

**Fabio Scorsolini-Comin  
Clovis Reis da Silva Junior**

# **A curricularização da extensão**

**orientações e reflexões para  
um fazer integral  
em saúde e educação**

# **A curricularização da extensão**

orientações e reflexões para um fazer integral em saúde e educação

Fabio Scorsolini-Comin  
Clovis Reis da Silva Junior

# **A curricularização da extensão**

orientações e reflexões para um fazer integral em saúde e educação

Copyright © Autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

**Fabio Scorsolini-Comin; Clovis Reis da Silva Junior [Orgs.]**

**A curricularização da extensão: orientações e reflexões para um fazer integral em saúde e educação.**  
São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 136 p. 21 x 29,7 cm.

**ISBN: 978-65-265-2050-5 [Digital]**

**DOI: 10.51795/9786526520505**

1. Extensão universitária. 2. Curricularização. 3. Impacto social. 4. Universidade. I. Título.

CDD – 370

---

**FICHA CATALOGRÁFICA:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**PREPARAÇÃO DO TEXTO E REVISÃO:** Fabio Scorsolini-Comin

**EDITORAÇÃO:** Fabio Scorsolini-Comin

**EDITORES:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**CAPA:** *Layout* original disponibilizado gratuitamente pelo Canva® e atualizado pelos autores

**CONSELHO EDITORIAL EXTERNO**

Alice Costa Macedo (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil), Anne Marie Germaine Victorine Fontaine (Universidade do Porto, Portugal), Eduardo Name Risk (Universidade Federal de São Carlos, Brasil) e Gildo Aliante (Universidade Save, Moçambique).

**CONSELHO EDITORIAL DA PEDRO & JOÃO EDITORES**

Augusto Ponzio (Bari, Itália), João Wanderley Geraldi (Universidade Estadual de Campinas, Brasil), Hélio Márcio Pajeú (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil), Maria Isabel de Moura (Universidade Federal de São Carlos, Brasil), Maria da Piedade Resende da Costa (Universidade Federal de São Carlos, Brasil), Valdemir Miotello (Universidade Federal de São Carlos, Brasil), Ana Cláudia Bortolozzi (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Brasil), Mariângela Lima de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil), José Kuiava (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil), Marisol Barenco de Mello (Universidade Federal Fluminense, Brasil), Camila Caracelli Scherma (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil), Luís Fernando Soares Zuin (Universidade de São Paulo, Brasil) e Ana Patrícia da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2025

# Sumário

Prefácio.....	11
Apresentação.....	16
Capítulo 1 - A cultura e a extensão universitária.....	22
Capítulo 2 - A curricularização da extensão.....	31
Capítulo 3 - A curricularização da extensão e a formação do estudante de enfermagem.....	41
Capítulo 4 - Como cadastrar uma atividade de curricularização?.	62
Capítulo 5 - Como é avaliada a atividade de curricularização?.....	82
Capítulo 6 - A construção do relatório das atividades de curricularização.....	104
Capítulo 7 - Considerações finais.....	114
Referências.....	122
<i>Links</i> importantes e em constante atualização.....	126
Índice remissivo.....	129
Sobre os autores.....	133

## Lista de tabelas

Tabela 1 – Ações de curricularização da extensão submetidas à apreciação da CCEx da EERP-USP (2024-2025).....	47
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

## Lista de figuras

Figura 1 - Página inicial do Sistema Apolo.....	64
Figura 2 - Opções do item “Curricularização (AEX)”.....	65
Figura 3 - Tela de cadastramento de uma AEX.....	65
Figura 4 - Exemplo de preenchimento dos campos da aba “Atividade”.....	72
Figura 5 - Exemplo de preenchimento dos primeiros campos da aba “Detalhamento”.....	73
Figura 6 - Exemplo de preenchimento dos últimos campos da aba “Detalhamento”.....	74
Figura 7 - Exemplo de preenchimento da aba “Corresponsável”..	78
Figura 8 - Opção “Enviar para aprovação”.....	79
Figura 9 - Mensagem do Sistema Apolo será enviada ao docente responsável pela atividade.....	80
Figura 10 - Instrumento de avaliação da proposta de atividade extensionista curricular.....	90
Figura 11 - Mensagem do Sistema Apolo informando a aprovação da atividade.....	91
Figura 12 - Acessando o painel de controle da atividade.....	92
Figura 13 - Incluindo um oferecimento da atividade.....	92

Figura 14 – Campos para preenchimento das informações referentes ao oferecimento da atividade.....	93
Figura 15 – Exemplo de preenchimento das informações da atividade.....	95
Figura 16 – Exemplo de preenchimento das informações de pessoa corresponsável pela atividade.....	96
Figura 17 – Exemplo de guia “Atividade” preenchida.....	96
Figura 18 – Selecionando inscritos na caixa “Oferecimento da atividade”.....	97
Figura 19 – Informações sobre a quantidade de estudantes inscritos.....	98
Figura 20 – Indicação do resultado da seleção dos estudantes inscritos.....	98
Figura 21 – Planilha com a relação de estudantes inscritos e outras informações.....	91
Figura 22 – Tela para preenchimento do relatório final da AEX...	107
Figura 23 – Continuação da tela para preenchimento do relatório final da AEX.....	112

## Lista de siglas

AEX – Atividade extensionista curricular

CCEX – Comissão de Cultura e Extensão Universitária

CEE – Conselho Estadual de Educação

CES – Câmara de Educação Superior

CG – Conselho de Graduação

CNE – Conselho Nacional de Educação

EERP-USP – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Egida - Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico da Universidade de São Paulo

Forproex - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

IC – Iniciação científica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

Opas – Organização Pan-Americana de Saúde

PNE – Plano Nacional de Educação

PRCEU – Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da  
Universidade de São Paulo

PRG – Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo

PRIP – Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São  
Paulo

PRPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo

PRPI – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da Universidade de São Paulo

PUB – Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo

USP – Universidade de São Paulo

The image features a light gray background with a central horizontal band of white. This band is flanked by two horizontal bands of orange, which are further bordered by red. The design is composed of large, overlapping, rounded rectangular shapes in these colors, creating a modern, geometric aesthetic. The word "Prefácio" is centered in the white band.

# **Prefácio**

# Prefácio

Marli Quadros Leite<sup>1</sup>  
Universidade de São Paulo

Nos últimos anos, a curricularização da extensão universitária tem-se configurado como um campo fértil de inovação, reflexão e compromisso social para as instituições públicas de ensino superior. Trata-se de um movimento que ultrapassa a adaptação normativa: propõe uma reorganização da lógica formativa, de modo a inscrever, no cotidiano dos cursos de graduação, práticas que envolvem os estudantes na escuta e na resposta a demandas concretas da sociedade.

O livro *A curricularização da extensão: orientações e reflexões para um fazer integral em saúde e educação*, organizado por Fabio Scorsolini-Comin e Clovis Reis da Silva Junior, oferece uma contribuição valiosa a esse

---

<sup>1</sup> Professora Titular do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e pesquisadora da Biblioteca Guita e Mindlin (BBM-USP) e do *Laboratoire d'Histoire des Théories Linguistiques*, em Paris. Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo, com Pós-Doutorado pela *University of Pennsylvania* e pela *Université de Paris VII, Denis Diderot*. É líder de dois grupos de pesquisa cadastrados no CNPq: Gramáticas – história, descrição e discurso e Projeto NURC/SP-Núcleo USP. Foi Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Presidente da Comissão de Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e Assessora Técnica da Pró-Reitoria de Graduação da USP. Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária da USP (Gestão 2022-2025).

percurso. A partir de experiências situadas nos campos da saúde e da educação, os autores mobilizam trajetórias, dilemas e soluções institucionais que iluminam o caminho para uma extensão integrada, ética e transformadora.

Na Universidade de São Paulo, a curricularização tem sido conduzida com o firme propósito de evitar que a extensão se reduza à disciplinarização formal ou a práticas assistencialistas. O modelo adotado valoriza as Atividades Extensionistas (AEX), estimula a participação de estudantes de diferentes áreas do conhecimento e integra os sistemas acadêmicos em torno de uma proposta clara: formar cidadãos capazes de atuar, com responsabilidade e criatividade, nos contextos que os interpelam.

Há convergências notáveis entre as reflexões apresentadas neste volume e os princípios que orientam a política da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (PRCEU-USP). Em ambas as abordagens reconhece-se que a formação universitária não pode estar restrita ao espaço disciplinar ou ao modelo tradicional da tríade ensino, pesquisa e extensão — estrutura essa que os próprios organizadores do livro questionam ao proporem a adição de dimensões como gestão, inclusão e pertencimento, bem como o acréscimo da inovação ao escopo do que antes era considerado apenas como pesquisa. Amplia-se, então, o âmbito das missões universitárias, antes triádica e agora, pelo modelo da USP, já incorporado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, a Unesp, como quádrupla.

Essa leitura mais ampla, que já inspira debates internos na USP, está em consonância com as diretrizes recentes da Reitoria e com os esforços da PRCEU para consolidar políticas que vão além da compartimentalização entre missões. O próprio projeto de

curricularização da extensão na USP, ao se articular com a gestão acadêmica, com os sistemas institucionais e com os princípios da inclusão e da avaliação social, já reflete parte dessas mudanças conceituais.

Um dos pontos mais instigantes do livro — e que tem sido objeto de debate interno — é o risco da disciplinarização da extensão. Os autores acertam ao demonstrar que transformar a curricularização em um simples encaixe de conteúdos programáticos em disciplinas obrigatórias compromete sua vocação transformadora. Em muitos casos, essa escolha torna a ação obrigatória, restrita a uma única turma, subordinada a conteúdos programáticos e encerrada nos marcos da graduação, perdendo a dimensão dialógica, solidária e socialmente enraizada que constitui o cerne da extensão universitária.

Na Universidade de São Paulo, procuramos corrigir esse percurso. Reconhecemos que o uso de disciplinas com frações extensionistas pode ser uma etapa de transição, mas nosso esforço institucional tem sido o de fortalecer as Atividades Extensionistas (AEX) como forma autônoma e estruturada de integrar a extensão aos currículos. Com isso, reafirmamos a necessidade de que toda ação extensionista seja orientada pelos seus princípios constitutivos: diálogo, protagonismo compartilhado, avaliação pela sociedade e compromisso com a transformação social.

Essa análise encontra um ponto de aprofundamento ainda mais direto na parte da obra que se debruça sobre a experiência da própria USP. Um mérito especial desta obra é o de não se furtar à análise de experiências concretas de implementação da curricularização, da Universidade de São Paulo. O livro se constrói, em larga medida, sobre a proposta formulada pela PRCEU-USP, a partir de uma leitura minuciosa da terceira edição do Guia de Curricularização da Extensão da USP, e também pela exploração detalhada de seu método de registro, com

destaque para a explicação criteriosa e demonstrativa das telas do Sistema Apolo utilizadas para cadastrar e acompanhar as AEX.

Essa escolha poderia resultar em uma descrição meramente técnica ou elogiosa, mas os autores tratam o material com a sobriedade crítica que a boa análise requer. Reconhecem o avanço representado pelo modelo da USP — especialmente no que diz respeito à formalização normativa, à integração entre sistemas, e à clareza dos procedimentos adotados — mas sugerem, com razão, que a estrutura técnico-regulatória, por si só, não garante a consolidação pedagógica da extensão como dimensão formativa transformadora.

A crítica se estende ao risco de que o foco excessivo nos aspectos operacionais comprometa a formação docente, o estímulo à interdisciplinaridade e a proposição de AEX realmente voltadas à escuta e ao envolvimento com a sociedade. Esses pontos, embora reconhecidos na estrutura da USP, demandam investimento contínuo em ações que promovam a transição da formalidade à intencionalidade pedagógica mais ampla.

Valorizamos essas observações como contribuição crítica importante para o contínuo aperfeiçoamento do modelo que vimos consolidando na USP. A curricularização da extensão, em nosso entendimento, deve ser mais do que resposta a uma exigência legal: deve constituir-se como política institucional sólida, coerente com os princípios da universidade pública, gratuita, plural e socialmente comprometida.

The image features a light gray background with a central horizontal band of white. This band is flanked by two horizontal bands of orange, which are further bordered by red. The design is composed of large, overlapping, rounded rectangular shapes in these colors, creating a modern, geometric aesthetic. The word "Apresentação" is centered in the white band.

# **Apresentação**

## Apresentação

*Se não existe caminho aberto, comece fazendo uma picada; se já existe a picada, abra um carreiro; se já existe um carreiro, alargue-o, torne-o uma estrada.*

(Célia Xakriabá, 2023, p. 330)

A extensão universitária compõe um dos pilares que sustentam a estrutura da universidade no Brasil. A sua importância reside em ser o principal caminho que liga a universidade e a sociedade. Ainda que a universidade não seja uma torre de marfim alheia ao que concebemos como sociedade, é premente refletir que, por muitos anos, essa instituição, sobretudo a pública, compôs no imaginário coletivo um espaço elitizado e exclusivo de pessoas que nela poderiam circular, estudar, produzir e, então pertencer. Felizmente essa configuração de universidade vem sendo repensada, sobretudo mobilizada por diversas políticas educacionais que trouxeram o ensino superior para a pauta de populações outrora excluídas desse lugar. Assim, a universidade foi deixando de ser, aos poucos, um lugar impensável ou mesmo um não-lugar e passou a fazer parte dos caminhos de jovens e sujeitos que, historicamente, foram apartados desse contexto. Não é demasiado afirmar: esse processo não se deu sem importantes embates.

Essas mudanças, ainda em curso, nos fazem problematizar que as noções de universidade e de sociedade também foram sendo revisitadas. Isso possibilitou não mais compreender a sociedade como uma categoria que está exclusivamente fora dos limites da universidade, no extramuros, mas que, justamente, contribui para compor o que vem a ser universidade contemporânea. A universidade, assim, tem caminhado não para ser um retrato fiel de nossa sociedade, em um processo de espelhamento até mesmo utópico e de problemática execução, mas de se aproximar de uma ideia que anteriormente estava fadada a ser teórica em demasia, elitista em demasia, descontextualizada em demasia.

As ações de cultura e de extensão universitária possuem um papel central nesse processo. É por meio dessas ações que a sociedade pode conhecer um pouco do que essa mesma sociedade desenvolve dentro dos muros da universidade. É por meio dessas ações que a sociedade pode se ver representada na universidade. E, assim, essa instituição pode ser um conceito menos abstrato e distante, compondo a categoria do possível e, conseqüentemente, podendo ser enunciada dentro do campo do desejo.

Este livro parte da premissa de que a cultura e a extensão precisam ser ainda mais valorizadas no contexto da universidade. Isso ultrapassa a noção de que a universidade deve apenas “devolver” aquilo que produz ou “prestar contas” do dinheiro público envolvido na manutenção do ensino superior. Essa é uma visão simplista. A cultura e a extensão devem permitir que a universidade “seja” também a sociedade na qual foi forjada. Que essa sociedade possa ser ver na universidade, se sinta representada por ela, se sinta empoderada para corporificá-la, habitá-la e, então, pertencer. Essa acepção de pertencimento, obviamente, não se refere a qualquer tipo de posse, mas traz o sentido da proximidade, da capacidade

de produção, do vislumbramento dessa estrutura costurando também a sociedade que desejamos ser.

Embora esta obra tenha sido concebida no contexto da implementação da curricularização da extensão na Universidade de São Paulo, a USP, o caminho que percorremos é anterior a essa regulamentação e passa, justamente, pela caracterização do que vem a ser a cultura e a extensão universitária. Em um cenário nacional que, como veremos, ainda relega esse campo a uma subserviência ao ensino e à pesquisa, nosso percurso envolve a subversão desse pensamento. É por meio da cultura e da extensão que costuramos, portanto, a nossa compreensão do que vem a ser a universidade. É assim que, no Capítulo 1 - *A cultura e a extensão universitária*, apresentaremos, em linhas gerais, em que consiste esse pilar de estruturação do ensino superior.

Na sequência, o Capítulo 2 - *A curricularização da extensão* vai apresentar os pressupostos desse processo e como ele vem sendo pensado e desenvolvido no contexto da USP, o que mobilizou o argumento principal para a construção desta obra. Esses capítulos iniciais compõem um importante repertório capaz de situar os leitores e as leitoras em relação ao modo como a curricularização da extensão ultrapassa um processo ao qual todas as instituições de ensino do país precisam se adequar e responder. Nossa perspectiva, aqui, é a de lançar luz sobre a cultura e extensão universitária, compreendendo a curricularização da extensão como uma política essencial para a visibilidade e a escuta desse pilar ainda desvalorizado em muitas instituições.

Considerando que cada unidade da USP tem se apropriado e corporificado a curricularização com referência às suas características e especificidades, o Capítulo 3 - *A curricularização da extensão e a formação do*

*estudante de enfermagem* vai abordar o contexto da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, a EERP-USP, sobretudo os seus desafios e potencialidades. A nossa experiência na EERP compôs o argumento inicial para esta obra. No entanto, mais do que explicitar regras e orientações para a oferta desse processo, o que já se encontra bastante registrado em materiais, *lives* e vídeos produzidos pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP, buscamos refletir mais detidamente acerca desse movimento e suas implicações para as noções de universidade, de enfermagem e de cuidado integral para a saúde e a educação.

No entanto, as orientações práticas também podem e devem fazer parte desse repertório formativo. Dando continuidade ao livro, serão apresentadas orientações detalhadas de como cadastrar, oferecer e avaliar uma atividade curricular extensionista, a AEX. Assim, o Capítulo 4 - *Como cadastrar uma atividade de curricularização?*, o Capítulo 5 - *Como é avaliada a atividade de curricularização?* e o Capítulo 6 - *A construção do relatório das atividades de curricularização* trarão um repertório informativo e prático que visa a orientar estudantes e docentes para a curricularização. Os exemplos abordados farão referência ao contexto da curricularização na EERP-USP, nosso ponto de ancoragem para a produção deste livro.

O Capítulo 7 - *Considerações finais* traz comentários que visam a sintetizar o que foi apresentado e discutido ao longo de toda a obra, abrindo caminhos para a revisitação perene desse material. Finalizamos com o compartilhamento das referências utilizadas na produção da obra, bem como *links* importantes e em constante atualização sobre a curricularização na USP.

É importante, por fim, considerar que a curricularização da extensão na USP está em curso e que diferentes reflexões vêm sendo endereçadas à medida que os desafios se apresentam, à medida que novas possibilidades de pensar esse processo são convocadas. É oportuno situar esta obra, portanto, nesse campo que não é definitivo. A própria escrita do livro é fruto dessas discussões. Assim, não nos alinhamos a uma ideia de manual a ser rigidamente seguido, mas a de um processo a ser partilhado.

Em um campo tão polissêmico como o das relações entre a universidade e a sociedade, a presente obra não se filia a qualquer tentativa de estabilizar os sentidos sobre a extensão e sobre a curricularização. Indiciamos, pois, que este livro deve ser apreciado tendo em mente a movimentação característica dessas relações, podendo ser relido, retomado, atualizado e reescrito em função de novos ventos. Desejamos a todos os leitores e leitoras uma imersão produtiva no universo da cultura e extensão universitária, sobretudo considerando o marco da curricularização da extensão na USP. Já iniciamos a nossa caminhada.



# **A cultura e a extensão universitária**

## **Capítulo 1**

# Capítulo 1

## A cultura e a extensão universitária

*Para falar sobre o “aprender”, recorro ao sentido nativo xakriabá, que diz respeito ao que se aprende por imitação, mas isto se faz associando criatividade e tradição, à medida que vão se ritmando os olhares atentos sobre os pais e os avós, que inspiram a criatividade do desenvolver a partir do reenvolver.*

(Célia Xakriabá, 2023, p. 328)

A extensão universitária compõe um dos pilares que sustentam a estrutura da universidade no Brasil, ao lado do ensino de graduação e de pós-graduação e da pesquisa. Como veremos mais adiante, em termos históricos e da legislação educacional em nosso país, esses vértices têm sido considerados indissociáveis.

Assim, um pressuposto das universidades é justamente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Todo estudante, desde o início da graduação, ouviu ou ouvirá a respeito disso. No entanto, também desde o início da graduação, poderá observar e experienciar que nem sempre essas dimensões encontram-se integradas e, mais do que isso, não possuem a mesma representatividade na instituição. Esse desequilíbrio pode ser materializado por meio de diferentes movimentos,

desde o incentivo para o engajamento do estudante em cada um desses vértices, a disponibilidade de recursos para o envolvimento nessas dimensões e a própria valorização de cada uma delas no percurso formativo. O caminho da indissociabilidade, nesse sentido, parece mais reforçar a fragmentação e as assimetrias de poder.

Essa questão tem sido bastante debatida na Universidade de São Paulo. Embora nem sempre seja possível desconstruir determinados processos históricos e que ultrapassam a governabilidade da própria instituição, alguns movimentos podem ser assinalados. É por essa razão que temos ouvido, cada vez mais, que a gestão universitária seria outro vértice que sustenta o ensino superior, um quarto vértice, portanto. Essa discussão, ressaltamos, não é exclusiva da USP. Em toda universidade pública, a preocupação com a gestão tem ocupado um espaço cada vez mais importante.

Em que pese o cotejamento da gestão universitária como um desses vértices, a USP tem inovado ao incorporar as ações de inclusão e pertencimento no rol desses pilares. Desde 2022, com a criação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), um novo cenário vem se desenhando. Embora as preocupações com as questões que podem ser sintetizadas sob a égide da inclusão e do pertencimento estejam na pauta de todos os gestores do ensino superior, a criação de um vértice voltado ao tema revela não apenas o atendimento a uma demanda contemporânea, mas a revisão do que, de fato, pode sustentar a universidade pública.

Assim, tomando como referência a USP, não falaríamos mais em um tradicional tripé (ensino, pesquisa e extensão), mas em uma estrutura ampliada que abarca as ações de inclusão e pertencimento, além da gestão universitária, aumentando os pontos de sustentação. Com isso, também

ampliamos a discussão em torno da noção de indissociabilidade que, a partir de agora, convoca outros dois vértices para a composição do ensino superior. Felizmente, essa discussão tem avançado no contexto uspiano.

Em relação à nomenclatura utilizada no contexto da USP, também não falaríamos mais apenas em pesquisa, mas em pesquisa e inovação, alteração que se deu no ano de 2022 com vistas a incluir, de modo indissociável, o compromisso da pesquisa com a inovação em todos os campos do saber e da produção científica. Ainda em termos dessas nomenclaturas – e de particular interesse no contexto de produção deste livro – recupera-se que a extensão universitária, na USP, é denominada cultura e extensão universitária. Por esse motivo, nesta obra, por vezes utilizaremos a expressão mais ampla, cultura e extensão universitária, em referência ao nosso contexto de produção e de referência, a USP. Quando abordarmos o contexto interinstitucional, priorizaremos o uso do termo extensão.

Na USP, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) é o órgão que desenvolve as políticas culturais e de extensão, “funcionando como um canal aberto de diálogo da USP com a sociedade”<sup>2</sup>. Vemos, por essa definição inicial, que a cultura e a extensão universitária incorporam a necessidade de um fazer que não se centra na universidade, mas que se dá em referência, em diálogo e em relação a um outro – representado e nomeado como sociedade. Essa definição pressupõe, ainda, a necessidade de ultrapassar os muros tradicionais e, por vezes, elitizados, da universidade. Novamente, a cultura e a extensão

---

<sup>2</sup> Definição disponível no livreto institucional da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP. Disponível em: [https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/03/Livreto-institu-A4-digital-1\\_compressed-1.pdf](https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/03/Livreto-institu-A4-digital-1_compressed-1.pdf). Acesso em: 5 abr. 2025.

universitária são forjadas no diálogo entre universidade e sociedade. Nesse domínio, a PRCEU prossegue

Em uma universidade pública, este papel é de grande importância pois representa justamente o elo entre a instituição e a sociedade que a mantém. Se por um lado é essencial que a universidade leve até a comunidade seus conhecimentos e preste serviços, por outro é igualmente importante criar pontes em que se permita também à sociedade se fazer ouvida pela universidade e levar até ela sua realidade, suas demandas e seu conhecimento<sup>33</sup>.

Podemos observar, pelo trecho exposto acima, que a PRCEU considera uma via de mão dupla – da universidade para a sociedade e da sociedade para a universidade. Em outras palavras, isso não apenas inclui esse outro, mas o traz para a cena principal das ações de cultura e extensão universitária. Essa sociedade precisa, pois, ser ouvida. Mas, aqui, acrescentamos: não apenas ouvida, mas também vislumbrada como produtora de conhecimentos. Isso significa que não basta conhecer as possíveis necessidades dessa sociedade. É mister que essa sociedade seja alçada a uma condição em que pode ter um corpo, uma voz, um lugar, uma representação e um saber.

A universidade, assim, mais do que propor ações, deve desenvolver recursos para ouvi-la, para vê-la, para trazê-la para perto, para adentrar o seu território, para aprender com ela, para “ser” junto dela, para permitir (e escutar, sentir, respeitar) a construção de sua autoria (Santos, 2023; Scorsolini-Comin; Macedo; Bairrão, 2025; Xakriabá, 2023). É imperativo que a universidade supere a mera justificativa de “devolutiva à sociedade”

---

<sup>33</sup> Informações disponíveis no livreto institucional da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da USP. Disponível em: [https://pceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/03/Livreto-institu-A4-digital-1\\_compressed-1.pdf](https://pceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/03/Livreto-institu-A4-digital-1_compressed-1.pdf). Acesso em: 5 abr. 2025.

em suas ações extensionistas. A extensão precisa estar mais integrada ao cotidiano da universidade e a sociedade deve fazer parte disso, compartilhando seus saberes, suas etnoteorias, sendo valorizada e não hierarquizada diante do conhecimento científico. Essa relação mais orgânica encontra na extensão universitária uma possibilidade de concretização, o que deve ser cada vez mais fomentado, em uma mirada de consciência em relação ao lugar da sociedade quando falamos no ensino superior. As imagens dos “muros” da universidade ou do “extramuros” deve ceder espaço, pois, à necessidade de deslocamento, de subversão das fronteiras que, historicamente, só favoreceram o distanciamento. Vamos retomar um pouco dessas reflexões ao longo deste livro.

Em que pesem as particularidades da USP no que se refere à sua estrutura e, notadamente, à organização da cultura e extensão – que não são neutras e indiciam diferentes sentidos – toda a reflexão sobre o que vem a ser a extensão universitária parte de uma orientação em nível nacional e que atravessa todas as instituições de ensino superior. Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) no ano de 2012, a extensão universitária tem sido definida como um

processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como

consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (Forproex, 2012, p. 15).

Em que pese o modelo que pressupõe a valorização de todos esses vértices, sobretudo ensino, pesquisa e extensão, o reconhecimento da importância de cada um para a composição do que vem a ser a universidade e, sobretudo, a indissociabilidade entre essas dimensões, a literatura tem, historicamente, apontado que as ações de cultura e extensão universitária nem sempre gozam do mesmo prestígio que a pesquisa e o ensino, por exemplo (Bezerra; Sousa; Colares, 2022; Fontenele, 2024; Gadotti, 2017; Jimenez *et al.*, 2023), representando, possivelmente, o vértice mais frágil da antiga estrutura do tripé. Essa consideração atravessa a estrutura de diversas universidades públicas brasileiras, o que pode ser observado no modo como se dá o financiamento das ações de cultura e extensão em relação aos demais vértices, na valorização dessas atividades para a progressão de carreira dos docentes, para a avaliação dos currículos dos estudantes para ingresso na pós-graduação e, ainda, nos concursos docentes, apenas para citar alguns exemplos.

Apesar desse cenário, a curricularização da extensão tem sido um movimento importante no sentido de fortalecer o vértice extensionista, como apresentaremos ao longo de toda esta obra. Esse processo vem sendo implementado e discutido em todas as instituições de ensino superior em nosso país, sobretudo a partir de 2018, em que foi publicada a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de

Educação (CES/CNE) nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Esta Resolução está relacionada à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

Do ponto de vista histórico, Fontenele (2024) resgata o modo como a extensão universitária foi sendo nomeada e corporificada nos registros oficiais. Uma de suas primeiras menções ocorreu com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB (Lei nº 9.394/1996), que estabeleceu a extensão universitária como uma das finalidades da universidade (Brasil, 1996). Anteriormente à LDB, no entanto, podemos mencionar a Lei nº 5540, de 29 de novembro de 1968, que fixou as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com o ensino médio (que passou a ser assim denominado apenas a partir de 1996, com a LDB) e a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigo 207, que propõe o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Mesmo com a referência à extensão nessas legislações, seu papel ainda era considerado secundário (ou até mesmo terciário) na organização universitária, desconsiderando todas as suas potencialidades para os eixos prioritários do ensino e da pesquisa.

Posteriormente, em 2001, o Plano Nacional de Educação 2001–2010, Lei nº 10.172/2001 (Brasil, 2001), dimensionou que as atividades de extensão deveriam ocupar ao menos 10% do total de créditos exigidos na graduação, o que representou um avanço importante na valorização desse campo. No entanto, tal meta não resultou em uma mudança prática na estrutura das universidades e dos cursos oferecidos no país.

Essa meta, então, foi reapresentada no PNE 2014–2024 (Lei nº 13.005/2014) (Brasil, 2014). Assim, a Resolução nº 7/2018 buscou orientar, na prática, a corporificação dessa meta do PNE. Para isso, reafirmou que a cultura e a extensão universitária são processos interdisciplinares, políticos, educacionais, científicos e tecnológicos que visam a promover a

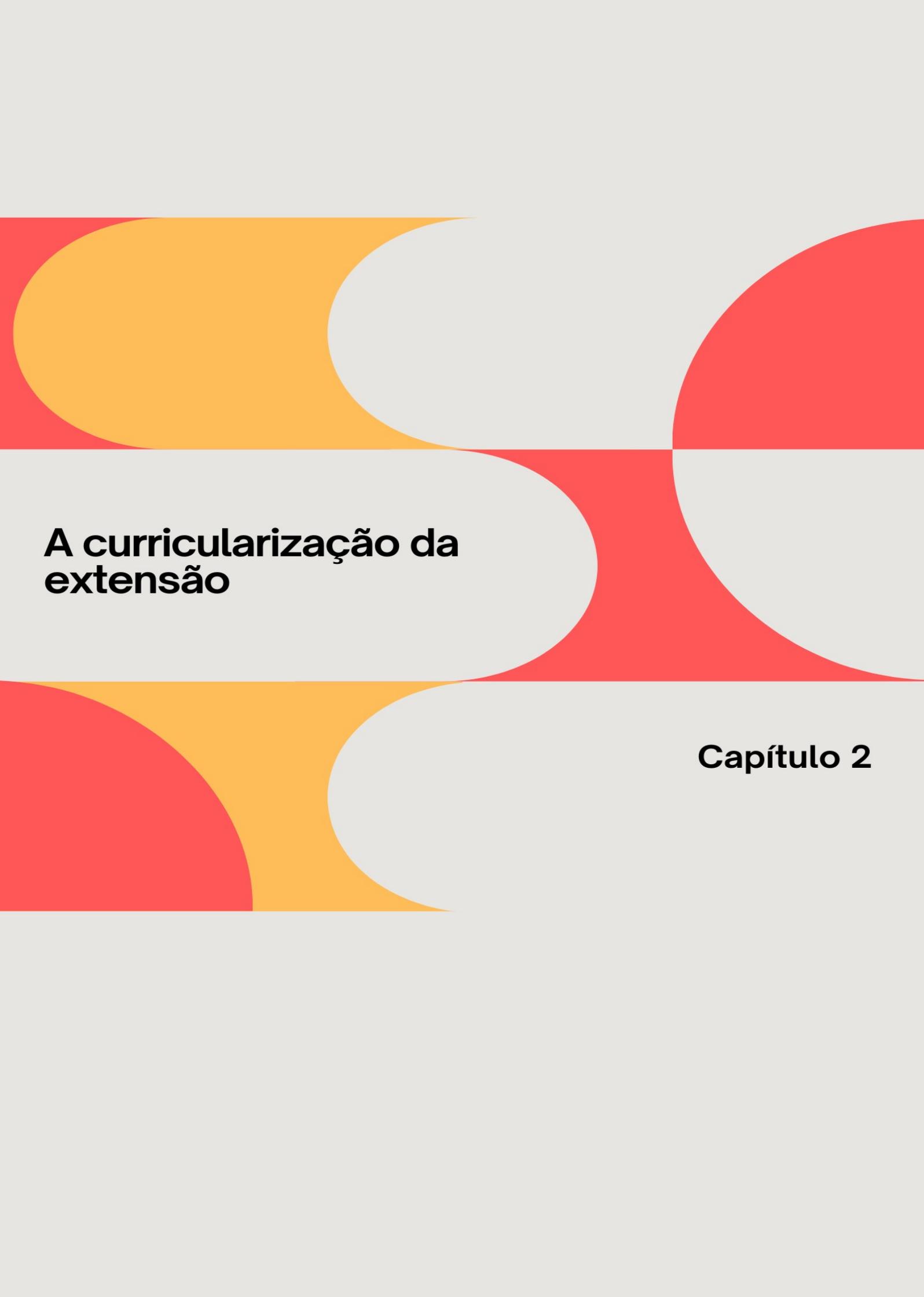
“interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade” (Brasil, 2018), ou seja, em uma perspectiva que acena para a necessidade de olharmos para além dos muros universitários. Por fim, destacamos a Deliberação CEE<sup>4</sup> 216/2023, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

Na Universidade de São Paulo, desde o ano de 2023, foi implementado o processo de curricularização da extensão. No entanto, a discussão sobre esse movimento vem se dando há mais tempo, na esfera nacional, com importantes reflexões que contribuíram para a sua implementação em todas as unidades da USP, especificamente no segundo semestre de 2024, após um longo período de preparação e de compreensão acerca de como a universidade poderia não apenas se adaptar à legislação, mas corporificar todas as potencialidades desse movimento que visa não só valorizar as ações de cultura e extensão universitária, mas situá-las em termos da sua importância na formação do estudante no ensino superior e para o estreitamento das relações entre a universidade e a sociedade.

Ainda é preciso considerar que a implementação da curricularização foi atravessada, em todo o contexto brasileiro, pela pandemia da covid-19, o que dificultou uma rápida resposta à legislação (Fontenele, 2024). A curricularização da extensão, tema central da presente obra, será apresentada em detalhes no Capítulo 2.

---

<sup>4</sup> Conselho Estadual de Educação de São Paulo.



# **A curricularização da extensão**

## **Capítulo 2**

## Capítulo 2

### A curricularização da extensão

*A sociedade carece de recuperar valores da relação com o espaço corpo-território. É preciso considerar o território como um importante elemento que nos alimenta, nos ensina, e constitui o nosso ser pessoas no mundo. Não podemos nos ver apartados do território, pois somos também parte indissociável dele, nosso corpo.*

(Célia Xakriabá, 2023, p. 328)

De modo geral, a curricularização da extensão é a integração de atividades de extensão ao currículo dos cursos de ensino superior, também conhecida como creditação ou integralização da extensão. Seguindo a meta do PNE 2014-2024 e as orientações da Resolução nº 7/2018, seu objetivo é garantir que as atividades de extensão componham um percentual mínimo da carga horária dos cursos de graduação, permitindo que os estudantes entrem em contato com essas ações e reflitam sobre sua importância na formação profissional e no contato qualificado e crítico com a sociedade.

Diversas são as atividades que podem ser enquadradas como extensionistas, como programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços à comunidade. Obviamente que o leque de ações

oferecidas em um determinado curso, por exemplo, deve estar relacionado intimamente com o futuro fazer profissional daquele estudante, priorizando a integração entre conteúdos e práticas profissionais.

Segundo a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP (PRCEU-USP), a curricularização

é o meio pelo qual se busca aprimorar a qualidade da formação dos estudantes, levando-os a interagir diretamente com a sociedade. Ela é a estratégia transformadora pela qual a Universidade conecta teoria e prática, proporcionando aos estudantes oportunidade de desenvolver habilidades e vivenciar uma educação mais rica e relevante. Curricularização é o termo que veicula conceito educacional de grande destaque no meio universitário, por implementar a troca dialógica direta de estudantes com a sociedade, por meio de práticas vivenciadas fora dos muros da universidade e que passam a ser integradas ao currículo acadêmico. Ao incorporar atividades como projetos de extensão, atividades sociais, cursos e oficinas voltados ao atendimento de demandas sociais e outras tantas possibilidades, a Curricularização permite aos estudantes uma formação mais completa, alinhada às necessidades da sociedade contemporânea e às demandas do mercado de trabalho (USP, 2023, p. 4).

Essa definição indicia, portanto, que a curricularização ultrapassa o sentido de atendimento a uma legislação ou de uma adequação curricular, focando-se, sobretudo, no seu papel para a formação de estudantes de graduação e seu efetivo papel na sociedade, em uma postura que pressupõe a presença – ou a continuidade da presença – da universidade para além de seus muros. Aqui não falamos apenas nos estudantes de graduação, embora a curricularização refira-se, em tese, aos currículos de graduação, mas abarcamos também os estudantes de pós-graduação, em uma integração que vem sendo fortalecida pela USP não apenas

teoricamente, mas por meio do financiamento de projetos e ações que estabeleçam a aproximação desses dois níveis de formação, em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG).

Em linhas gerais, a curricularização segue as cinco diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira, a Forproex: (a) interação dialógica; (b) indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; (c) impacto na formação do estudante; (d) interdisciplinaridade e interprofissionalidade; (e) impacto e transformação social. A curricularização na USP, portanto, tem sido pensada e corporificada por meio da articulação dos eixos de formação crítica e cidadã de estudantes, em busca da construção e da consolidação de uma imagem positiva da universidade e de possibilidade de inovação no ensino, ampliando seu diálogo com o mundo do trabalho e os diferentes desafios observados na realidade extramuros (USP, 2023).

A curricularização deve funcionar como uma oportunidade para incrementar a formação do estudante, preparando-o não apenas para a futura inserção no mundo do trabalho, mas para reafirmar o papel social da universidade e, especificamente, da USP, considerada a melhor universidade da América Latina<sup>5</sup>, situando-a como corresponsável pelo modo como o conhecimento produzido na universidade chega até os diferentes territórios, podendo ser útil e propositivo para a transformação social. Mais do que isso, espera-se, cada vez mais, que a universidade também possa escutar, acolher e se interessar pelos conhecimentos e saberes produzidos extramuros, combatendo uma postura colonialista que, tradicionalmente, tem orientado a extensão universitária: não se

---

<sup>5</sup> A posição da USP nos principais *rankings* acadêmicos pode ser acessada por meio dos dados compilados pelo Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico da USP (Egida) e em constante atualização. Disponível em: <https://egida.usp.br/rankings/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

trata, pois, de “levar conhecimentos para quem não os possui”, mas de permitir que esses diferentes saberes, os produzidos dentro e fora da universidade, possam dialogar e se integrar, em uma postura epistêmica associada ao que temos denominado contemporaneamente como contracolonial (Santos, 2023), em um movimento já referido em campos como o da etnopsicologia (Scorsolini-Comin; Macedo; Bairrão, 2025). Essa orientação retoma a própria definição do que vem a ser a extensão universitária, como destacado no Capítulo 1: o de um fluxo que “estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular”, produzindo “conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade” (Forproex, 2012, p. 15).

Em termos práticos, na USP, a carga horária dedicada à curricularização vem sendo composta por: (a) disciplinas que desenvolvam, entre as suas atividades, ações relacionadas à extensão, como prestação de serviços à comunidade, interface com sistemas de saúde e de ensino, entre outras ações abarcadas no rol extensionista; (b) atividades extensionistas curriculares (AEX)<sup>6</sup> cadastradas no Sistema Apolo. As AEX devem ser propostas por docentes, com a apresentação da com carga horária, objetivos, métodos e estratégias de avaliação coerentes com os pressupostos da extensão universitária, além da explicitação dos critérios para a seleção de estudantes e avaliação da atividade. O detalhamento da proposição de uma AEX será apresentado no Capítulo 4.

---

<sup>6</sup> “Uma AEX é uma Atividade de Extensão coordenada por um docente, exercida por um estudante e voltada à sociedade. Essa atividade poderá estar vinculada a um Projeto ou Programa de Extensão. O estudante que cumprir as atividades de uma AEX receberá a carga horária correspondente, descrita em campo criado para esse fim. As AEX serão cadastradas no Sistema Apolo e espelhadas no Sistema Júpiter em tela específica para visualização dos estudantes” (USP, 2023, p. 23).

O processo de levantamento das ações extensionistas presentes nas disciplinas dos cursos de graduação da USP foi realizado entre os anos de 2023 e início de 2024. Assim, a carga horária extensionista advinda das atividades de ensino de graduação foi identificada e contabilizada nas diferentes unidades da USP, processo esse que ficou conhecido como “disciplinarização”.

Apesar da importância da presença de ações de extensão nas disciplinas de graduação, há que se reconhecer que esse processo já era realizado, não atendendo, portanto, a todas as especificidades e recomendações da curricularização. Nesse sentido, pode-se dizer que, mesmo se tratando de uma atividade extramuros ou de prestação de serviços à comunidade, por exemplo, nem sempre tais ações foram executadas tendo em mente as diretrizes que vêm sendo iluminadas pela curricularização, partilhadas no presente capítulo. Aqui é importante reforçar que toda atividade de curricularização compõe o rol das ações de extensão. Mas nem toda atividade extensionista pode ser considerada uma ação de curricularização.

É por essa razão que a PRCEU-USP vem fortalecendo a proposição das AEX, a fim de que os docentes possam delinear ações específicas para a curricularização que sejam prenes dos ideais que têm orientado esse denso processo corporificado pelas universidades a partir de 2018. Assim, para além do que já era realizado antes (ações de extensão dentro de disciplinas), é mister compor ações extensionistas que estejam intimamente alinhadas à integração com o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa e a inovação, além da inclusão e do pertencimento, no caso específico da estrutura da USP. Além disso, as AEX devem ser orientadas pelas diretrizes da Forproex, priorizando a interação dialógica, a construção de conhecimentos de modo partilhado, a formação crítica

dos estudantes, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, com vistas à transformação social e ao impacto em diferentes contextos.

Ainda, um aspecto central da AEX é a promoção do protagonismo entre os estudantes de graduação. Mas o que vem a ser esse protagonismo? Toda AEX deve ser proposta por um docente, que é o responsável legal pela oferta da atividade. Essa é uma exigência para o registro da atividade, a exemplo de uma disciplina de graduação que deve ser apresentada por um docente, que também é o responsável pela oferta dos conteúdos.

Embora as atividades de extensão possam ser realizadas de modos distintos, o que é atravessado pelas características do curso que propõe a ação, dos docentes e dos estudantes envolvidos, do tema proposto, entre diversos outros fatores, há que se considerar que, muitas vezes, o estudante de graduação, por estar no início do seu processo formativo, pode ser considerado um sujeito que ainda não está totalmente “pronto” para desempenhar algumas funções e se engajar em algumas ações. Obviamente que o estudante está construindo seu percurso, aprendendo, adquirindo competências e se profissionalizando à medida que vai avançando no curso, entrando em contato com diferentes processos, sobretudo quando realiza estágios e imersões no campo prático e mais próximos do mundo do trabalho. Isso significa que o estudante precisa estar aprendendo, precisa estar engajado em um processo formativo perene – de modo que não está “pronto”, nem precisa estar.

No entanto, ainda que não esteja “pronto” e possa ser plenamente responsável por todas as ações que, quando formado, poderá executar e pelas quais poderá responder, é no espaço da graduação que a aprendizagem de novas competências é incentivada. Isso está diretamente relacionado ao que propõe a curricularização da extensão. Isso porque o engajamento em projetos de extensão é considerado uma inserção

importante para a formação acadêmica e profissional e o processo de curricularização vem atrelar esse envolvimento intimamente ao percurso acadêmico na graduação.

Exercer o protagonismo e a liderança é um processo essencial em todo profissional. E a formação para a aquisição dessas competências pode e deve ser fomentada no ensino superior, iniciando-se na graduação. Assim, a AEX é uma oportunidade para que esse protagonismo possa se dar. Isso não significa que o estudante deverá responder sozinho e integralmente pelas intervenções que realizar dentro de uma AEX, por exemplo, mas que deverá ser ouvido em todo o processo.

Um percurso interessante, nesse sentido, tem sido o de incluir esse estudante de graduação no delineamento inicial de uma AEX. Assim, ele poderá, desde o início, engajar-se na proposta, o que contribui, sobremaneira, para a emergência desse protagonismo. Para além da possibilidade de incluir o estudante nesse momento inicial, há que se considerar a necessidade de esse sujeito ser ouvido ao longo de todo o processo, podendo participar de supervisões, de orientações e das decisões relacionadas à AEX. Quanto mais o estudante puder circular por esses espaços, experienciar diferentes posições e ser ouvido, maior o engajamento e possibilidade de desenvolvimento do protagonismo. É mister, portanto, que as propostas de AEX possam considerar os diferentes modos com que esse protagonismo será exercido e também permitido ao estudante.

Novamente, o protagonismo não deve ser interpretado como exclusivamente a execução da atividade em si, reduzindo o graduando a um tarefairo, em muitos casos, mas como a possibilidade de engajamento efetivo, de troca, de partilha, de escuta em relação às suas sugestões e de possibilidade efetiva de participação nas decisões relativas ao projeto e

emergência da liderança. Os proponentes, portanto, devem estar atentos ao modo como a AEX permitirá o desenvolvimento desse protagonismo, não atribuindo exclusivamente ao estudante a busca por essa posição. É preciso oportunizar esses espaços e a emergência dessas posições.

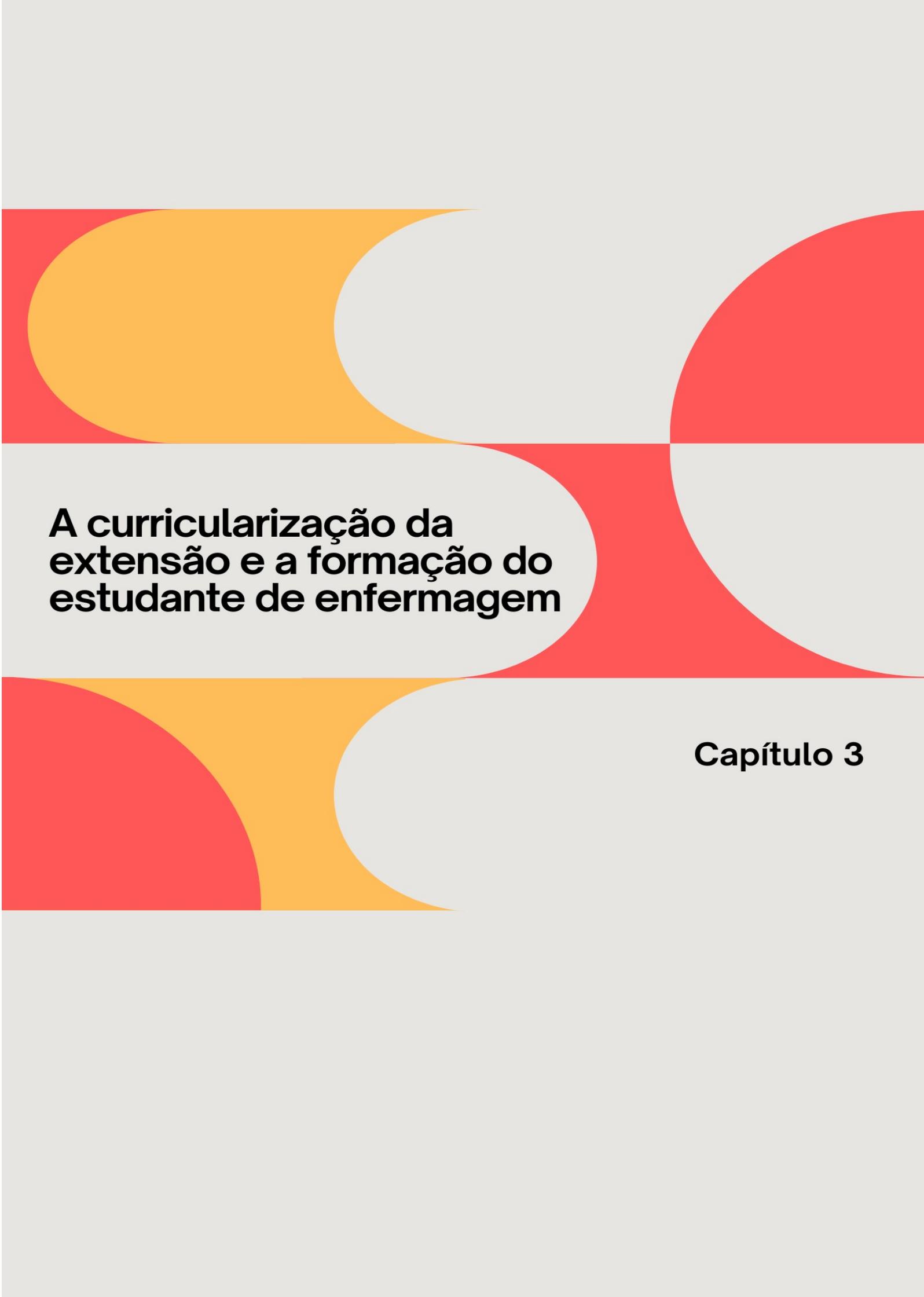
É nesse sentido que o docente responsável pela AEX também pode se engajar, estando presente em todas as etapas do desenvolvimento de uma atividade de curricularização. Essa participação ou presença não cumpre apenas um requisito legal para o desenvolvimento de determinadas ações ou práticas profissionais, mas permite uma maior vinculação com os estudantes, abrindo caminho para a construção de diferentes percursos formativos para a futura profissionalização. Essa coordenação por parte do docente deve zelar não apenas pela adequada execução da proposta, mas estar alinhada aos pressupostos formativos que envolvem a curricularização, o que inclui, como temos argumentado, a produção de espaços e a mediação dialógica para a emergência do protagonismo estudantil. Reforçamos, com isso, o importante papel do professor nessa seara.

Outro aspecto a ser reforçado e que está presente nas diretrizes da Forproex é a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade. No contexto da USP, isso vem sendo fomentado, em grande monta, pelo financiamento de AEX que sejam interunidades, ou seja, que envolvam docentes de diferentes unidades, favorecendo a troca de conhecimentos e a produção de práticas que não se alinhem estritamente a uma disciplina, curso ou carreira. Isso requer que as unidades, os cursos e toda a comunidade possam se abrir à possibilidade de engajamento em ações que não sejam exclusivamente voltadas a um determinado saber profissional, mas que esse conhecimento se coloque a serviço de uma dada intervenção, em diálogo com outros saberes. Aqui incluímos não apenas os saberes

acadêmicos e científicos, mas também os advindos da comunidade, como temos argumentado, os saberes populares, as etnoteorias e as diferentes formas de compreender um determinado tema. A curricularização, nesse sentido, convoca que toda a comunidade acadêmica possa se mobilizar em torno desse deslocamento de saberes, dessa desconstrução das fronteiras que ainda orientam muitas das práticas desenvolvidas dentro da universidade.

Vemos, com isso, que a curricularização não é um processo confortável, mas que será desafiador, que demandará deslocamentos. Além disso, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, ainda segundo a Forproex, devem ser experienciadas na curricularização da extensão com vistas à transformação social e ao impacto em diferentes contextos. Isso significa a compreensão de que a curricularização é um processo que não deve ser uma mera adequação curricular ou atendimento restrito à legislação vigente, mas um convite premente para a transformação, para que as ações extensionistas também possam ir além do assistencialismo de outrora, que possam produzir impacto social. E esse impacto não é uma métrica exata, mas, justamente, construída junto ao outro, aos territórios e a esses diversos sujeitos do conhecimento.

Com essas reflexões, finalizamos o Capítulo 2. No Capítulo 3, apresentaremos o modo como a curricularização vem sendo pensada na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP desde o ano de 2023. Os desafios desse processo e as suas potencialidades serão narrados por meio das experiências concretas de proposição das AEX a partir do ano de 2024.



**A curricularização da  
extensão e a formação do  
estudante de enfermagem**

**Capítulo 3**

## Capítulo 3

# A curricularização da extensão e a formação do estudante de enfermagem

*Se enxergarmos na sabedoria dos mais velhos uma fonte de conhecimentos, temos a opção de deixar que esses conhecimentos passem por nós como chuva passageira ou podemos converter a nós mesmos em cacimbas que armazenam e guardam água para o tempo da necessidade. Assim, por meio de metáforas, é que se constituem os conhecimentos dos mais velhos, que nos dizem mais ou menos assim: “A inteligência pode ser adquirida com o tempo da escola, já a sabedoria tem outra temporalidade, exige um movimento maior da mente, mas também do corpo. Um conhecimento não é apenas elaborado pela mente, é elaborado também pelo exercício da prática com as mãos”.*

(Célia Xakriabá, 2023, p. 325)

O ano de 2023 marcou o início do processo de curricularização na USP, como apresentado no Capítulo 2. No entanto, as discussões que levaram a esse processo iniciaram-se muito tempo antes, com contribuições de diferentes interlocutores frente às orientações propostas pela legislação educacional. Mesmo assim, boa parte da comunidade acadêmica só entrou em contato efetivo com a curricularização da

extensão no ano de 2024 por meio da circulação de termos que, agora, são de uso corrente, como as AEX.

Na EERP-USP<sup>7</sup>, ao longo de 2023 e 2024, deu-se o processo de disciplinarização, em que foram identificadas todas as disciplinas dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem que realizavam ações de extensão universitária como parte de seus componentes curriculares. Segundo a Resolução nº 7/2018, a curricularização da extensão deve perfazer o total de 10% da carga horária do curso de graduação, não sendo permitido ampliar a carga horária total do curso para atender especificamente a essa resolução.

Como discutido no Capítulo 2, a PRCEU tem orientado fortemente todas as unidades para que haja a possibilidade de cumprimento dessa carga horária de 10% do curso não exclusivamente em disciplinas, mas em atividades extensionistas, as AEX. Com isso, pode-se cumprir, de modo mais apropriado, os princípios norteadores da curricularização da

---

<sup>7</sup> A EERP-USP é uma unidade de ensino designada como um Centro Colaborador da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas)/Organização Mundial da Saúde (OMS) para a pesquisa em Enfermagem. É uma instituição reconhecida por sua excelência no ensino, pesquisa e extensão na área da saúde. Oferece dois cursos de graduação: o Bacharelado em Enfermagem e o Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, ambos voltados para a formação de profissionais altamente qualificados e comprometidos com o cuidado à saúde da população. O Bacharelado em Enfermagem, com duração de quatro anos, em período integral, forma enfermeiros generalistas capacitados para atuação na promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças, prestando cuidados a indivíduos, famílias e comunidades. O currículo é estruturado para desenvolver competências assistenciais, educativas, gerenciais e de pesquisa alinhadas às diretrizes do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde. Desde os primeiros semestres, os estudantes são inseridos em cenários práticos de saúde, promovendo a integração entre teoria e prática. Além disso, favorece a aproximação das atividades de ensino e a extensão. O Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, com cinco anos de duração, é oferecido no período vespertino/noturno. Além da formação generalista do enfermeiro, inclui disciplinas de preparação pedagógica, habilitando os alunos para atuarem na docência em cursos profissionalizantes de enfermagem (formação de auxiliares e técnicos), bem como na prática assistencial de enfermagem, nos distintos campos de atuação. As atividades práticas ocorrem em escolas profissionalizantes e na rede pública de ensino básico, proporcionando uma formação abrangente que integra cuidados em saúde e educação. Para mais informações, acesse: <http://eerp.usp.br/>

extensão, em alinhamento aos documentos e orientações apresentados no segundo capítulo.

O processo de disciplinarização foi conduzido por todas as unidades entre 2023 e 2024. Na EERP, essa identificação foi conduzida pela Comissão de Graduação (CG) da unidade, em parceria com a Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx). No caso da EERP, que oferece dois cursos na área de saúde, a interface com a comunidade e com os serviços de saúde e equipamentos educacionais ocorre ao longo de toda a graduação, sendo que a cultura e a extensão universitária estão intimamente presentes no processo formativo. No entanto, como temos argumentado, a curricularização da extensão possui especificidades e desafios que ultrapassam esses componentes curriculares. É sobre esse processo que vamos nos deter no presente capítulo.

Após a identificação da carga horária de extensão presente nas disciplinas obrigatórias dos cursos oferecidos pela EERP, passou-se à sistematização do fluxo de proposição e avaliação das AEX na unidade. Definiu-se, então, que a apreciação das AEX ocorreria diretamente pela CCEEx da unidade<sup>8</sup>. Assim como veremos mais detidamente no Capítulo 4, a proposição de uma AEX deve ser realizada pelo professor responsável, acessando o Sistema Apolo e selecionando o perfil “Professor”. Esse professor também pode ser assessorado pela secretaria do Departamento ao qual está ligado, com o suporte constante da CCEEx.

Passemos, agora, a refletir como a EERP tem corporificado o processo de curricularização da extensão. Há que se considerar, de

---

<sup>8</sup> No entanto, também é possível que a unidade proponha uma dupla avaliação, primeiramente pelo Conselho de Departamento ao qual o docente proponente está ligado e, posteriormente, pela CCEEx da unidade. Com vistas a agilizar esse processo, a EERP-USP decidiu, desde o início da implementação das AEX, direcionar toda a avaliação e orientação à CCEEx devido à sua *expertise* nesse campo e proximidade com as discussões acerca da curricularização da extensão.

antemão, que esse é um processo ainda em trânsito. A presente obra cumpre a função de orientar docentes e estudantes a respeito da curricularização em nossa unidade, mas não podemos desconsiderar que mudanças ainda podem ocorrer devido ao fato de estarmos, justamente, no que pode ser considerada a etapa inicial desse processo.

Nesse sentido, é oportuno reconhecer que os princípios norteadores da curricularização na USP têm sido perseguidos constantemente, embora o trânsito em direção ao alcance de todos os pressupostos desse processo ainda esteja em curso. Cabe a toda a comunidade acadêmica entrar em contato com essas orientações, tendo a CCEx de cada unidade um papel importante na conscientização do corpo docente para a construção de uma nova cultura no campo da extensão universitária, o que atravessa os incrementos oportunizados pela curricularização.

Isso inclui a necessidade de realizar discussões sobre os diversos elementos que costumam, institucionalmente, a curricularização da extensão, como a atribuição de carga horária aos docentes engajados no desenvolvimento de AEX e o equilíbrio dessa dedicação em face das diversas atribuições docentes, atribuições estas, por vezes, mais valorizadas institucionalmente e fora da USP, com a pesquisa (Carriconde, 2025). Os elementos trabalhados na presente obra podem e devem disparar reflexões que serão endereçadas ao longo de todo o processo de amadurecimento da curricularização. Novos e diferentes sentidos podem ser mobilizados, inclusive, na leitura desta obra.

Vamos, aqui, recuperar uma história ainda recente no momento de produção deste livro. Um primeiro movimento que ocorreu na EERP foi a comunicação oficial sobre o início das proposições das AEX pelos docentes no Sistema Apolo (sistema que reúne toda a gestão e

operacionalização da cultura e extensão universitária da USP). Essa comunicação ocorreu em uma reunião da Congregação da EERP, em que a então Presidente da CCEEx, Profa. Dra. Susana Segura Muñoz, apresentou a curricularização a todos os membros. Posteriormente, a CCEEx realizou comunicados à unidade e, especificamente, aos Departamentos que, em um primeiro momento, ficaram responsáveis pela apreciação das AEX. Como comentado anteriormente, o fluxo de apreciação foi alterado já nesse início, direcionando a sua responsabilidade para a CCEEx. Esse novo fluxo tem se mostrado efetivo.

No mês de agosto de 2024, no evento de comemoração do aniversário de 71 anos da EERP, a CCEEx realizou uma mesa redonda e uma oficina sobre a curricularização da extensão<sup>9</sup>. A mesa redonda foi intitulada “*O convite à curricularização na Universidade de São Paulo: desafios e potencialidades na EERP-USP*” e contou com a participação da Profa. Dra. Maria Paula Panúncio Pinto, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, e do Prof. Dr. Lucas Pereira de Melo, da EERP-USP, tendo como mediador o Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin, Presidente da CCEEx da EERP (Gestão 2024-2026). Após a mesa, foi realizado o *workshop* “*Curricularização: concepção, registro, implementação e avaliação das AEX*”, oferecido pela Profa. Dra. Maria Paula Panúncio Pinto.

Data de agosto de 2024 a apresentação das primeiras AEX da EERP no Sistema Apolo. A Tabela 1, a seguir, lista as propostas submetidas entre agosto de 2024 e abril de 2025 à CCEEx da EERP.

Tabela 1 – Ações de curricularização da extensão submetidas à apreciação da CCEEx da EERP-USP (2024-2025).

---

<sup>9</sup> Os registros desses eventos podem ser acessados pelo canal da EERP-USP no YouTube, no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=LAY4rZy8zq8>. Acesso em: 4 abr. 2025.

Identificação da AEX	Carga horária para o estudante	Vagas oferecidas
AEX-EERP-00002.01 - II Jornada de Imunização de Ribeirão Preto "A Imunização no mundo contemporâneo: novas tecnologias, novos desafios"	20	20
AEX-EERP-00003.01 - Cultivando Mindfulness	4	4
AEX-EERP-00004.01 - Mediação de PICS junto à COPICS/SMS	30	2
AEX-EERP-00005.01 - Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade (1ª edição)	25	25
AEX-EERP-00006.01 - Cinema com psicanálise (1ª edição)	30	6
AEX-EERP-00007.01 - Encontro de Saberes da/na Rua: integração entre universidade e organizações do terceiro setor	30	10
AEX-EERP-00008.01 - Capacitação dos profissionais da saúde do Complexo HCFMRP-USP para o Atendimento da Parada Cardiorrespiratória adulto, pediátrico e neonatal	8	16
AEX-EERP-00009.01 - Cuidados de Enfermagem à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes	40	2
AEX-EERP-00010.01 - Saúde mental: lazer, arte e cultura na Fundação Casa	36	20
AEX-EERP-00011.01 - Oficina de Yoga para Iniciantes	40	2
AEX-EERP-00012.01 - Oficina de Apoio a Cuidadores de Crianças Neurodivergentes	45	4
AEX-EERP-00013.01 - Comitê Municipal de Tuberculose de Ribeirão Preto: Vivências Práticas para Formação em Saúde Coletiva e Desenvolvimento Profissional em Enfermagem	10	1
AEX-EERP-00014.01- Programa De volta à escola: eu na USO (PRCEU-EERP-USP)	20	20
AEX-EERP-00015.01 - Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade (2ª edição)	25	1
AEX-EERP-00017.01 - Despertar Rosa: uma manhã de conscientização e luta	10	15
AEX-EERP-00018.01 - Promoção de bem-estar e redução de estresse com recursos de acessibilidade	40	6
AEX-EERP-00019.01 - Desenvolvendo habilidades na produção de espetáculo cultural	25	5
AEX-EERP-00020.01 - Ações de acolhimento dos casos novos no Ambulatório de Primeiro Episódio Psicótico do HCFMRP-USP	6	2

AEX-EERP-00021.01 - Menstruação: educação em saúde para enfrentamento da pobreza menstrual	8	8
AEX-EERP-00022.01 - Universitário por um dia	128	10
AEX-EERP-00023.01 - Cuidando da Saúde do Servidor do Centro de Progressão Penitenciária de Jardinópolis	8	5
AEX-EERP-00024.01 - Pessoas com condições crônicas de saúde/ Diabetes Mellitus em seguimento ambulatorial: manejo do pé diabético	50	3
AEX-EERP-00025.01 - Pessoas com Diabetes Mellitus em seguimento ambulatorial: programa educativo para prevenção de lesões em pé diabético	75	2
AEX-EERP-00026.01 - Atividades de promoção da saúde e da cidadania no assentamento rural Fazenda da Barra (1ª edição)	15	20
AEX-EERP-00027.01 - Genética e Genômica na Comunidade	100	15
AEX-EERP-00028.01 - Competências interprofissionais para a prática colaborativa em âmbito hospitalar	8	8
AEX-EERP-00029.01 - Cinema com psicanálise (2ª edição)	40	10
AEX-EERP-00030.01 - Atividades de promoção da saúde e da cidadania no assentamento rural Fazenda da Barra (2ª edição)	15	20
AEX-EERP-00031.01 - Disseminando informação sobre o acesso à Educação Superior na Escola Estadual Professora Gleite de Alcântara - 1ª edição	4	15
AEX-EERP-00033.01 - Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade (2025)	40	25
AEX-EERP-00034.01 - Estratégia para promoção de saúde, prevenção e redução de fatores de risco cardiovasculares em Ribeirão Preto-SP	17	30
AEX-EERP-00035.01 - Semear Conhecimento, Cultivar Solidariedade: A Doação como Ato de Amor	20	15

Fonte: Sistema Apolo.

Como já mencionado, todas as AEX apresentadas passam pela apreciação da CCEX. No início desse processo, as AEX eram apresentadas nas reuniões ordinárias da CCEX, sendo que esse colegiado apreciava cada proposta em termos da adequação às orientações da curricularização da

extensão na USP, por meio da leitura coletiva de cada AEX, seguida da discussão colegiada e da emissão de parecer final.

A partir de 2025, essas discussões passaram a ser orientadas por um parecer individual, elaborado por um membro da CCEX. Isso significa que cada nova AEX cadastrada é recebida pela secretaria da CCEX, que fica responsável por atribuir a sua avaliação a um membro do colegiado, em um regime de rodízio de pareceristas. Posteriormente, esse parecer é apreciado em reunião da CCEX, deliberando o resultado, se aprovado, reprovado ou indicado para ajustes. Esse fluxo de avaliação, que será mais bem apresentado no Capítulo 5, tem permitido não apenas agilizar a avaliação das propostas, mas ampliar o letramento de todo o grupo de docentes do colegiado em relação ao processo de curricularização da extensão.

Em termos dos desafios observados nos primeiros meses de curricularização da extensão na EERP, destaca-se a própria compreensão acerca do que vem a ser esse processo, sua necessidade e diálogo com o que já vinha sendo realizado pela unidade nesse campo. Há que se destacar que a EERP sempre foi uma unidade bastante reconhecida na USP pelas suas exitosas ações de cultura e extensão. Desse modo, todos os docentes da unidade já vinham realizando ações de extensão, possuindo amplo repertório nesse campo.

No entanto, como temos discutido ao longo deste livro, a curricularização da extensão possui pressupostos específicos que complexificam a tradicional oferta de ações extensionistas. Vamos retomar a afirmação feita no Capítulo 2: *toda atividade de curricularização compõe o rol das ações de extensão. Mas nem toda atividade extensionista pode ser considerada uma ação de curricularização.*

Um dos primeiros aspectos que podemos comentar trata-se da delimitação do público-alvo da AEX, ou do grupo social atingido e beneficiado com a ação. Por muito tempo, diversas ações voltadas exclusivamente a estudantes de graduação e de pós-graduação do *campus* compuseram o público-alvo de muitas ações extensionistas. Isso se deu, fundamentalmente, por uma compreensão equivocada acerca do que vem a ser a extensão. Com a criação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) no ano de 2022, algumas dessas ações passaram a ser endereçadas, então, não mais como extensionistas, mas alinhadas aos pressupostos da PRIP. Isso não significa, em absoluto, que os estudantes do *campus* não possam ser beneficiados com os projetos de cultura e extensão. Mas a curricularização da extensão nos convida, de modo mais propositivo, para que as AEX alcancem diferentes públicos nessas ações, que podem ser realizadas dentro ou fora do *campus*. No entanto, quando se trata de uma AEX realizada dentro do *campus*, é mister refletir como o público externo poderá acessar essa estrutura e, de fato, participar dessa ação. Assim, temos recomendado aos docentes que explicitem, na proposta, o modo como esse público poderá ser alcançado no caso de uma ação desenvolvida intramuros.

Um segundo aspecto em relação à proposição das AEX na enfermagem trata, exatamente, das características do trabalho que será desenvolvido pelos estudantes de graduação durante as atividades. No caso das AEX, como discutido no Capítulo 2, um dos norteadores é justamente o protagonismo do estudante de graduação. Tradicionalmente, as ações de extensão da EERP sempre estiveram diretamente relacionadas ao fazer em enfermagem, ainda que na interface com áreas afins, como a educação, a psicologia, as ciências farmacêuticas

e as ciências sociais. No entanto, em sua maioria, os estudantes de graduação engajados nesses projetos eram pertencentes aos cursos da EERP, ou seja, enfermeiros em formação.

A curricularização da extensão, no entanto, apresenta o convite para que essas ações não sejam mais voltadas exclusivamente a estudantes de enfermagem, por exemplo. Assim, o esforço tem sido o de propor AEX que possam ser realizadas por estudantes não apenas de enfermagem, mas de outros cursos do *campus*. Nesse sentido, têm se ampliado as propostas que fazem uma maior interface com os cursos da área de saúde, como medicina, nutrição, fisioterapia, terapia ocupacional, além de cursos oferecidos na área de ciências humanas, como psicologia, pedagogia e biblioteconomia.

O desafio, desse modo, tem sido o de delinear propostas que possam ser protagonizadas e executadas por estudantes de diferentes cursos, permitindo que esses estudantes circulem pelas diferentes unidades do *campus*. Assim, é desejável que os estudantes de enfermagem possam desenvolver AEX em outras unidades, para além da EERP. Nesse mesmo sentido, a EERP tem se beneficiado ao receber estudantes de outros cursos. Esse é um dos princípios que norteiam a curricularização da extensão na USP: a possibilidade de que os estudantes circulem nos diferentes espaços do *campus*, que possam conhecer outros cursos, ampliando as redes de contato e as possibilidades para um trabalho interdisciplinar e interprofissional. Esse incentivo, em grande parte, permite que importantes conhecimentos relacionados ao mundo do trabalho, como o trabalho colaborativo, possam já ser experienciados durante a graduação.

Especificamente em relação ao fazer em enfermagem, há que se destacar que muitas das ações propostas envolvem atividades que podem ser realizadas, exclusivamente, por estudantes de enfermagem sob a supervisão de profissionais de enfermagem. Nesses casos, temos sugerido aos docentes proponentes a inclusão de atividades que também possam ser desenvolvidas por estudantes de outros cursos, como os da saúde e da educação. Isso tem levado os docentes à reflexão sobre a proposição de AEX que não sejam a continuidade do que realizavam anteriormente apenas com estudantes da EERP, mas a possibilidade de desenvolver novas frentes de trabalhos, com outros focos e podendo, de fato, atender às diretrizes fomentadas pela curricularização.

Isso não significa que todos os projetos de extensão anteriormente realizados exclusivamente por estudantes de enfermagem e profissionais de enfermagem tenham que ser abandonados ou reformulados. As ações de extensão anteriormente realizadas e voltadas exclusivamente ao fazer em enfermagem podem e devem ser continuadas! As AEX são apenas uma das modalidades nas quais a extensão pode ocorrer, atendendo a diretrizes específicas relacionadas à formação na graduação.

O que temos proposto é que as AEX possam ser concebidas tendo em vista essa integração interdisciplinar e interprofissional, uma das diretrizes da Forproex, como apresentado anteriormente. Isso obriga que todos os proponentes, em alguma medida, possam estabelecer diálogos interdisciplinares e interprofissionais, o que também está presente na tradição da EERP. Se pensarmos no contexto da pós-graduação dessa unidade, por exemplo, há diversos estudantes não-enfermeiros, além de docentes não-enfermeiros. Além disso, há diversos grupos e núcleos de pesquisa dedicados à formação interdisciplinar e interprofissional.

Nesse diálogo com vistas ao fortalecimento da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade, a enfermagem também pode compor propostas lideradas por docentes de outras unidades, colocando os conhecimentos nas áreas de saúde e de educação a serviço da construção de propostas inovadoras e de um fazer que não seja restrito à formação do profissional de enfermagem. Do mesmo modo, é preciso estreitar cada vez mais a relação com outras unidades, cursos e departamentos, permitindo que essa integração se dê de modo mais orgânico.

No entanto, isso não é algo novo na instituição. A existência de programas interdisciplinares, disciplinas interdepartamentais e as residências multiprofissionais já trazem em seu bojo essa diretriz, de modo que a curricularização da extensão pode ser um espaço de continuidade dessas parcerias e desse fazer. É preciso considerar, pois, que a curricularização não é um convite para algo inédito, mas a valorização de processos que precisam cada vez mais ser fortalecidos no âmbito da universidade, sobretudo em seu diálogo com a sociedade.

Nesse ponto, também é mister destacar a distinção entre a curricularização da extensão e os projetos de cultura e extensão desenvolvidos com o apoio de bolsas institucionais na vertente extensão, conhecidos como projetos PUB – Programa Unificado de Bolsas da USP. Embora as ações realizadas em um projeto PUB possam dialogar diretamente com os pressupostos da curricularização, o engajamento nesses projetos envolve uma elevada carga horária (8 horas semanais, 40 horas mensais e 480 horas ao ano), podendo ultrapassar a carga horária da curricularização. Isso significa que um aluno bolsista PUB na vertente extensão, em apenas um mês, poderia ultrapassar a carga horária da curricularização envolvendo-se em um único projeto e ainda recebendo

financeiramente por isso. No Guia de Curricularização<sup>10</sup> produzido pela PRCEU essa questão é assim respondida:

8. Projeto de extensão submetido ao Edital Programa Unificado de Bolsas de Estudo para apoio à Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP) pode ser curricularizado?

Não. O aproveitamento de horas cumpridas por bolsistas PUB, em atividade desse Projeto, não podem também ser aproveitadas como horas de programa de curricularização da extensão (p. 51).

Outros questionamentos também são respondidos no Guia de Curricularização da PRCEU. Recomendamos, portanto, o contato com esse material, a fim de dirimir possíveis dúvidas. Além disso, algumas questões podem estar mais relacionadas a determinados campos do conhecimento e de prática, sendo fundamental acessar essas orientações e também compartilhá-las com colegas e toda a comunidade de cada unidade. No entanto, como se trata de um processo em curso na USP, novas questões podem se apresentar, o que demanda a necessidade de constante aprofundamento, de diálogo entre os cursos e as CCEX, além do contínuo debate capitaneado pela PRCEU e pela PRG.

Outro aspecto presente no Guia da Curricularização e que cabe ser aqui reapresentado diz respeito às ações de AEX que envolvem o desenvolvimento de eventos acadêmicos. A simples participação de um estudante como monitor de um evento, por exemplo, não pode ser considerada uma ação de curricularização. Precisamos, ao nos deparar com esses entraves, refletir: de que modo um estudante de graduação, atuando como monitor de um evento acadêmico, poderá se posicionar

---

<sup>10</sup> Guia da Curricularização da Extensão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, atualmente em sua 3ª edição. Disponível em: [https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/05/ebook\\_Guia\\_revisado\\_3ed\\_2024\\_11\\_07.pdf](https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/05/ebook_Guia_revisado_3ed_2024_11_07.pdf). Acesso em: 6 abr. 2025. Destacamos que este guia já está em sua terceira edição. É importante sempre verificar a existência de versões mais atualizadas.

como protagonista dessa ação? Além disso, essa participação permite que os pressupostos da curricularização sejam alcançados? Essas reflexões não devem ser endereçadas exclusivamente a propostas que envolvam eventos, mas em toda AEX. Assim, quando a AEX envolver a participação do estudante em um evento, é mister que as ações desenvolvidas por esses graduandos permitam o seu protagonismo, alinhando-se às diretrizes da curricularização da extensão.

Outro apontamento do Guia de Curricularização refere-se às monitorias e tutorias. A esse respeito, a PRCEU nos orienta: “Nem toda atividade realizada por estudantes pode ser curricularizada. Por exemplo, tutorias, monitorias e iniciação científica (IC) são atividades de apoio acadêmico e voltadas a um público interno e, conseqüentemente, sem interação direta com a sociedade externa e, portanto, não podem ser curricularizadas” (p. 30).

É importante mencionar que, embora seja desejável que todo docente se engaje na proposição das AEX, muitos deles podem ter dificuldade de apresentar ações devido a especificidades do seu campo do saber e atuação. Mesmo assim, o convite é para que os docentes, a exemplo dos graduandos, possam circular pelo *campus*, estabelecer parcerias com docentes de outras unidades, enfim, ampliar o alcance da curricularização e contribuir para a formação do estudante e para a transformação social.

Outro ponto de investimento deve ser na divulgação das AEX em oferecimento. Embora os estudantes tenham acesso aos processos seletivos abertos por meio do Sistema Júpiter, é mister que o docente responsável pela AEX possa divulgar a sua ação em diferentes unidades, sobretudo quando deseja se conectar com estudantes de diferentes cursos e áreas. Nessa divulgação, pode fazer uso de mídias tradicionais (por e-

*mail* institucional ou cartazes, por exemplo) ou com investimento nas redes sociais, podendo encontrar estudantes interessados e disponíveis. De modo similar, as CCEx de cada unidade podem desenvolver estratégias de divulgação das AEX em oferecimento em cada unidade. E as Comissões de Graduação também podem incentivar que os estudantes se engajem em ações para além de suas unidades, fortalecendo a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade. Esse esforço conjunto pode contribuir para que, de fato, estudantes, docentes e as próprias AEX possam circular pelo *campus*.

Um outro ponto a ser discutido é que a curricularização da extensão tem fortalecido o contato dos estudantes de graduação com os de pós-graduação. Embora os estudantes de pós-graduação já participassem de ações de extensão na EERP, por exemplo, a curricularização tem assinalado a importância do engajamento desses estudantes nessas ações. Isso tem fortalecido a integração entre a cultura e extensão com o ensino de graduação e de pós-graduação.

A maioria dos editais de apoio às ações de curricularização propostos pela PRCEU entre 2024 e 2025, por exemplo, têm assinalado essa integração, valorizando até mesmo financeiramente as propostas integradas à pós-graduação e com a participação de mestrandos e doutorandos. Em termos da formação pós-graduada, esse contato também permite que mestrandos e doutorandos possam desenvolver ações formativas que ultrapassem, muitas vezes, os seus projetos de pesquisa. As ações de curricularização nas quais esses estudantes de pós-graduação se engajarão podem ou não estar diretamente associadas aos seus projetos de mestrado e de doutorado, ampliando o contato com outros temas e outros profissionais.

Tal engajamento pode ser importante no sentido de amplificar os sentidos possíveis sobre a inovação, como perseguido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da USP (PRPI), em uma articulação inequívoca com as necessidades da sociedade e com uma produção que possa responder ou ajudar a responder diversas demandas que extrapolam o contexto intramuros. Segundo a PRPI, a USP

reconhece a importância da inovação tecnológica, social e ambiental para o pleno desenvolvimento das capacidades e da vida humana. A Universidade tem como missão fomentar a inovação por meio da geração de conhecimento e atividades interdisciplinares de ensino e pesquisa como forma de alcançar tais fins. A inovação se caracteriza como um objetivo estratégico no seio de políticas públicas globais, nacionais e locais, e a USP, integrada ao Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, atua a fim de contribuir para o desenvolvimento desse objetivo<sup>11</sup>.

Embora a extensão não esteja mencionada nessa definição mais generalista – o que não se trata de um indiciamento neutro nem tampouco um mero lapso –, é fundamental que a inovação possa se alinhar às diversas necessidades que emergem quando a universidade, de fato, se propõe a escutar a sociedade. Assim, a curricularização da extensão pode e deve permitir a produção de caminhos que tornem os sentidos sobre a inovação mais polissêmicos e também polifônicos, por meio da escuta de populações historicamente apartadas da universidade e, ainda mais, das versões mais acadêmicas e elitizadas sobre o que vem a ser a inovação.

Na pós-graduação, muito tem sido discutido em relação à inserção desses pesquisadores no mercado de trabalho, além do diálogo entre o conhecimento produzido em pesquisas de mestrado e doutorado, por

---

<sup>11</sup> Disponível em: <https://prpi.usp.br/inovacao/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

exemplo, e sua aplicação prática na sociedade. Em que medida tais pesquisas podem contribuir para a transformação social? Assim, o engajamento desses estudantes em formação na pós-graduação em AEX pode vislumbrar diferentes possibilidades de diálogo, permitindo que essas pesquisas ultrapassem os muros dos próprios laboratórios. Isso é fundamental quando se pensa na divulgação científica em ambientes não formais, por exemplo, obrigando esses pós-graduandos a construir estratégias de comunicação com a sociedade que extrapolem as linguagens e os veículos já conhecidos das revistas científicas tradicionais.

O diálogo com a sociedade, um dos alvos centrais da extensão universitária, deve ser forjado tendo como vértice discursivo também a inovação, permitindo a circulação de sentidos outros, menos centralizados e que possam igualmente circular e habitar periferias e territórios historicamente distanciados, favorecendo a produção de conhecimentos interdisciplinares, interprofissionais e epistemicamente diversos. Isso convoca e implica diretamente a pesquisa e a inovação, além da formação pós-graduada.

Como apresentado anteriormente, outro incentivo da USP tem sido no sentido de valorizar propostas interunidades, ou seja, que congreguem docentes de diferentes unidades de um mesmo *campus*. Essas parcerias podem ser muito importantes também para a atração de diferentes estudantes de graduação para as atividades propostas. Assim, as propostas interunidades podem ampliar a participação de estudantes dessas unidades, fomentando a troca, a vinculação e o trabalho interdisciplinar e interprofissional. Em termos de financiamento, muitos editais de fomento da PRCEU-USP têm sido voltados exclusivamente a propostas interunidades ou que envolvam a participação de docentes de duas unidades, ao menos.

Outro desafio que tem se apresentado é o dimensionamento da carga horária de cada AEX. Temos recomendado aos docentes proponentes que ofereçam atividades mais pontuais, com uma carga horária menor, a fim de que os estudantes possam cumprir a curricularização em diferentes projetos e não apenas em um que tenha carga horária ampliada, por exemplo. Embora a existência de um único projeto que permita ao estudante cumprir toda a sua carga horária de curricularização possa ser algo que facilite o desenvolvimento de suas atividades, esse movimento não está em consonância com as recomendações da PRCEU. Assim, na CCEX da EERP, temos solicitado atenção especial à atribuição de carga horária, permitindo que os estudantes possam se engajar em mais de um projeto para concluir a carga horária de curricularização. Isso favorece a circulação desse estudante por diferentes projetos, diferentes unidades, ampliando o desenvolvimento de competências, o contato com diferentes grupos sociais e o adensamento do repertório em cultura e extensão.

Também é importante considerar que os estudantes possuem uma determinada carga horária a ser cumprida com a curricularização da extensão, o que não significa que não possam ampliar essa carga horária, ultrapassando o que é regimentalmente obrigatório. Isso pode permitir maior circulação por diferentes projetos, a fim de que o estudante se aproprie de diferentes conhecimentos, ampliando seu rol de competências profissionais.

Outro vértice bastante valorizado contemporaneamente na universidade é o da internacionalização, sobretudo por meio do desenvolvimento de pesquisas e de formação na pós-graduação. No entanto, o diálogo da extensão universitária com a internacionalização ainda pode ser considerado tímido.

Embora a internacionalização, muitas vezes, seja tecida em uma lógica colonialista, com a valorização de saberes americano e eurocentrados, é importante que a extensão possa valorizar saberes produzidos para além desse eixo, acessando produções latino-americanas e africanas, em um reconhecimento do sul global como produtor do conhecimento. Pesquisadores estrangeiros (estudantes e docentes) em missões nacionais podem e devem ser convidados para participar de ações extensionistas, como as desenvolvidas por meio das AEX. Com isso, podemos contribuir com a produção de uma perspectiva contracolonial que escuta, se interessa e se debruça sobre povos, comunidades e sujeitos que, historicamente, não foram reconhecidos como autores e como conhecedores. Esse é apenas um exemplo de integração. Esperamos, com o amadurecimento da curricularização da extensão na USP, iluminar cada vez mais esses caminhos e essas perspectivas.

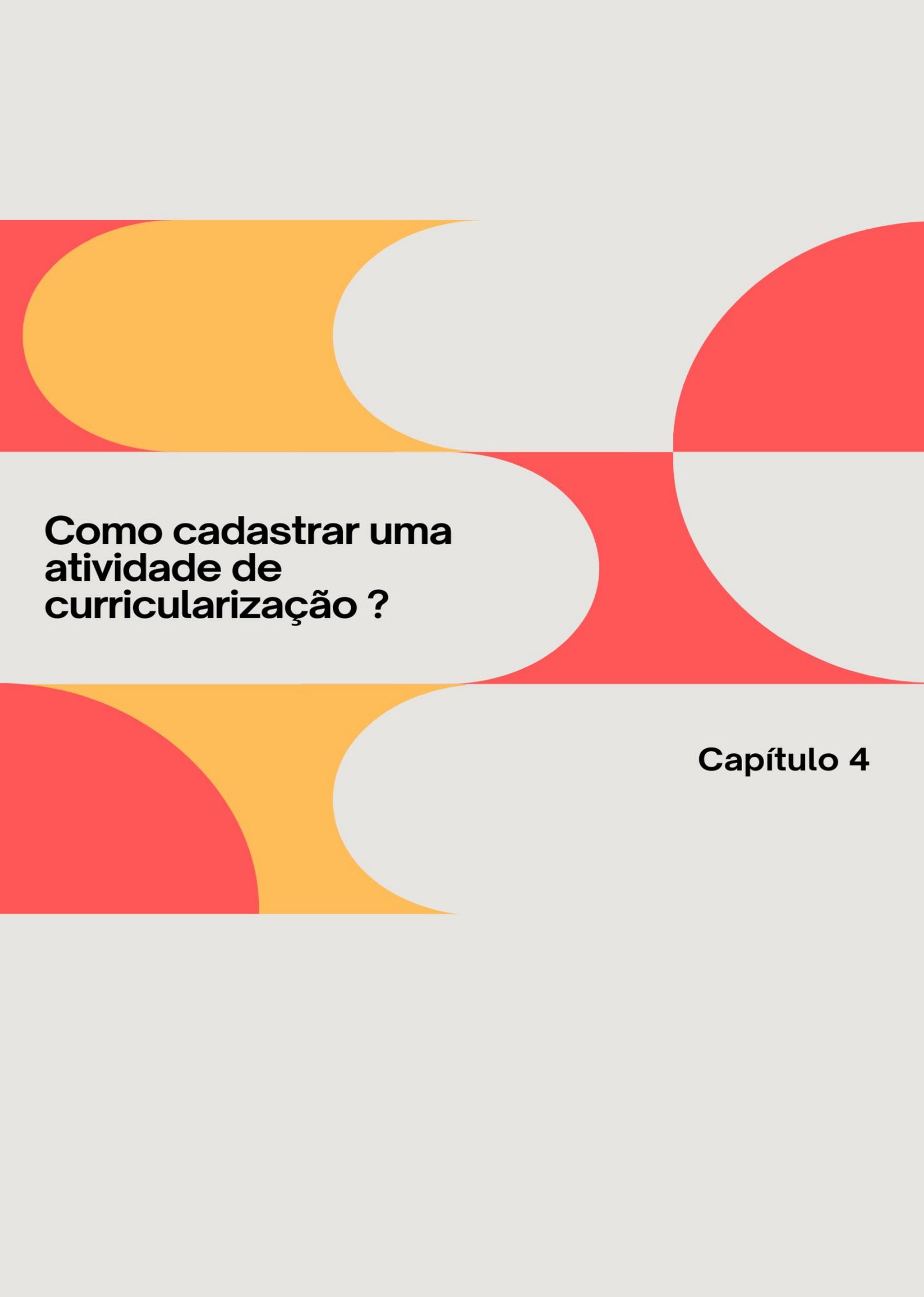
A EERP é uma unidade que tem respondido rapidamente aos desafios da curricularização. Em 2024, primeiro ano de oferta das AEX, a unidade foi a terceira unidade com mais projetos oferecidos no *campus* de Ribeirão Preto e a quinta em quantidade de vagas e de participantes. E isso considerando que a unidade possui apenas dois cursos de graduação. Em que pese essa tradicional característica de liderança da EERP, toda a formação política da unidade e sua disponibilidade para o diálogo interdisciplinar e interprofissional têm sido refletidos como pontos de destaque dentro dos pressupostos orientadores da curricularização da extensão.

Por fim, uma recomendação importante aos docentes que ainda não apresentaram propostas de AEX é que conheçam as ações de curricularização desenvolvidas em suas unidades. Na EERP, a produção de livros, mostras e eventos nos quais os resultados das AEX são

comunicados à comunidade têm sido espaços para que se conheça o que vem sendo produzido nesse campo, sobretudo considerando a inserção da enfermagem nesse contexto. Para outras unidades, movimentos semelhantes podem ser fomentados, incluindo docentes com diferentes perfis na proposição e execução das AEX.

Como temos argumentado ao longo de toda essa obra, a curricularização da extensão, como um processo em curso, envolve questionamentos, impasses e conflitos que deverão ser refletidos com seriedade, parcimônia e retomando sempre as diretrizes legais desse movimento. Trata-se de um amplo processo de aprendizado que demanda um deslocamento necessário e que não se consolida de modo confortável, automático e, muito menos, rápido. Engajar-se nesse processo é fundamental, assumindo a responsabilidade, o protagonismo e, muitas vezes, o não saber, o que também produzirá, como efeito, o diálogo e a construção conjunta do que ainda virá. Esse compromisso tem que ser reforçado perenemente.

Até aqui apresentamos os pressupostos da curricularização da extensão e o modo como a EERP tem respondido a esse desafio. Com esse repertório, podemos avançar em relação aos aspectos mais práticos do cadastramento, do registro, da execução e da avaliação das AEX. Esses aspectos passarão a ser explorados, mais detidamente, no capítulo a seguir.



**Como cadastrar uma  
atividade de  
curricularização ?**

**Capítulo 4**

## Capítulo 4

### Como cadastrar uma atividade de curricularização?

Neste capítulo, vamos apresentar em detalhes o processo de cadastramento de uma atividade de curricularização da extensão, a AEX. Esse cadastro, na USP, ocorre por meio de um dos seus sistemas gerenciais, o Sistema Apolo, exclusivo para a área de cultura e extensão universitária.

Atente-se para todos os campos que devem ser preenchidos. Esse preenchimento não precisa ocorrer em um só momento, mas o docente responsável por essa ação pode “salvar” o formulário à medida em que for inserindo as informações necessárias. No caso de uma AEX desenvolvida entre diferentes unidades ou com a participação de corresponsáveis, sugere-se que o texto da proposta possa ser compartilhado entre todos os proponentes. Isso ainda não pode ser realizado pelo Sistema Apolo, pois apenas o docente responsável é que tem acesso, pela sua senha única, ao cadastramento da AEX. De todo modo, recomenda-se que a partilha do texto antes de sua inclusão no Sistema Apolo seja realizada entre os proponentes, a fim de que todos estejam cientes das informações que

comporão a proposta e que também possam contribuir com essa redação e delineamento da proposta.

## Cadastro no Sistema Apolo

Para cadastrar uma proposta de AEX no Sistema Apolo, deve-se, primeiro, acessá-lo com o perfil “Professor”. Como um docente pode ter mais de um perfil no Sistema Apolo, sobretudo se participar da gestão da cultura e extensão universitária, recomenda-se atenção nessa seleção do perfil. Após a seleção do perfil, deve-se selecionar o item “Curricularização (AEX)”, como representado na Figura 1.

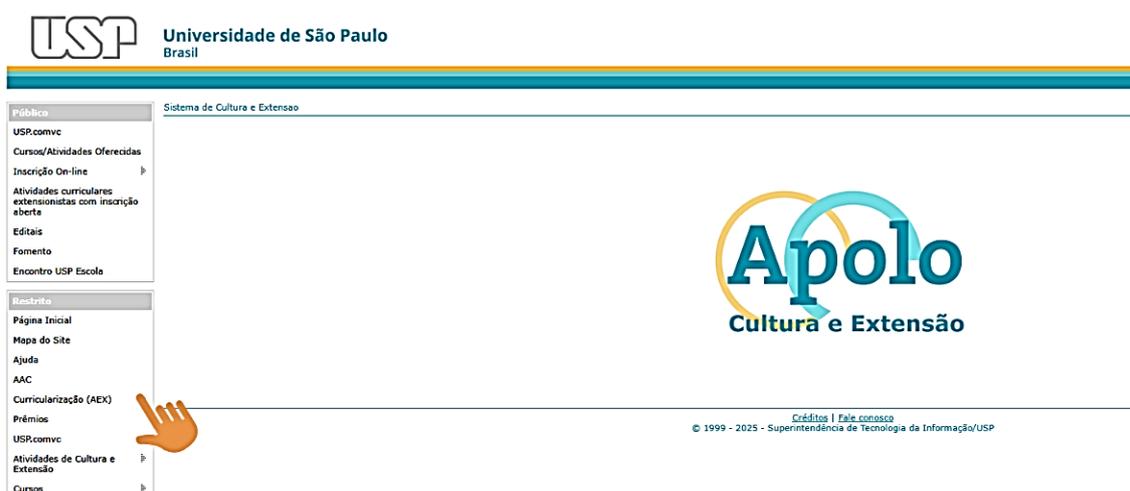


Figura 1 - Página inicial do Sistema Apolo.  
Fonte: Sistema Apolo.

Em seguida, selecione “Incluir atividade extensionista curricular”, conforme apresentado na Figura 2, a seguir.

**Público**

USP.comvc

**Cursos/Atividades Oferecidas**

Inscrição On-line

Atividades curriculares extensionistas com inscrição aberta

Editais

Fomento

Atividades Extensionistas Curriculares - AEX

[Minhas atividades](#)

[Configurar instância de aprovação](#)

[Pareceres cadastrados com resultado aprovado ad-referendum que ainda não foram referendados](#) [Relatórios Gerenciais](#)

[Incluir atividade extensionista curricular](#)



Figura 2 - Opções do item “Curricularização (AEX)”.  
Fonte: Sistema Apolo.

Assim, aparecerá a seguinte tela para preenchimento:

[Atividades Extensionistas Curriculares](#) >> [Incluir atividade AEX](#)

Docente responsável: \*

Os campos marcados com \* são de preenchimento obrigatório.

**Atividade** | Detalhamento | Corresponsável

**Título da atividade:** \* (máximo de 255 caracteres)

**Unidade/Colegiado:** \*

**Descrição da atividade:** \* (máximo de 2000 caracteres)   
  
Restam 2000 caracteres

**Grupo social alvo da atividade:** \* (máximo de 500 caracteres)   
  
Restam 500 caracteres

**Carga horária da atividade:** \*  (formato hh:mm)

**Carga horária do docente responsável:** \*  (formato hh:mm)

**Número de vagas previsto para os alunos USP desenvolverem atividade:** \*

Checklist do cadastro da atividade:

- Atividade
- Detalhamento
- Corresponsável

**Prezado docente,** por favor atente-se ao fato de que os itens acima devem estar corretamente preenchidos para o envio para aprovação. O preenchimento está correto apenas quando todos os itens do checklist do cadastro apresentarem o seguinte símbolo . O envio é realizado nesta página, pelo link "Enviar para aprovação" , disponibilizado quando o cadastro estiver completo. Após o envio, a atividade não poderá mais ser alterada.

Figura 3 – Tela de cadastramento de uma AEX.  
Fonte: Sistema Apolo.

Na aba “Atividade”, conforme exemplo que será trazido mais adiante na Figura 4, devem ser preenchidos o título da atividade, a unidade/colegiado à (ao) qual a atividade estará vinculada, a descrição da atividade, o grupo social da atividade, a carga horária da atividade, a carga horária do docente responsável e o número de vagas previsto para os alunos USP desenvolverem a atividade. Vamos comentar sobre o preenchimento de cada um desses campos.

O primeiro campo a ser preenchido é o do “Título da atividade”. Assim que a atividade for submetida e validada pela CCEX, o título da atividade não poderá ser mais alterado. Assim, deve-se conferir atentamente não apenas o título, como todas as informações contidas no formulário que será apreciado tanto pela CCEX quanto pelos alunos que desejarem se inscrever na atividade. O título deve descrever com o máximo de exatidão possível a atividade que será desenvolvida. Sugere-se que o título também possa ser atrativo, haja vista que os estudantes deverão se interessar pelo tema por meio do título, em um primeiro momento, e depois acessar as informações sobre a AEX, caso esse interesse tenha se mantido.

No caso de edições posteriores de uma mesma AEX, sugere-se a inclusão do número da edição (2ª edição, 3ª edição etc.) ou, então, o ano da atividade (2025, 2026 etc.), caso a AEX seja oferecida uma vez ao ano. Isso facilita a construção de uma identidade para a AEX, caso haja o oferecimento com regularidade (semestral ou anual, por exemplo). No entanto, na primeira proposição, nem sempre é possível destacar, no título, o fato de se tratar de uma primeira edição, haja vista que a oferta das AEX seguintes dependerá, em alguma medida, dos resultados da primeira oferta. De todo modo, enfatizamos que o docente tem total

liberdade para fazer essas marcações nos títulos de suas atividades – aqui compartilhamos apenas sugestões.

Outra possibilidade é a de cadastrar diferentes oferecimentos para uma mesma AEX. Assim, uma AEX oferecida em 2024 (Oferecimento nº 1), por exemplo, pode ser oferecida em 2025 (Oferecimento nº 2), não sendo necessário alterar o título da atividade. No caso de uma AEX oferecida com regularidade (em meses, semestres ou anos diferentes), o título pode ser mantido, incluindo apenas o número da oferta subsequente. Como veremos mais adiante, o cadastramento de uma nova oferta (Oferecimento nº 2, nº 3 etc.) também é uma estratégia para quando as vagas oferecidas inicialmente não forem preenchidas, permitindo que novos estudantes sejam convocados.

A seguir, deve-se preencher o campo “Unidade/Colegiado”. É importante direcionar a sua AEX para a unidade adequada. No caso das proposições lideradas por docentes da EERP-USP, esta unidade deve ser selecionada nesse campo. Essa é a situação mais recorrente. No entanto, também pode haver uma AEX diretamente relacionadas à PRCEU, de modo que esse outro colegiado deve-se ser escolhido. Isso pode ocorrer em atendimento a demandas específicas e geralmente propostas, originalmente, pela própria PRCEU à presidência das CCEX. No caso de propostas interunidades, a AEX será apreciada pelo colegiado da unidade que for selecionada nesse campo inicial. Isso deve ser negociado entre os docentes proponentes.

A “Descrição da atividade” deve contemplar as informações principais da ação a ser desenvolvida. Indica-se que esse campo seja preenchido com grande detalhamento. Isso permitirá que o avaliador da proposta saiba, de fato, o que será realizado na AEX, e que o estudante também conheça a proposta. Lembre-se de que nem sempre o estudante

que irá se inscrever para a AEX pertence à unidade do professor responsável pela ação. Assim, é oportuno descrever as ações de modo detalhado e com vistas ao alcance desse estudante externo à unidade (caso a AEX seja direcionada, também, a estudantes externos à unidade do proponente).

O próximo campo a ser preenchido é o de “Grupo social alvo da atividade”. Deve-se trazer uma descrição completa do público que deve ser alcançado com a AEX. Um erro comum é o de descrever, nesse campo, o perfil do estudante que será selecionado. Como veremos nas próximas telas, ainda neste capítulo, essa descrição deve ser endereçada em um campo específico.

O grupo social envolve, frequentemente, um público considerado “beneficiário” da ação, ou seja, que será possivelmente impactado com a AEX. É importante, em alinhamento a uma postura contracolonial, destacar que isso não significa que apenas o público-alvo pode ser “beneficiado” com a ação. Todas as pessoas envolvidas, como docentes e estudantes de graduação e de pós-graduação, também podem, *a priori*, ser impactadas com a ação. O intuito, justamente, é que todos os envolvidos possam aprender com a ação e se beneficiar da proposta, compartilhando saberes.

Na descrição do público-alvo, também é importante mencionar de que modo essas pessoas serão alcançadas. Isso porque uma AEX pode prever uma determinada ação e não descrever se é exequível atingir esse público. A descrição, desse modo, pode estar adequada, mas sem elementos que permitam considerar a viabilidade da proposta em termos do contato com o público por ela almejado.

Em linhas gerais, o público-alvo de uma AEX representa a “sociedade”. Nos demais eixos da proposição vemos a universidade

representada pelo docente responsável e pelos estudantes que irão desenvolver a AEX. O público, desse modo, compõe o grupo ao qual será endereçada a ação. Uma AEX só fará sentido se, de fato, atingir esse público, se estiver sendo direcionada à sociedade, buscando atender pessoas que, tradicionalmente, estão apartadas da universidade.

No entanto, também pode-se propor uma AEX da qual possam participar, como público-alvo, pessoas da própria comunidade USP, como funcionários, estudantes e professores. Nesse caso, recomenda-se que não haja o endereçamento exclusivo de uma AEX apenas ao público interno do *campus*. Essas pessoas já compõem a universidade, conhecem a sua estrutura e dela se beneficiam em alguma medida por meio do estudo e do trabalho. Incluir nessas ações o público externo, extramuros, é um dos desafios das ações de extensão universitária e, portanto, da AEX.

Como exemplo dessa situação, trazemos a oferta de um espetáculo artístico apresentado dentro do *campus*. Trata-se de uma ação desenvolvida dentro do *campus* e que vai tentar alcançar não apenas o público que frequenta esse espaço, mas os territórios externos. Assim, é mister descrever, na proposta, uma forma de esse espetáculo também congrega o público externo ao *campus*, muito embora boa parte do público possa ser composto pela comunidade USP.

Descrições muito amplas devem ser alvo da apreciação do proponente. Por exemplo, a expressão “público em geral”. No caso de uma AEX, isso acaba sendo pouco (ou nada) específico, não permitindo, pela leitura da proposta, saber o público destinatário da ação. Obviamente, recomenda-se que o proponente, antes de cadastrar uma AEX, possa ter algum contato com esse grupo social que visa alcançar com a ação, com experiências anteriores que permitam, de fato, a execução da proposta.

Por fim, ainda na aba “Atividade”, conforme retratado na Figura 4, há três campos para a inserção de dados numéricos: “Carga horária da atividade”, “Carga horária do docente responsável” e “Número de vagas previsto para alunos USP desenvolverem a atividade”. Depois que a AEX for aprovada, essas informações não poderão ser alteradas. Assim, antes do envio da proposta, recomenda-se uma reflexão mais detida acerca da quantidade de estudantes que poderão ser acolhidos na AEX, o adequado dimensionamento da carga horária necessária para o desenvolvimento da atividade por parte do estudante (considerando todas as etapas da ação, como as de planejamento, supervisão e construção de relatórios, além das atividades práticas junto ao público-alvo) e as horas demandadas por parte dos docentes envolvidos na ação.

Em relação à carga horária da atividade, ela deve refletir, o mais próximo possível, a quantidade de horas em que o estudante deve se engajar na atividade. Não há uma delimitação clara e amplamente aceita em todas as unidades da USP em relação a esse dimensionamento de carga horária por AEX. No entanto, tomando como referência os princípios da curricularização da extensão perseguidos pela USP, é desejável que o estudante de graduação possa se engajar, ao longo de seu percurso formativo, em diferentes AEX. Isso permitirá que ele possa entrar em contato com diferentes públicos e grupos sociais, que poderá conhecer estudantes e professores de outros cursos e unidades, ampliando as possibilidades de uma experiência interdisciplinar e interprofissional, em alinhamento aos pilares da curricularização.

O ideal, nesse sentido, é que o estudante possa concluir sua carga horária destinada à curricularização em diferentes experiências. Para tanto, as AEX precisam ter cargas horárias menores ou não tão amplas. Do contrário, em alguns cursos, os estudantes podem concluir toda a carga

horária da curricularização em apenas uma AEX, por exemplo, o que foge da proposta da USP e da PRCEU. Recomenda-se, portanto, que essa carga horária seja alvo de uma reflexão mais detida por parte do docente proponente. É fundamental também dialogar com a CCEX da unidade, a fim de se aproximar das discussões realizadas por esse colegiado em termos da atribuição dessa carga horária. Essa discussão, aqui, ultrapassa a necessidade de cumprimento de uma diretriz apenas, mas envolve um importante processo formativo.

Mais recentemente, também temos acompanhado a proposição das chamadas AEX de longa duração, que podem ser realizadas em etapas, cada uma delas com 60 horas de duração, por exemplo. No entanto, mesmo sendo uma única AEX, as atividades previstas devem manter a diversidade e convidar os estudantes para o desenvolvimento de diferentes repertórios, em um *continuum* de desenvolvimento e aprendizado. Segundo a PRCEU, as AEX de longa duração visam contribuir para “superar o modelo centrado na disciplinarização obrigatória da extensão, ainda predominante em muitos cursos e, de outro, a consolidar as AEX como via principal para a integração entre formação acadêmica e compromisso social”<sup>12</sup>.

Outro campo no qual a carga horária deve ser prevista refere-se à atividade do docente responsável pela AEX. Nem sempre o docente estará presente em todas as atividades práticas ou de campo da AEX. Em algumas situações, por exemplo, pode contar com o apoio da equipe, como estudantes de pós-graduação, funcionários, técnicos administrativos e especialistas de laboratório. Sendo assim, deve

---

<sup>12</sup> Trecho retirado da 4ª Chamada de Fomento 2025 “Para superar a disciplinarização: fomento à AEX de longa duração na USP”, proposta pela PRCEU e pela PRPG no primeiro semestre de 2025, que disciplina o fomento às atividades de extensão (AEX) realizadas de acordo com preceitos do projeto de curricularização da extensão da USP.

dimensionar corretamente a sua carga horária de modo a refletir o mais fiel possível a sua real dedicação à AEX.

Todos os estudantes de graduação participantes da AEX receberão a mesma carga horária informada na proposição inicial. A equipe participante, no entanto, pode ter uma carga horária individualizada, que também deverá ser prevista na proposição inicial e informada na aba “Corresponsável”, como abordaremos mais adiante neste capítulo.

Após o preenchimento de todos os campos da aba “Atividade”, clique em “Salvar”, conforme visualizado na Figura 4.

Docente responsável: \* 3518013 Fabio Scorsolini Comin

Unidade	Departamento	Vínculo
ESALQ		Aluno de Cultura e Extensão
EERP	Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas	Professor USP

Os campos marcados com \* são de preenchimento obrigatório. [Gerar PDF da atividade](#)

**Atividade** Detalhamento Corresponsável

Atividade AEX-EERP-00015.01

Título da atividade: \* (máximo de 255 caracteres)

Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 2a edição

Unidade/ Colegiado: \* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP

Descrição da atividade: \* (máximo de 2000 caracteres)

O projeto de vida tem sido uma dimensão cada vez mais discutida com os estudantes da educação básica. O acesso ao ensino superior pode fazer parte do rol de trajetórias possíveis a esses estudantes. No entanto, nem sempre a universidade está presente nesse debate, sobretudo desenvolvendo atividades extramuros. O objetivo desta atividade de cultura e extensão universitária, ligada ao Centro de Psicologia da Saúde da EERP-USP, é apresentar aos estudantes a Universidade de São Paulo, especificamente o campus de Ribeirão Preto e os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, buscando aproximar a universidade e a educação básica. A proposta é trabalhar aspectos como: (a) escolha profissional e de carreira; (b) USP como universidade pública e gratuita; (c) formas de acesso à Universidade de São Paulo e de permanência no ensino superior; (d) cursos existentes no campus de Ribeirão Preto; (e) características dos cursos de Bacharelado

Restam 366 caracteres

Grupo social alvo da atividade: \* (máximo de 500 caracteres)

Estudantes de ensino fundamental II (9º ano), EJA (educação de jovens e adultos) e ensino médio de escolas públicas e privadas do município de Ribeirão Preto e região.

Restam 333 caracteres

Carga horária da atividade: \* 25:00 (formato hh:mm)

Carga horária do docente responsável: \* 40:00 (formato hh:mm)

Número de vagas previsto para os alunos USP desenvolverem atividade: \* 1

Salvar

Cadastrado em 02/09/2024 às 14:18 por 3518013 - Fabio Scorsolini Comin  
Alterado em 02/09/2024 às 15:16 por 3518013 - Fabio Scorsolini Comin

Checklist do cadastro da atividade:

- Atividade
- Detalhamento
- Corresponsável

Figura 4 - Exemplo de preenchimento dos campos da aba “Atividade”.  
Fonte: Sistema Apolo.

A seguir, passa-se à aba “Detalhamento”. Um exemplo de preenchimento dessa aba é trazido nas Figuras 5 e 6.

The image shows a screenshot of a web application interface with a yellow header bar containing three tabs: "Atividade", "Detalhamento", and "Corresponsável". The "Detalhamento" tab is active. Below the header, the following information is displayed:

**Atividade:** AEX-EERP-00005.01 - Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade

**Objetivos, metas e resultados esperados:** \* (máximo de 1.000 caracteres) [🔒]

O objetivo desta atividade de cultura e extensão universitária é apresentar aos estudantes a Universidade de São Paulo, especificamente o campus de Ribeirão Preto e os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, buscando aproximar a universidade e a educação básica. A proposta visa estreitar os vínculos entre universidade e comunidade, permitindo o diálogo e a troca entre estudantes da rede básica de educação e os graduandos da USP. Além disso, espera-se fortalecer ações que já vêm sendo desenvolvidas nas escolas de educação básica, como as relacionadas ao projeto de vida, contribuindo com a diminuição das desigualdades no que se refere ao acesso e à permanência no ensino superior.

Restam 274 caracteres

**Indicadores de avaliação da atividade:** \* (máximo de 1.000 caracteres) [🔒]

Serão avaliados os seguintes aspectos: impacto da atividade na construção dos projetos de vida dos estudantes da rede básica de educação; impacto no desenvolvimento profissional dos estudantes de graduação e repercussões para o estreitamento dos vínculos entre universidade e comunidade.

Restam 713 caracteres

**Indicadores de avaliação dos alunos USP:** \* (máximo de 1.000 caracteres) [🔒]

Participação e engajamento em todas as ações desenvolvidas no projeto (pesquisas, planejamento, elaboração de palestras, coordenação de rodas de conversa, registro de atividades e avaliação).

Restam 809 caracteres

**Pré-requisito (se houver):** (máximo de 1.000 caracteres) [🔒]

O pré-requisito fundamental é estar regularmente matriculado(a) em cursos de graduação do campus de Ribeirão Preto da USP. Como a atividade prevista envolve a apresentação do curso de Enfermagem, espera-se que, entre os participantes, haja representantes dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem. No entanto, estudantes de outros cursos poderão se engajar na proposta. Além disso, é desejável que o estudante tenha interesse e disponibilidade para desenvolver atividades educativas grupais e que envolvam o contato com estudantes de ensino fundamental II, EJA e ensino médio.

Restam 383 caracteres

Figura 5 - Exemplo de preenchimento dos primeiros campos da aba “Detalhamento”.  
Fonte: Sistema Apolo.

Como pode ser observado na Figura 5, na aba “Detalhamento” são preenchidos, inicialmente, os objetivos, as metas e os resultados esperados da AEX, os indicadores de avaliação da atividade, os indicadores de avaliação dos alunos USP e os pré-requisitos (se houver).

**Adequação à estratégia ODS: \***

- Não se aplica.
- Erradicação da Pobreza
- Fome Zero e Agricultura Sustentável
- Saúde e Bem-Estar
- Educação de Qualidade
- Igualdade de Gênero
- Água Potável e Saneamento
- Energia Limpa e Acessível
- Trabalho Decente e Crescimento Econômico
- Indústria, Inovação e Infraestrutura
- Redução das Desigualdades
- Cidades e Comunidades Sustentáveis
- Consumo e Produção Responsáveis
- Ação Contra a Mudança Global do Clima
- Vida na Água
- Vida Terrestre
- Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- Parcerias e Meios de Implementação

**Descreva em linhas gerais a metodologia, as metas, as ações e os resultados esperados com os objetivos ODS indicados: \* (máximo de 5.000 caracteres)**

Serão desenvolvidas atividades como palestras e rodas de conversa sobre o tema do projeto. Em um primeiro momento, os estudantes desenvolverão pesquisas e buscas para fundamentar o planejamento das atividades, que terão como temas a construção de vínculos, o acesso ao ensino superior, os diferentes cursos, a permanência estudantil e as perspectivas de carreira. Posteriormente, serão desenvolvidas atividades in loco, com palestras e rodas de conversa. Em um terceiro e último momento, haverá a avaliação do programa. Espera-se que a atividade possa convidar estudantes de escolas públicas e privadas para o reconhecimento da Universidade de São Paulo, os cursos oferecidos no campus de Ribeirão Preto, bem como em termos de sua gratuidade, qualidade, financiamento público e compromisso social. Com isso, espera-se fortalecer ações que já vêm desenvolvidas nas escolas de educação básica, como as relacionadas ao projeto de vida, contribuindo com a diminuição das desigualdades no que se refere ao acesso e à permanência no ensino superior. Para os graduandos engajados na atividade, espera-se maior sensibilização quanto à importância da universidade e seu papel social.

Restam 3826 caracteres

**Bibliografia: (máximo de 1.000 caracteres)**

FREIRE, R. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.  
 GAIA, R. S. P.; VITORIA, A. S.; PEREIRA, J. A. G.; SCORSOLINI-COMIN, F. Ações afirmativas como garantia e direito à educação da população negra no Brasil. Educação: Teoria e Pesquisa, Rio Claro, v. 31, n. 64, p. e17, 2021.  
 GIL, A. C. Metodologia do ensino superior. São Paulo: Atlas, 1994.  
 SCORSOLINI-COMIN, F. Contribuições de bell hooks à Psicologia da Educação. Revista Thema, v. 23, p. 61-76, 2024.  
 SCORSOLINI-COMIN, F.; PATAXO, A. R. S.; AIRES, C. P. Desenvolvendo habilidades socioemocionais com comunidades indígenas: guia para o componente projeto de vida. Ribeirão Preto: Centro de Apoio Editorial da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2023.

Restam 209 caracteres

Figura 6 - Exemplo de preenchimento dos últimos campos da aba “Detalhamento”.  
 Fonte: Sistema Apolo.

Ainda no campo “Detalhamento”, conforme apresentado na Figura 6, deve ser preenchida a adequação da proposta à estratégia ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)<sup>13</sup>, selecionando qual (ou quais) ODS está (ou estão) relacionado(s) à AEX. Além disso, deve-se inserir a descrição, em linhas gerais, da metodologia, das metas, das ações

<sup>13</sup> Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são compostos por 17 metas globais, estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015. Essas metas globais devem ser atingidas até 2030.

e dos resultados esperados com os ODS indicados. Por último, deve-se inserir as referências que fundamentam a AEX.

O campo de “Objetivos, metas e resultados esperados da AEX” deve conter informações detalhadas acerca do que se espera com o desenvolvimento da atividade de curricularização. A descrição desses objetivos e metas pode ser explicitada de modo mais pontual, por tópicos, ou em texto livre, desde que explorados os vértices solicitados no campo de preenchimento. Os resultados esperados devem permitir que a AEX se justifique como uma ação relevante para a formação dos estudantes e que atenda aos pressupostos da curricularização da extensão perseguidos pela USP.

O próximo campo demanda que o docente proponente delimite os indicadores de avaliação da atividade, os indicadores de avaliação dos alunos USP e os pré-requisitos (se houver). Os indicadores de avaliação da atividade podem ser numéricos (por exemplo, número de atendimentos, número de pessoas alcançadas com a estratégia, número de ações etc.) ou descritivos. Isso também se aplica aos indicadores direcionados aos estudantes participantes da ação (não como público-alvo, como é possível em alguns projetos, mas como protagonistas). Deve-se explicitar possíveis métricas associadas à atividade e que poderão ser mensuradas e atribuídas aos estudantes ou, então, a descrição do que se espera observar nesse estudante ao final da AEX.

É importante, aqui, que o docente proponente tenha clareza em relação aos objetivos gerais da curricularização da extensão na USP, não apenas da sua AEX em específico. Assim, os indicadores observados tanto no grupo social atingido como nos estudantes que protagonizarem a ação deverão corresponder aos princípios orientadores da curricularização. Esses indicadores devem ser dimensionados com rigor, a fim de que se

possa avaliar, ao final, se a AEX, de fato, atingiu seus objetivos e se produziu impacto social.

O próximo campo refere-se aos pré-requisitos. Ao se inscrever, o estudante terá acesso a essa descrição e poderá avaliar em que medida atende ou não ao que foi elencado como requisito para desenvolver a AEX. Sabemos que algumas AEX estão fortemente relacionadas às competências desenvolvidas em um determinado campo do saber, de modo que as competências profissionais desse campo são fortemente mobilizadas no desenvolvimento da atividade. Isso faz com que a AEX possa ser desenvolvida apenas por estudantes de um determinado curso de graduação, por exemplo. Embora essa seja uma possibilidade trazida pela AEX, é fundamental refletir que a curricularização da extensão na USP visa propor ações que possam ultrapassar essa ação mais especializada e exclusiva de determinado fazer profissional, como temos argumentado.

Com isso, enfatizamos a importância de que os docentes possam propor atividades que sejam compartilhadas por estudantes de diferentes cursos de graduação, de diferentes unidades, permitindo o diálogo interdisciplinar e interprofissional, a circulação desses estudantes pelo *campus*, a troca de conhecimentos entre áreas e a construção de uma rede de contatos e de apoio entre estudantes, docentes e demais participantes dessas ações. Como afirmado anteriormente, algumas linhas de fomento lançadas pela PRCEU desde o início da curricularização têm privilegiado propostas interunidades, o que passa pelo engajamento, em uma mesma AEX, de docentes de diferentes unidades de um mesmo *campus* e de estudantes de diferentes cursos de graduação.

No caso das ações extensionistas lideradas por docentes da EERP-USP, a CCEX dessa unidade tem enfatizado a importância de construção

de AEX que possam ser realizadas não exclusivamente por estudantes de enfermagem, mas em diálogo com graduandos de outros cursos do *campus*, quer sejam da área de saúde, da educação ou de campos considerados mais “distantes”. Isso tem promovido, cada vez mais, a proposição de AEX mais amplas no campo da saúde, em que estudantes de diferentes cursos de saúde podem participar, além de ações que independem do curso de origem do estudante para serem realizadas. Esse movimento deve ser fortalecido, o que contribuirá para o atendimento dos princípios da curricularização da extensão na USP.

Ainda em relação aos pré-requisitos, o docente pode indicar conhecimentos ou componentes atitudinais desejáveis por parte dos candidatos, explicitar os períodos em que o projeto será realizado (por exemplo, no período vespertino, aos finais de semana etc.), entre outros indicadores que orientarão a decisão de o estudante se inscrever ou não. Os critérios devem ser explicitados com rigor e transparência.

Exploramos, até aqui, a importância de propostas que permitam a participação de estudantes de diferentes cursos. No entanto, uma AEX pode estar mais concentrada em uma determinada ação que faça referência, exclusivamente, a um campo do saber. Assim, é possível a oferta de uma AEX que só possa ser executada por estudantes de enfermagem sob supervisão de um profissional graduado. Embora essa não seja a recomendação mais alinhada aos pressupostos da curricularização da extensão na USP, como temos argumentado, trata-se de uma realidade em alguns cursos de graduação devido às suas especificidades. De todo modo, os proponentes da AEX devem se atentar para a correta explicitação dos critérios de seleção e requisitos necessários, a fim de que os estudantes não se inscrevam inadvertidamente em AEX das quais não possam participar.

Seguindo o preenchimento da AEX, chegamos à terceira aba a ser preenchida pelo proponente (Figura 7). Na aba “Corresponsável”, é possível inserir as pessoas corresponsáveis pela AEX, bem como a forma de atuação dessas pessoas e as respectivas cargas horárias, utilizando o botão + (Incluir novo registro). É possível, ainda, alterar as informações sobre os corresponsáveis através do botão ✎ (Alterar registro selecionado) e remover informações através do botão 🗑️ (Apagar registro selecionado).

Nº USP	Nome da pessoa	Vínculo	Atuação	Carga horária
5993407	Marina Liberale	Servidor (EERP)	Corresponsável	60:00
5483836	Natália Priolli Jora Pegoraro	Professor USP (EERP)	Corresponsável	40:00

Figura 7 - Exemplo de preenchimento da aba “Corresponsável”.  
Fonte: Sistema Apolo.

Indica-se arrolar na aba “Corresponsável” todos os participantes da equipe. Isso não inclui, obviamente, os estudantes de graduação (que se inscreverão e serão selecionados para participar da AEX). Com corresponsáveis podem ser incluídos docentes (de todas as unidades), funcionários e estudantes de pós-graduação ativos no Sistema Janus, ou seja, matriculados em cursos de mestrado ou de doutorado. Para fazer a inclusão desses colaboradores, pode-se fazer a busca por meio do número USP ou do nome da pessoa. Também nessa aba, ao incluir um colaborador, o proponente pode indicar a carga horária de cada um, que pode ser distinta a depender da atividade desenvolvida por cada membro.

Como abordado anteriormente, alguns editais de fomento para a realização de AEX têm apresentado, como requisito, o envolvimento de docentes de diferentes unidades e pós-graduandos. Tais membros devem ser incluídos nesse momento do cadastramento da ação, na aba “Corresponsável”. Assim como alertado em relação aos demais campos, depois de aprovada, uma AEX não pode ser alterada, mesmo que seja para a inclusão de membros na equipe. Essa é uma orientação que toma por base o Sistema Apolo configurado para o registro de AEX entre os anos de 2023 e 2024. Futuramente, tal configuração poderá ser alterada, demandando que os docentes acompanhem os comunicados da PRCEU e da CCEEx de sua unidade.

Após o preenchimento de todos os campos e da seleção do comando “Salvar”, a AEX está cadastrada. Após salvar a atividade, um novo botão ficará disponível: “Enviar para aprovação”. Acompanhe a Figura 8, a seguir.

Checklist do cadastro da atividade:

-  Atividade
-  Detalhamento
-  Corresponsável

**Prezado docente**, por favor atente-se ao fato de que os itens acima devem estar corretamente preenchidos para o envio para aprovação.

O preenchimento está correto apenas quando todos os itens do checklist do cadastro apresentarem o seguinte símbolo .

O envio é realizado nesta página, pelo link “Enviar para aprovação” , disponibilizado quando o cadastro estiver completo.

Após o envio, a atividade não poderá mais ser alterada.

 [Enviar para aprovação](#)



 [voltar](#)

Figura 8 - Opção “Enviar para aprovação”.  
Fonte: Sistema Apolo.

Ao selecionar essa opção, uma mensagem com a solicitação de análise da proposta da atividade será enviada automaticamente para o endereço de e-mail da CCEEx e outra mensagem do Sistema Apolo será enviada ao docente responsável pela atividade, assim como para todos os corresponsáveis cadastrados. Um exemplo dessa mensagem é trazido na Figura 9.

**apolo@usp.br** <apolo@usp.br>  
Para: fabio.scorsolini@usp.br

9 de abril de 2025 às 14:40

Prezado Professor Fabio Scorsolini Comin, responsável pela atividade 'Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição'.

A presente mensagem tem o objetivo de informar que em 09/04/2025 a proposta da atividade extensionista curricular intitulada "Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição" foi enviada para apreciação da instância Comissão de Cultura.

Sigla: AEX-EERP-00032.01

Título: Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição  
Versão: 1

Em caso de dúvidas, entre em contato com a CCEEx da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, através do e-mail [ccex@eerp.usp.br](mailto:ccex@eerp.usp.br).

Cordialmente,  
Sistema Apolo

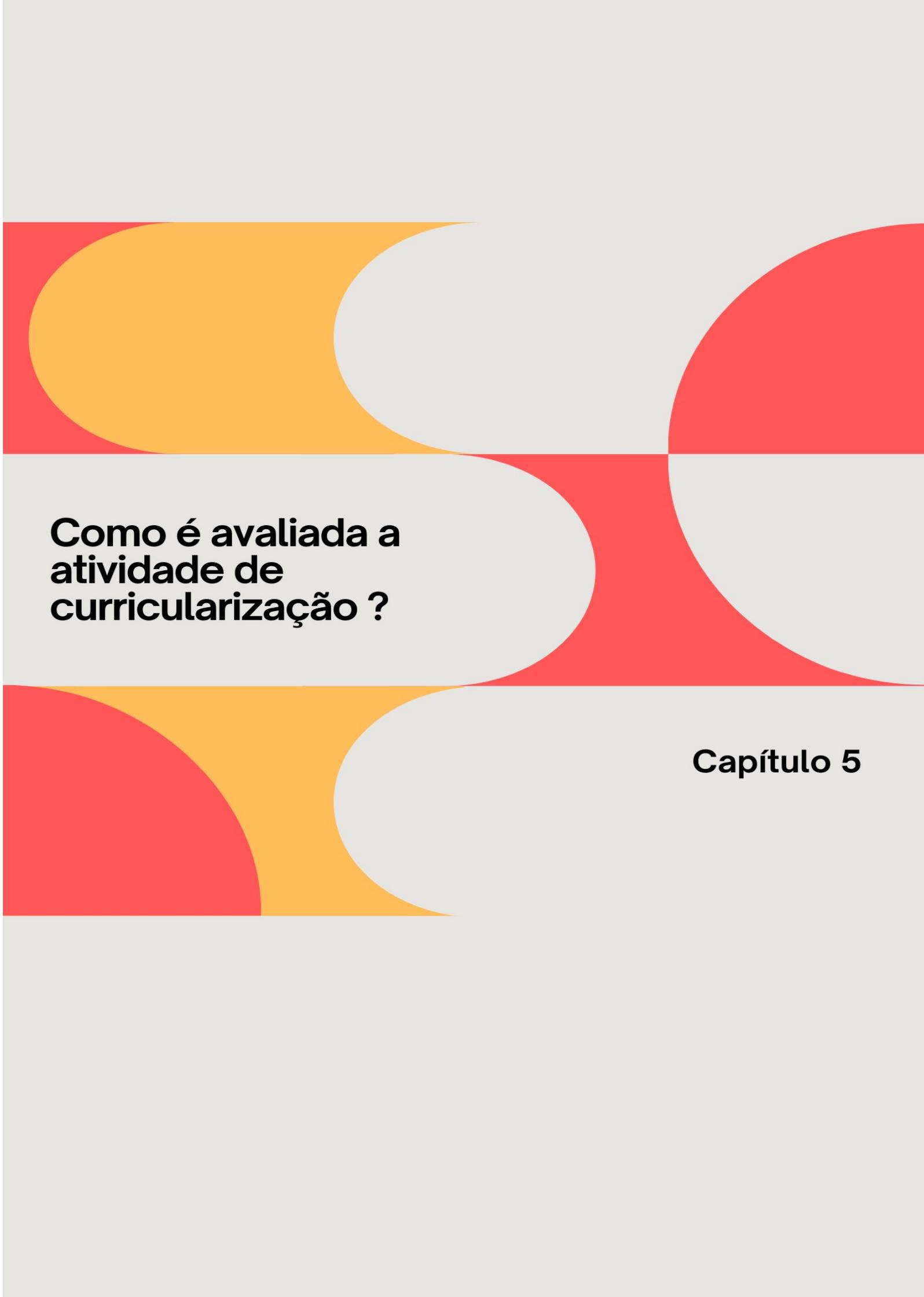
E-mail enviado automaticamente. Favor não responder a esta mensagem.

Figura 9 - Mensagem do Sistema Apolo será enviada ao docente responsável pela atividade.

Fonte: Sistema Apolo.

Finalizamos mais um capítulo. Embora o registro de uma AEX possa parecer, em um primeiro momento, um processo bastante trabalhoso, a experiência no registro dessas ações permitirá que o docente se familiarize cada vez mais com o sistema de curricularização da extensão da USP e com o Sistema Apolo. É importante que os técnicos administrativos, como secretários de departamento e de CCEEx, conheçam a fundo esse sistema de registro, a fim de que possam apoiar os docentes nessa tarefa.

Com a prática e um maior letramento em relação à curricularização da extensão, os termos correntes desse formulário de proposição de AEX serão cada vez mais próximos dos docentes, permitindo uma maior apropriação em relação a esse contexto. No próximo capítulo, abordaremos o modo como uma AEX é recebida e avaliada.



**Como é avaliada a  
atividade de  
curricularização ?**

**Capítulo 5**

## Capítulo 5

### Como é avaliada a atividade de curricularização?

Neste capítulo, vamos apresentar em detalhes o processo de avaliação de uma atividade de curricularização da extensão, a AEX, bem como a sua oferta. Assim como o registro da AEX, a sua avaliação também ocorre no Sistema Apolo.

A avaliação de propostas de atividades extensionistas curriculares na EERP-USP é um processo conduzido integralmente pela CCEX da unidade, que tem sido essencial para garantir a qualidade, a relevância e o impacto acadêmico e social das ações propostas no âmbito da cultura e extensão universitária. No entanto, em outras unidades, o fluxo pode ser distinto, passando inicialmente por uma análise do Conselho de Departamento ao qual o docente proponente está ligado. Em nossa experiência institucional, a avaliação diretamente pela CCEX tem permitido maior agilidade na tramitação das proposições, como destacado no capítulo anterior.

Além disso, há que se destacar que a CCEX é um colegiado composto por representantes de todos os departamentos da unidade, bem como por representantes discentes. Como grupo diretamente envolvido nas ações extensionistas, destaca-se que o seu maior letramento em relação

aos processos de curricularização da extensão na USP. No entanto, como temos salientado ao longo de todo este livro, a curricularização é um processo vivo e em acontecimento na USP. Isso nos permite considerar que, ao longo do processo, algumas mudanças poderão ocorrer.

De igual monta, permite-nos pressupor que, tal como um processo em acontecimento, dúvidas e reflexões são mais do que comuns. Assim, mesmo em um colegiado já habituado com a avaliação de AEX, são comuns os endereçamentos de dúvidas por parte de seus membros. Essas questões têm sido dirimidas com o apoio da presidência da CCEX, do técnico em assuntos administrativos da seção e, em casos mais específicos ou de complexa resolução, pela PRCEU, por meio do encaminhamento de perguntas e situações vivenciadas no cotidiano da CCEX em relação à curricularização.

Antes de prosseguirmos com a descrição do fluxo da AEX, é importante enfatizar que esse caminho descrito neste capítulo toma como referência o modo como a curricularização da extensão tem sido corporificada na EERP, tendo como princípio as diretrizes da USP e da PRCEU. Esse é apenas um dos caminhos possíveis e cada unidade e sua CCEX podem implementar processos que julgarem pertinentes. Assim, descreveremos, a seguir, uma experiência possível, que não deve ser tomada como um padrão, mas apenas como uma referência.

Também advertimos que esse caminho pode sempre ser revisitado. Isso pode ser necessário diante de mudanças institucionais da USP e da PRCEU, mas também mobilizado por necessidades deflagradas pela CCEX com vistas a otimizar esse fluxo.

Ao mesmo tempo em que o docente proponente conclui o envio da AEX e recebe um e-mail informativo desse processo, a CCEX já tem condições de acessar, via Sistema Apolo, a AEX submetida. Na EERP, a

secretaria da CCEX é a responsável por receber e analisar previamente cada proposta. Em alguns casos, a secretaria, notando alguma não-conformidade, pode entrar em contato com o docente responsável imediatamente. Isso pode se dar, por exemplo, caso haja algum equívoco aparente no título da atividade ou mesmo uma inadequação em relação ao público-alvo da atividade. Feita essa pré-análise, passamos, de fato, para a apreciação da AEX em termos formais e de mérito.

Para a análise de cada proposta, um parecerista, membro da comissão, designado pelo presidente da CCEX, é responsável por promover a aprovação ou devolução da atividade utilizando um instrumento de avaliação específico. Esse instrumento foi elaborado pelos autores deste livro e contém critérios que permitem uma apreciação formal da atividade, possibilitando, por exemplo, a identificação do atendimento aos requisitos de uma AEX, já mencionados em capítulo anterior. Esse instrumento, que será apresentado ainda neste capítulo, foi apresentado em uma reunião ordinária da CCEX, de modo que os membros desse colegiado sugeriram alterações que foram acatadas e compuseram a atual versão do formulário.

Na EERP, existem três departamentos didático-científicos: Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública e Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas. Conforme afirmado anteriormente, a CCEX dessa unidade é composta por membros docentes desses três departamentos. Na atual gestão da CCEX (2024-2026), a atribuição de pareceristas aos projetos de AEX tem se dado segundo dois critérios: os membros da CCEX só poderão avaliar propostas produzidas por docentes de departamentos distintos do seu; a atribuição de pareceristas dar-se-á em regime de “rodízio”, a fim de não sobrecarregar

um mesmo membro com a avaliação de muitas AEX. Para a emissão desses pareceres, são convocados tanto membros titulares quanto suplentes. Isso pode variar conforme a quantidade de AEX de uma unidade, sendo necessário adequar esse fluxo a cada contexto institucional. Também é importante referir que o nome do avaliador não é compartilhado com o proponente, tanto por questões éticas, mas também pelo fato de que a avaliação, em última instância, refere-se a uma apreciação por parte da CCEX, e não de um avaliador individualmente.

A CCEX da EERP também tem orientado que os docentes proponham as AEX com antecedência, considerando o início previsto das atividades. A esse respeito, é mister considerar que antes do início proposto da AEX devem ocorrer as seguintes etapas: recepção da AEX pela secretaria da CCEX, via Sistema Apolo; atribuição de parecerista pela CCEX; emissão de parecer; aprovação do parecer em reunião ordinária da CCEX, ocorrida uma vez ao mês; prazo para inscrição de estudantes; prazo para seleção de estudantes; prazo para declaração de aceite de participação por parte do estudante selecionado. Todas essas etapas podem demandar mais de 30 dias para sua conclusão. Além disso, intercorrências podem acontecer, como o não preenchimento de vagas na primeira oferta, demandando o cadastro de novas ofertas, o que pode impactar o calendário de início das atividades da AEX.

Após a análise individual do parecerista, o PDF da atividade, gerado automaticamente pelo Sistema Apolo, e o parecer elaborado pelo parecerista são submetidos à apreciação da CCEX em reunião ordinária. Durante essa etapa, os membros da comissão, sustentados pelo parecer elaborado, discutem a atividade, podendo aprová-la ou devolvê-la para solicitar ajustes antes da aprovação final. Esse processo garante a transparência e a qualidade das atividades extensionistas curriculares

desenvolvidas no âmbito da EERP, reforçando o compromisso da instituição com a excelência acadêmica e a responsabilidade social.

Em suma, o fluxo de aprovação da proposta de uma AEX definido pela comissão tem a seguinte sequência:

1. Cadastro da AEX pelo docente e envio para análise.
2. Pré-análise da AEX pela secretaria da CCEEx.
3. Encaminhamento da solicitação de análise da AEX, do instrumento de avaliação específico e do PDF da atividade gerado pelo Sistema Apolo a um parecerista (membro da comissão) pela secretaria da CCEEx.
4. Encaminhamento do parecer à secretaria da CCEEx pelo parecerista.
5. Inclusão da AEX e do parecer em pauta de reunião ordinária pela secretaria da CCEEx.
6. Apreciação da AEX e do parecer pela comissão.
7. Aprovação da AEX, que será registrada no Sistema Apolo pela secretaria da CCEEx, ou devolução ao proponente para ajustes.
  - a. No caso da aprovação da AEX, o proponente é notificado por e-mail para seguir as demais etapas do processo (definição do período de inscrição, prazo de realização da seleção, prazo de aceite por parte dos estudantes selecionados e período da efetiva operacionalização da AEX).
  - b. Caso a AEX seja reprovada ou aprovada com ajustes, o parecer é compartilhado com o proponente para possíveis reformulações e nova submissão e apreciação.

## **Instrumento de avaliação**

O instrumento de avaliação da AEX na EERP, desenvolvido pelos autores deste livro, é constituído por três partes. A Figura 10 apresenta o instrumento, que pode ser utilizado por outras CCEx ou adaptado em função de demandas institucionais específicas, desde que citada a fonte original do instrumento.

Este instrumento foi elaborado diante da necessidade de partilhar junto aos membros da CCEx os princípios que orientam a composição de uma AEX. Nesse percurso, tem havido um letramento constante desse colegiado no sentido não apenas de compreender o que é uma AEX, mas suas potencialidades para a formação dos estudantes e para a ampliação do diálogo com a sociedade. Como um processo ainda considerado novo na USP, é importante que cada vez mais docentes possam se apropriar do que vem a ser a curricularização da extensão. Nesse sentido, o instrumento desenvolvido, mais do que apenas verificar a adequação de uma proposta, tem disparado importantes reflexões.

Esse instrumento pode ser acessado pelos docentes proponentes na EERP como forma de orientação dos elementos que devem compor o projeto. Outra recomendação importante refere-se à necessidade de incluir a discussão sobre a curricularização da extensão junto aos docentes ingressantes. Nos chamados rituais de iniciação na docência na USP, nota-se que esses docentes são convidados a entrar em contato com demandas da graduação, da pesquisa e da inovação, assim como a inclusão futura como orientadores na pós-graduação, mas nem sempre recebem informações consistentes sobre a extensão. Embora os projetos docentes utilizados na avaliação do estágio probatório, por exemplo, incluam o planejamento de atividades de cultura e extensão, nem sempre essa dimensão é suficientemente abordada com esse docente. Como temos

argumentado desde o capítulo inicial, a necessidade de conhecer a curricularização não é apenas uma demanda institucional, mas uma importante ação no sentido de valorizar o engajamento docente em atividades de cultura e extensão.

Voltemos ao instrumento de avaliação. Sua parte inicial contém campos para identificação da proposta, identificação do parecerista e data da análise. A parte central contém questões que abrangem os critérios de avaliação da proposta da atividade, campos com caixas de seleção para a resposta e campos para a inserção de observações que o parecerista julgar importantes.

A parte final contém o campo para o resultado da análise, por meio de caixas de seleção, e o campo para indicação de ajustes propostos pelo parecerista, independentemente da aprovação ou reprovação e devolução para o proponente. Ou seja, com base nos parâmetros estabelecidos, a aplicação do instrumento pode indicar a necessidade de reformulação da atividade. Isso ocorre quando a proposta não atende aos requisitos avaliativos, apresentando fragilidades ou inconsistências em aspectos como protagonismo dos estudantes de graduação ou a coordenação por um docente da USP, por exemplo.

No caso de reprovação ou de indicação à reformulação, é importante que o instrumento seja corretamente preenchido pelo avaliador (o que pode ser acompanhado pela CCEEx), que deve apontar para aspectos que podem ser readequados e de que modo. Isso facilitará não apenas que o docente possa se debruçar novamente diante da proposta, ajustando-a, mas permitindo que o proponente se aproxime dos princípios orientadores da curricularização da extensão na USP. Isso deve ser conduzido de modo a valorizar o processo avaliativo e em um clima de aprendizado e de crescimento mútuo.

Código da atividade extensionista curricular (AEX):

Parecerista:

Data da análise:

CRITÉRIOS	APRECIÇÃO		
Há descrição do público-alvo da atividade?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Observações
A atividade será desenvolvida com o protagonismo dos estudantes de graduação?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Observações
A atividade é coordenada por um docente da USP?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Observações
A atividade envolve articulação entre diferentes áreas/disciplinas?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Observações
A atividade é interdepartamental ou interunidades?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Observações
A atividade possui potencial para o diálogo interdisciplinar ou interprofissional?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Observações
Há identificação de Objetivo(s) do Desenvolvimento Sustentável (ODS) associado(s) à atividade?	SIM <input type="checkbox"/>	NÃO <input type="checkbox"/>	Observações
<b>RESULTADO FINAL</b>	<b>APROVADO</b> <input type="checkbox"/> <b>REPROVADO</b> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <b>REFORMULAR</b> Ajustes	

Figura 10 - Instrumento de avaliação da proposta de atividade extensionista curricular.  
Fonte: Autores (2025).

Após o envio da avaliação pelo parecerista e aprovação da CCEEx, o docente responsável pela atividade recebe um e-mail do Sistema Apolo informando que a atividade foi aprovada, como representado na Figura 11.

**apolo@usp.br** <apolo@usp.br>  
Para: fabio.scorsolini@usp.br

9 de abril de 2025 às 14:43

Prezado Professor Fabio Scorsolini Comin, responsável pela atividade 'Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição'.

A presente mensagem tem o objetivo de informar que em 09/04/2025 a proposta da atividade extensionista curricular intitulada "Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição" foi aprovada.

Sigla: AEX-EERP-00032.01

Título: Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição  
Versão: 1

Para cadastrar um oferecimento para a atividade, siga os passos abaixo:

- 1) Acesse o Sistema Apolo (<http://uspdigital.usp.br/apolo/>) e faça seu login;
- 2) Caso possua mais de um perfil no sistema Apolo, não se esqueça de alterar o seu perfil para Professor.
- 3) Selecione o menu "Curricularização > Minhas atividades".
- 4) Na página aberta, selecione a atividade "Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição", sigla AEX-EERP-00032.01, em seguida, clique no botão "Painel de controle da Atividade".
- 5) No painel de controle da atividade, identifique a seção "Oferecimento da atividade" e clique no link "Incluir".
- 6) Preencha os campos e clique no botão 'Salvar'.

Em caso de dúvidas, entre em contato com a CCEEx da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, através do e-mail [ccex@erp.usp.br](mailto:ccex@erp.usp.br).

Cordialmente,  
Sistema Apolo

Figura 11 - Mensagem do Sistema Apolo informando a aprovação da atividade.  
Fonte: Sistema Apolo.

## Seleção de estudantes

Após a aprovação pela CCEEx, a atividade constará na lista de AEX do docente. Para visualizar esse processo, deve acessar o Sistema Apolo com o perfil "Professor" e clicar na aba "Curricularização", localizada na aba esquerda da página. Ao clicar nessa aba, terá acesso a todas as suas AEX cadastradas (em execução e oferecidas). Para selecionar os estudantes que participarão da atividade, o docente deve selecionar a

atividade desejada (AEX para a qual quer selecionar estudantes) e clicar no botão “Painel de Controle da Atividade”, como pode ser visualizado na Figura 12.

[Incluir atividade extensionista curricular](#)

**Atividades extensionistas curriculares**

Painel de Controle da Atividade Página 1 de 1 100 Ver 1 - 6 de 6

Atuação	Código	Unidade	Sigla AEX	Título	Carga Horária	Situação	Cadastrada em
Responsável	438	EERP	AEX-EERP-00006.01	Cinema com psicanálise	30:00	Oferecida	07/06/2024
Responsável	1199	EERP	AEX-EERP-00029.01	Cinema com psicanálise - 2ª edição	40:00	Oferecida	25/03/2025
Responsável	596	EERP	AEX-EERP-00014.01	Programa De volta à escola: Eu na USP (PRCEU-EERP/USP)	20:00	Oferecida	12/08/2024
Responsável	437	EERP	AEX-EERP-00005.01	Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade	25:00	Oferecida	07/06/2024
Responsável	653	EERP	AEX-EERP-00015.01	Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 2ª edição	25:00	Oferecida	02/09/2024
Responsável	1272	EERP	AEX-EERP-00032.01	Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição	40:00	Aprovada	09/04/2025

Painel de Controle da Atividade Página 1 de 1 100 Ver 1 - 6 de 6

Legenda:  Avaliação não cadastrada ou não enviada para aprovação após 30 dias da realização do oferecimento

[voltar](#)

Figura 12 - Acessando o painel de controle da atividade.  
Fonte: Sistema Apolo.

No painel de controle da atividade, na caixa “Oferecimento da atividade”, o docente deve clicar em “Incluir” para preencher os dados referentes ao oferecimento. Veja a Figura 13, a seguir:

**Ações**

[Visualizar](#) [Editar](#) [Remover](#) [Copiar](#) [Visualizar aprovação da atividade](#)

**Processamentos** **Relatórios**

[Aprovar atividade](#) [Acompanhamento](#)

[Gerar PDF da atividade](#)

[Relatório de Atividades do Docente](#)

**Oferecimento da atividade**

[Visualizar](#) [Incluir](#) [Cancelar oferecimento](#)

Não existe nenhum oferecimento cadastrado para essa atividade.

Figura 13 - Incluindo um oferecimento da atividade.  
Fonte: Sistema Apolo.

Será aberta, então, a seguinte tela, representada na Figura 14:

**Unidade/Colegiado:** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP)  
**Docente Responsável:** 3518013 - Fabio Scorsolini Comin  
**Atividade:** AEX-EERP-00032.01 - Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição

Os campos marcados com \* são de preenchimento obrigatório

 Gerar PDF da atividade

**Oferecimento**    Corresponsável por este oferecimento    **Atividade**

**Total de vagas oferecidas:\***

**Ano:\***  **Semestre:\***

**Período de realização:\***

Data inicial:

Data final:

**Período de inscrição:\***

Data inicial:

Data final:

**Período de seleção:\***

Data inicial:

Data final:

**Prazo para o aluno USP aceitar a seleção (em dias):\***

**Critérios estabelecidos para a seleção dos alunos USP:\*** (máximo de 1.000 caracteres)

Restam 1000 caracteres

**Informações adicionais:** (máximo de 2.000 caracteres)

Forneça informações que julgue pertinente ao oferecimento como horário e dia da semana para realização da atividade. Essas informações serão exibidas para os alunos no momento da inscrição.

Restam 2000 caracteres

Figura 14 - Campos para preenchimento das informações referentes ao oferecimento da atividade.

Fonte: Sistema Apolo.

Na tela representada na Figura 14, vemos que a quantidade de vagas já vem preenchida pelo Sistema Apolo. Essa quantidade foi informada pelo docente no momento do cadastro da AEX, conforme explicitado no capítulo anterior. Os demais campos devem ser preenchidos nesse momento, como ano em que a AEX será realizada e período (semestre do ano). O sistema também solicita a explicitação de três períodos, que devem ser selecionados em formato de calendário mensal: o prazo de

inscrição dos alunos, o de seleção desses estudantes e o de realização da AEX. Como afirmado anteriormente, o proponente deve se planejar em relação a esses períodos, a fim de que haja tempo hábil para os estudantes visualizarem a AEX e se inscreverem, para que haja a seleção dos estudantes, para que os selecionados possam manifestar interesse em participar e para que a AEX seja realizada. O sistema também traz algumas especificidades, como a necessidade de ao menos três dias úteis para que o estudante selecionado possa manifestar interesse em participar. Sendo assim, deve se programar em relação a esses marcadores para que não haja comprometimento do planejamento inicial.

É oportuno mencionar, aqui, que o estudante de graduação da USP tem acesso à divulgação das AEX oferecidas por meio do Sistema Júpiter. No entanto, se o docente responsável quiser favorecer um maior alcance de sua proposta, notadamente quando a AEX envolve a necessidade de participação de estudantes de diferentes cursos e unidades, recomenda-se a divulgação dessa AEX de diferentes modos: por e-mail institucional endereçado a uma dada unidade ou curso, por meio das redes sociais e, além disso, por meio de divulgação por meio de cartazes e até mesmo palestras. Isso pode favorecer que a AEX chegue até os estudantes aos quais se destina. Obviamente que cada docente pode construir suas próprias estratégias para esse recrutamento de interessados na AEX.

Após o preenchimento das informações, o docente deve salvar os dados no botão correspondente. Isso pode ser visualizado na Figura 15, a seguir.

Oferecimento    Corresponsável por este oferecimento    Atividade

Total de vagas oferecidas:\*

Ano:\*  Semestre:\*

Período de realização:\*

Data inicial:

Data final:

Período de inscrição:\*

Data inicial:

Data final:

Período de seleção:\*

Data inicial:

Data final:

Data de divulgação do resultado da seleção: 26/04/2025 00:00 (sábado)

Prazo para o aluno USP aceitar a seleção (em dias):\*

Período para aceite do aluno pelo JupiterWeb:\*

Data inicial: 26/04/2025 00:00 (sábado)

Data final: 28/04/2025 23:59 (segunda-feira)

**Critérios estabelecidos para a seleção dos alunos USP:\*** (máximo de 1.000 caracteres)

(a) Estar regularmente matriculado em um curso de graduação do campus da USP de Ribeirão Preto;  
 (b) Boa capacidade comunicativa;  
 (c) Liderança;  
 (d) Disponibilidade de tempo para realizar atividades nos períodos matutino/vespertino.

Restam 769 caracteres

**Informações adicionais:** (máximo de 2.000 caracteres)

Forneça informações que julgue pertinente ao oferecimento como horário e dia da semana para realização da atividade. Essas informações serão exibidas para os alunos no momento da inscrição.

Restam 2000 caracteres

Figura 15 – Exemplo de preenchimento das informações da atividade.  
 Fonte: Sistema Apolo.

Ao salvar os dados, a guia “Corresponsável pelo oferecimento” ficará disponível e podem ser inseridas as informações das pessoas que participarão da atividade como corresponsáveis. Veja a Figura 16, a seguir.

Atividade: AEX-EERP-00032.01 - Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição

Nº USP do corresponsável: \*  Marina Liberale - Vínculo:

Atuação: \*

Carga horária: \*  (formato hh:mm)

Salvar

[voltar](#)

Figura 16 - Exemplo de preenchimento das informações de pessoa corresponsável pela atividade.

Fonte: Sistema Apolo.

A guia “Atividade” apresenta um resumo da atividade por meio das informações cadastradas. Veja na Figura 17 um exemplo de AEX preenchida.

Oferecimento	Corresponsável por este oferecimento	Atividade		
<b>Atividade AEX-EERP-00032.01</b>				
<b>Título da atividade:</b> Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 3ª edição				
<b>Docente Responsável:</b> 3518013 - Fabio Scorsolini Comin				
<b>Unidade/Colegiado:</b> Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP)				
<b>Descrição da atividade:</b> O projeto de vida tem sido uma dimensão cada vez mais discutida com os estudantes da educação básica. O acesso ao ensino superior pode fazer parte do rol de trajetórias possíveis a esses estudantes. No entanto, nem sempre a universidade está presente nesse debate, sobretudo desenvolvendo atividades extramuros. O objetivo desta atividade de cultura e extensão universitária, ligada ao Centro de Psicologia da Saúde da EERP-USP, é apresentar aos estudantes a Universidade de São Paulo, especificamente o campus de Ribeirão Preto e os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, buscando aproximar a universidade à educação básica. A proposta é trabalhar aspectos como: (a) escolha profissional e de carreira; (b) USP como universidade pública e gratuita; (c) formas de acesso à Universidade de São Paulo e de permanência no ensino superior; (d) cursos existentes no campus de Ribeirão Preto; (e) características dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem; (f) mundo do trabalho relacionado à atuação em Enfermagem; (g) transição e adaptação ao ensino superior. Serão elaboradas atividades como palestras e rodas de conversa, envolvendo a participação de docentes, enfermeiros, estudantes de Enfermagem e estudantes da educação básica. O engajamento e o protagonismo juvenil serão estimulados ao longo de toda a atividade, desde a sua preparação, até a sua execução e avaliação. A atividade será coordenada pelo Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin e pela enfermeira Marina Liberale, do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP-USP.				
<b>Grupo social alvo da atividade:</b> Estudantes de ensino fundamental II (9º ano), EJA (educação de jovens e adultos) e ensino médio de escolas públicas e privadas do município de Ribeirão Preto e região.				
<b>Carga horária da atividade:</b> 40:00				
<b>Carga horária do docente responsável:</b> 40:00				
<b>Corresponsáveis</b>				
Nº USP	Nome da pessoa	Vínculo	Atuação	Carga horária
<b>Número de vagas previsto para os alunos USP desenvolverem atividade:</b> 25				
<b>Objetivos, metas e resultados esperados:</b> O objetivo desta atividade de cultura e extensão universitária é apresentar aos estudantes a Universidade de São Paulo, especificamente o campus de Ribeirão Preto e os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, buscando aproximar a universidade e a educação básica. A proposta visa estreitar os vínculos entre universidade e comunidade, permitindo o diálogo e a troca entre estudantes da rede básica de educação e os graduandos da USP. Além disso, espera-se fortalecer ações que já vêm sendo desenvolvidas nas escolas de educação básica, como as relacionadas ao projeto de vida, contribuindo com a diminuição das desigualdades no que se refere ao acesso e à permanência no ensino superior.				
<b>Indicadores de avaliação da atividade:</b> Serão avaliados os seguintes aspectos: impacto da atividade na construção dos projetos de vida dos estudantes da rede básica de educação; impacto no desenvolvimento profissional dos estudantes de graduação e repercussões para o estreitamento dos vínculos entre universidade e comunidade.				
<b>Indicadores de avaliação dos alunos USP:</b> Participação e engajamento em todas as ações desenvolvidas no projeto (pesquisas, planejamento, elaboração de palestras, coordenação de rodas de conversa, registro de atividades e avaliação).				
<b>Pré-requisito (se houver):</b> O pré-requisito fundamental é estar regularmente matriculado(a) em cursos de graduação do campus de Ribeirão Preto da USP. Como a atividade prevista envolve a apresentação do curso de Enfermagem, espera-se que, entre os participantes, haja representantes dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem. No entanto, estudantes de outros cursos poderão se engajar na proposta. Além disso, é desejável que o estudante tenha interesse e disponibilidade para desenvolver atividades educativas grupais e que envolvam o contato com estudantes de ensino fundamental II, EJA e ensino médio.				

Figura 17 - Exemplo de guia “Atividade” preenchida.

Fonte: Sistema Apolo.

Com o cadastro realizado, o docente recebe um e-mail informando que deve ser feita a seleção dos estudantes e o prazo em que esse processo deve ser concluído. Como informado, os estudantes terão acesso à opção de inscrição por meio do Sistema Júpiter.

Terminado o período de inscrições dos estudantes, o docente deve entrar no Sistema Apolo e indicar o resultado da seleção feita. Para selecionar os estudantes que participação da atividade, o docente deve acessar o ícone “Inscritos” na caixa “Oferecimento da atividade”, conforme Figura 18.



Figura 18 - Selecionando inscritos na caixa “Oferecimento da atividade”.  
Fonte: Sistema Apolo.

Ao selecionar a opção mencionada, será aberta uma janela com as guias “Selecionar inscritos”, “Oferecimento” e “Atividade”. Na guia “Selecionar inscritos”, o docente poderá identificar quantos estudantes se inscreveram para a AEX (Figura 19) e fazer a seleção dos estudantes que participarão da atividade (Figura 20).

Selecionar inscritos   Oferecimento   Atividade

**Dicas:**

- Clique no ícone  para consultar o Histórico Escolar do aluno.
- Após a data fim do período de aceite do aluno, é permitido, se o docente desejar dar nova oportunidade ao aluno, limpar a coluna Situação (alterar de 'Selecionado' para 'Em branco') para selecionar participar da atividade.
- Na data de início do período de aceite do aluno, o sistema enviará um e-mail ao inscrito selecionado avisando que ele deve dar o aceite via JupiterWeb para participar da atividade.
- Ao selecionar o resultado final 'Aprovado', é necessário informar a carga horária realizada.
- Para alterar a carga horária realizada cadastrada anteriormente, clique em cima da carga horária realizada da linha que deseja alterar para que esta se torne editável.

Quantidade de vagas: 10  
 Quantidade de inscritos: 4  
 Quantidade de alunos selecionados: 0  
 Quantidade de alunos aceitaram participar: 0  
 Quantidade de alunos que não aceitaram participar: 0  
 Quantidade de alunos que não se manifestaram: 0  
 Quantidade de alunos ainda não deram aceite: 0  
 Quantidade de vagas disponíveis: 10

[Baixar planilha de inscritos](#)   [Baixar arquivos anexados por todos os inscritos](#)  
[Carregar planilha com o resultado da seleção de inscritos](#)

Figura 19 - Informações sobre a quantidade de estudantes inscritos.  
 Fonte: Sistema Apolo.

Alessandra Hanna Mine - Nº USP: 13660280 (ahmine@usp.br)						
	09/04/2025	Tenho interesse nos temas do projeto, especialmente saúde mental e bem estar, e acho interessante a aproximação desses tópicos com a arte, nesse caso, filmes e, espero, curtas metragens também. Gostei muito de participar do trabalho realizado no ano passado e ter feito parte de uma equipe diversificada e muito competente no que se dispôs a desenvolver. Tenho disponibilidade principalmente nos horários de almoço e alguns dias no horário de janta, entre as aulas, e tenho área verde nas quintas e sextas a noite, porém, posso entender a possibilidade de outros dias. Obrigada pela atenção, fico a disposição.	<input type="text"/>			
Bruna Teodorio da Silva - Nº USP: 15697510 (brunateodorio18@usp.br)						
	08/04/2025	aluna Bruna teodorio Da Silva numero uso 15697510 tenho interesse em participar	<input type="text"/>			
Henrique Nunes Molina - Nº USP: 14578345 (henrique14@usp.br)						
	09/04/2025	Eu tenho interesse no projeto da AEX, já participei na ultima edição e gostaria de continuar, tenho interesse no tema, gostou muito de cinema e acredito que posso colaborar mais nas recomendações de filmes e discussões.	<input type="text" value="Selecionado"/>			
Victor Hugo Sucati de Oliveira - Nº USP: 15580451 (vsucati@usp.br)						
	09/04/2025	Participei de um projeto no ensino médio, no qual pude entrar em contato com discussões e análises de filmes, e estou animado com a oportunidade de	<input type="text"/>			

Figura 20 - Indicação do resultado da seleção dos estudantes inscritos.  
 Fonte: Sistema Apolo.

Para realizar a seleção dos estudantes, o docente pode fazer uso de uma planilha gerada pelo Sistema Apolo com a relação dos estudantes inscritos e outras informações, como e-mail para contato e texto da manifestação de interesse. Isso pode ser visualizado na Figura 21, a seguir.

1	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
	Sigla da atividade	Título	Oferecimento	Nº USP	Nome do inscrito	E-mail	Data de inscrição	Manifestação de interesse	Situação	Data da seleção	Data de início	Data fim do aceite	Aceite do	Resultado
2	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	2E+07	Arthur Jezus Teix	arthurjt@usp.br	17/08/2024	Prezados responsáveis pe	Selecionada	17/08/2024 23:59				
3	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	1E+07	Flaviana Alves do	flaviana@usp.br	17/08/2024	Estou interessada no proj	Selecionada	17/08/2024 23:59				
4	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	1E+07	Gabrielle Brito Lo	gabrielle@usp.br	17/08/2024	Prezados docente respons	Selecionada	17/08/2024 23:59				
5	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	1E+07	Helena de Souza	imoreira@usp.br	17/08/2024	Eu, Helena de Souza More	Selecionada	17/08/2024 23:59				
6	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	2E+07	Igor Hagedorn Re	igorhage@usp.br	17/08/2024	Prezados, Meu nome é Ig	Selecionada	17/08/2024 23:59				
7	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	1E+07	Isabella dos Sant	isabellast@usp.br	17/08/2024	Boa tarde. Me chamo Isab	Selecionada	17/08/2024 23:59				
8	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	1E+07	Karime dos Santo	karime8@usp.br	17/08/2024	Olá, me chamo Karime do	Selecionada	17/08/2024 23:59				
9	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	2E+07	Lyandra Vitoria	lyandrav@usp.br	17/08/2024	O projeto me atrai pois es	Selecionada	17/08/2024 23:59				
10	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	1E+07	Maira Batista da	smairama@usp.br	17/08/2024	Olá, meu nome é Maira Ba	Selecionada	17/08/2024 23:59				
11	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	2E+07	Maria Clara Sant	mariafac@usp.br	17/08/2024	Manifesto interesse pela a	Selecionada	17/08/2024 23:59				
12	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	2E+07	Melissa Dacanal	melissan@usp.br	17/08/2024	Me interesse por essa ativ	Selecionada	17/08/2024 23:59				
13	AEX-EERP-00005.0	Projeto	1	1E+07	Wendell Sergio d	wendell@usp.br	17/08/2024	Prezados tenho interesse	Selecionada	17/08/2024 23:59				

Figura 21 - Planilha com a relação de estudantes inscritos e outras informações.  
Fonte: Sistema Apolo.

Vamos compartilhar algumas sugestões em relação à seleção de estudantes. Temos observado uma grande diversidade em relação às AEX nesse sentido: encontramos AEX mais concorridas, com mais estudantes interessados do que vaga disponíveis, bem como AEX em que há sobra de vagas e outras que nem mesmo são oferecidas por falta de inscritos. Temos observado que as AEX mais concorridas são aquelas que foram divulgadas de modo mais sistemático por parte de seus proponentes. Isso reforça a necessidade – ou a recomendação – de que o docente possa realizar uma divulgação para além daquela disponível no Sistema Júpiter. Com isso, também pode explicitar/comunicar de modo mais direto e assertivo o perfil do estudante esperado para o desenvolvimento da AEX.

Feitas as inscrições, o docente deve selecionar os estudantes. Para isso, um primeiro elemento disponível é a justificativa trazida pelo estudante no momento da inscrição. Essa descrição pode ser mais detalhada ou mais objetiva, devendo ser apreciada pelo docente. Mesmo que haja uma sobra de vagas, por exemplo, recomendamos que o docente organize um processo seletivo. Esse processo pode ser simples e realizado

presencial ou remotamente. Nessa ocasião, pode ouvir cada estudante inscrito em termos de suas aspirações, de suas experiências prévias e explicitar as competências necessárias para o desenvolvimento da atividade.

Essa seleção tem sido um processo rico por permitir que possíveis dúvidas sejam dirimidas, ampliando a possibilidade de que a seleção seja bem-sucedida. No caso de estudantes vindos de outros cursos e unidades, essa seleção permite que o proponente conheça esses estudantes, iniciando a construção de um vínculo que pode ser importante no fazer da AEX.

Para agendar a seleção (presencial ou remotamente), o docente deve acessar os e-mails dos estudantes inscritos na planilha representada na Figura 21. O resultado da seleção deve ser inserido pelo docente, conforme pode ser visualizado na Figura 20. Tal como representado, deve localizar cada estudante inscrito e então atribuir “selecionado” a quem for escolhido. O Sistema Apolo impede a seleção de mais estudantes que o número de vagas informado previamente no cadastramento da AEX.

Feito o registro do resultado da seleção, o estudante é notificado no Sistema Júpiter e deverá manifestar o seu interesse em se matricular na AEX. Se o estudante não se manifestar no prazo estipulado automaticamente pelo sistema (três dias úteis), não poderá realizar a AEX. O docente só pode dar início à AEX depois do aceite dos estudantes selecionados.

Caso as vagas não sejam preenchidas na primeira seleção, um novo oferecimento poderá ser cadastrado pelo proponente, não sendo necessário registrar uma nova AEX. O docente deverá informar os novos períodos de inscrição, seleção e aceite por parte do aluno na mesma AEX. Assim, é possível que o proponente cadastre outros oferecimentos, até o

preenchimento do número de vagas disponibilizado. Cada novo período ofertado será identificado, no Sistema Apolo, com o número dessa oferta (Oferecimento nº 1, nº 2 etc.). Algumas sugestões são oportunas nesse momento: 1) é importante que o proponente realize o cadastro da AEX com antecedência, considerando todas as etapas necessárias (registro, aprovação da AEX, inscrição, seleção e aceite dos estudantes) antes do início da atividade; 2) o proponente também deve considerar a possibilidade de não haver inscritos ou selecionados na primeira oferta, sendo necessário abrir ofertas subsequentes que terão as etapas de inscrição, seleção e aceite dos estudantes, o que demandará um tempo que terá que ser previsto; 3) divulgue adequadamente a sua AEX, a fim de que possa atingir os estudantes necessários para a realização da atividade; 4) quando os estudantes foram selecionados, é importante lembrá-los de que precisarão dar o aceite pelo Sistema Júpiter, a fim de que se matriculem efetivamente na AEX.

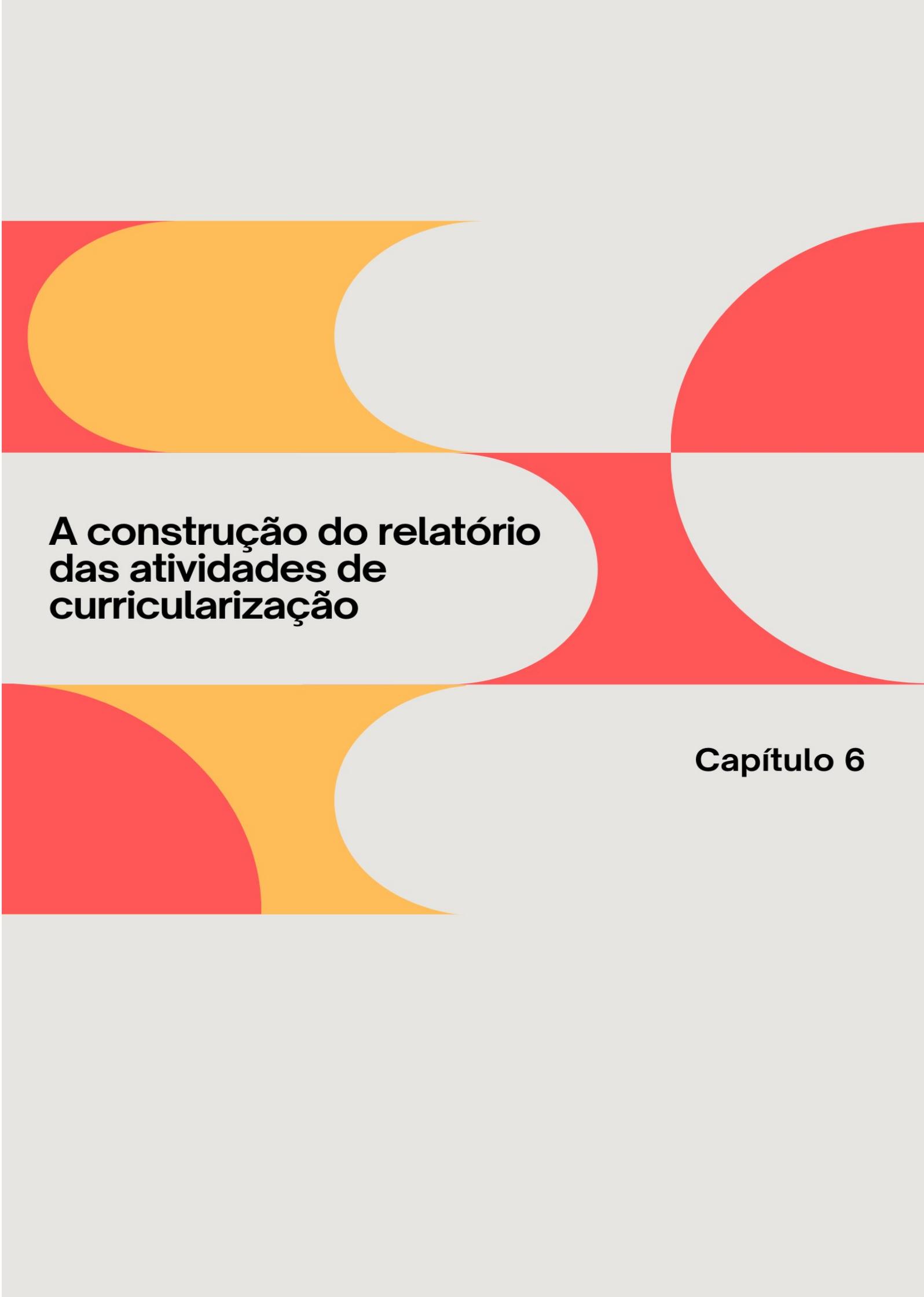
Com essas orientações finalizamos o presente capítulo. Após a seleção dos estudantes, a AEX pode ser oferecida conforme o calendário informado pelo proponente no Sistema Apolo. Recomendamos que a AEX seja desenvolvida sempre primando pelo atendimento dos princípios da curricularização da extensão propostos pela USP, sobretudo no diálogo com a sociedade, por meio do contato com um grupo social definido e permitindo o protagonismo do estudante de graduação.

Na execução da AEX, a CCEX continua a ser uma instância que deve caminhar junto ao docente, oferecendo suporte e dirimindo possíveis dúvidas. A PRCEU também pode ser acionada pela CCEX caso a dúvida não possa ser solucionada com os conhecimentos já incorporados por essa seção ou extrapolem os casos já registrados no contexto da curricularização.

Ainda em termos da execução da AEX, é importante que o docente proponente esteja sempre em contato com os estudantes e com o público-alvo. É importante, sempre que possível, que participe das ações *in loco*, orientando os estudantes na execução das ações propostas. Como responsável pela atividade, também deve se posicionar como responsável pelos estudantes no processo formativo sob a sua liderança, enfatizando a necessidade dos conhecimentos teóricos, técnicos, éticos e atitudinais demandados em uma ação extensionista. Também deve estreitar a sua vinculação com o grupo social atendido pela AEX, permitindo não apenas a proximidade com esse público, mas a construção de uma relação de inclusão, acolhimento e de humanização entre universidade e sociedade.

Como apresentado no presente capítulo, a avaliação das propostas de AEX na EERP vem sendo mediada por um instrumento específico e construído para essa finalidade. Seu objetivo não é apenas mensurar a pertinência ou não de uma AEX aos princípios da curricularização da extensão na USP, tornando a avaliação mais objetiva e diminuindo os possíveis vieses, mas permitir a construção de um processo de letramento coletivo em relação a esse processo. O instrumento tem mobilizado reflexões importantes tanto nos docentes como nos membros da CCEX, sensibilizando-os para os diferentes modelos de intervenção existentes e como essas ações, em conjunto, permitem à unidade alinhar-se ao que a curricularização pressupõe. Assim, esse processo avaliativo faz parte de um letramento importante em relação à curricularização da extensão, o que vem sendo conduzido de modo coletivo e democrático junto ao corpo docente da EERP. Como apresentado no capítulo, ainda, tal modelo de avaliação pode ser customizado e modificado em função de demandas institucionais e particularidades das áreas de conhecimento e de fazer profissional.

Finalizada a oferta da AEX, é hora de elaborar o relatório final da atividade. Esse relatório também deve ser preenchido no Sistema Apolo e deve ficar a cargo do docente responsável pela AEX. Vamos explorar mais detalhadamente esse processo no capítulo a seguir.



# **A construção do relatório das atividades de curricularização**

**Capítulo 6**

## Capítulo 6

### A construção do relatório das atividades de curricularização

Neste capítulo, vamos apresentar em detalhes o processo de construção do relatório de oferecimento de uma AEX. Esse relatório é um registro de que a AEX foi oferecida, podendo ser endereçados alcances da atividade, bem como limitações e recomendações para futuras intervenções.

Ao final do período de oferta de uma AEX, o docente responsável terá um prazo para emissão do relatório via Sistema Apolo. Esse sistema enviará, ao e-mail do docente, uma mensagem com o prazo em que esse relatório pode ser submetido. Caso o docente não faça esse envio no prazo estipulado, o Sistema Apolo disparará e-mails automáticos com lembretes para que ocorra esse envio. Essa notificação também ocorrerá para a CCEx da unidade, a fim de que se possa acompanhar a entrega do relatório. Cabe à CCEx de cada unidade acompanhar o processo de entrega dos relatórios das AEX sob sua responsabilidade.

De antemão, é importante considerar que o relatório de uma AEX não é apenas um registro, uma formalidade, ou, ainda, uma burocracia. É

um instrumento que pode orientar decisões da unidade, da CCEEx e do próprio alcance do plano de metas dos departamentos e das unidades, em atenção aos indicadores delineados nos projetos acadêmicos. Essas informações também podem ser importantes para a PRCEU, em parceria com a PRG e a PRPG, com vistas a refletir de modo mais detido sobre o processo formativo na graduação e sua integração com a pós-graduação. O correto preenchimento dessas informações, portanto, pode ser útil em diferentes instâncias, o que nos leva à necessidade de apresentá-lo não como formalidade, mas como um compromisso com a curricularização da extensão na USP.

A elaboração desse relatório, assim como o cadastro da atividade, não é complexa, mas pode ser trabalhosa, uma vez que exige do proponente um posicionamento crítico diante da AEX que foi oferecida. A função desse relatório não é apenas enaltecer a importância da atividade, que já está dada desde a proposição inicial, mas de refletir sobre o seu desenvolvimento, os possíveis entraves, os aprendizados e as recomendações que vão inspirar proposições outras. Quando a construção do relatório é atravessada por esses marcadores, torna-se preche de sentido, transformando qualquer formalidade em um convite para contribuir, de fato, com o diálogo que a universidade vem se esforçando para aprimorar com a sociedade.

Passemos, então, à apresentação dos elementos que são solicitados no momento de produção do relatório. O início desse processo é o mesmo apresentado anteriormente: o docente deve acessar o Sistema Apolo, selecionar seu perfil “Professor” e então clicar em “Curricularização”, à esquerda da tela. Ao encontrar a lista das AEX sob a sua responsabilidade, deve clicar na AEX para a qual irá elaborar o relatório e, depois, em “Painel

de controle”. Esse processo foi explicitado em detalhes nos dois capítulos anteriores.

A Figura 22, a seguir, apresenta os campos que devem ser preenchidos no relatório, com um exemplo de AEX cujo relatório já foi submetido. Na aba “Avaliação”, o docente deve selecionar, inicialmente, se a atividade foi realizada ou não. A seguir, deve informar a abrangência territorial da ação, se local, regional ou nacional.

**Avaliação** Arquivos Atividade Oferecimento

Atividade AEX-EERP-00015.01  
Título da atividade: Projeto de vida e ensino superior: aproximando a rede de educação básica e a universidade - 2a edição

A atividade foi realizada?\*  
 Sim  Não

Abrangência territorial da ação:\*  Local  Regional  Nacional

Caracterização/Diversidade do grupo social: \* (máximo de 2000 caracteres)

O objetivo da AEX foi apresentar aos estudantes dos ensinos fundamental e médio, a Universidade de São Paulo, especificamente o campus de Ribeirão Preto/SP e os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem, buscando aproximar a universidade e a educação básica. A proposta visou estreitar os vínculos entre universidade e comunidade, permitindo o diálogo e a troca entre estudantes da rede básica de educação e os graduandos da USP.

Essa AEX teve como proposta trabalhar aspectos como: (a) escolha profissional e de carreira; (b) USP como universidade pública e gratuita; (c) formas de acesso à Universidade de São Paulo e de permanência no ensino superior; (d) cursos existentes no campus de Ribeirão Preto; (e) características dos cursos de Bacharelado em Enfermagem e de

Restam 1044 caracteres

Número de pessoas do grupo social beneficiadas com a atividade extensionista: \*

Qual importância desta atividade extensionista para o plano de metas de sua Unidade? \* (máximo de 2000 caracteres)

As escolas básicas parceiras foram: EE Profa Gleite de Alcântara e a EE Dr. Meira Jr. Na EE Dr. Meira Junior, foram desenvolvidas atividades educativas com os alunos do 9º ano B e C, ensino fundamental II, nos períodos manhã e vespertino, respectivamente. Foram realizadas duas atividades com o 9ºC e três atividades com o 9ºB. Na EE Gleite de Alcântara foram desenvolvidas três atividades educativas com os alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração, no período da manhã. Cada atividade educativa teve duração de duas horas. Totalizando o número de salas, tivemos uma média de 70 alunos participantes do projeto.

As primeiras atividades, em ambas as escolas e salas, tiveram como objetivo a criação de vínculo e a realização de uma avaliação diagnóstica. A partir daí, as atividades foram

Restam 81 caracteres

Houve captação de recursos externos para a realização da atividade extensionista: \*  Sim  Não

Foi concedida alguma entrevista por conta desta atividade extensionista?\*  Sim  Não

Indique os meios para os quais foram concedidas entrevistas:\*

<https://jornal.usp.br/?p=815724>(<https://jornal.usp.br/?p=815724>)

Restam 1934 caracteres

Como a atividade extensionista beneficiou a formação dos alunos USP selecionados para esta atividade?\* (máximo de 2000 caracteres)

A estudante do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem que participou dessa atividade destacou a importância dessa ação para a sua formação como futura enfermeira e enfermeira licenciada. A estudante se engajou bastante em todas as ações, desde o planejamento à execução e avaliação da atividade.

Restam 1694 caracteres

Como a atividade extensionista foi avaliada pelo grupo social?\* (máximo de 2000 caracteres)

Os estudantes relataram que a atividade foi positiva no sentido de incluir o acesso ao ensino superior como uma possibilidade dentro do projeto de vida. A ação aproximou a universidade da educação básica.

Restam 1796 caracteres

Figura 22 - Tela para preenchimento do relatório final da AEX.

Fonte: Sistema Apolo.

O próximo campo é o de “Caracterização/Diversidade do grupo social”. Aqui o docente deve explicitar o público-alvo da atividade e aquele

que foi efetivamente alcançado com a ação. Algumas mudanças podem ter ocorrido em relação ao planejamento inicial, com a inclusão de mais participantes, por exemplo, ou a diversificação desse público. Todo o grupo que foi atingido pela ação deve ser descrito. O docente também pode comentar sobre possíveis alterações nesse quesito em termos da oferta da AEX. Na sequência, deve-se informar o número de pessoas do grupo social beneficiadas com a ação.

O campo descritivo que se segue solicita que o docente responda: “Qual a importância desta atividade extensionista para o plano de metas de sua Unidade?”. Para tanto, é mister que conheça o projeto acadêmico atual da unidade, a fim de que possa situar a AEX em termos dos objetivos e metas delineados, sobretudo no campo da cultura e da extensão universitária, ou na interface com as ações de outros colegiados. Embora o projeto acadêmico de uma unidade seja uma ação coletiva, nem todos os docentes podem ter participado ativamente do processo de elaboração desse documento. Sendo assim, recomendamos que todos os docentes entrem em contato com esse planejamento, o que também será útil na proposição de outras ações, inclusive em termos das AEX.

A próxima questão solicita que o docente indique se houve captação de recurso externo para a realização da atividade extensionista. Em sequência, questiona-se a divulgação da AEX, o que pode ter se dado em diferentes veículos de imprensa, como os institucionais (como a Rádio USP e o Jornal da USP), além das redes sociais (da unidade, da CCEX, de grupos de cultura e extensão, de docentes, estudantes etc.).

Nesse quesito, é importante enfatizar que as AEX podem e devem ser divulgadas pela equipe proponente. Quando se trata de recrutar o grupo social alvo da ação, essa divulgação pode ocorrer pela imprensa e pelas redes sociais. Tal divulgação também pode ocorrer em termos dos

resultados alcançados, até mesmo com o compartilhamento de resultados parciais, quando a AEX ainda está em andamento. Há diversas possibilidades, veículos e estruturas para que essa divulgação se dê. Esse processo pode ser incrementado, por exemplo, com a participação de estudantes de pós-graduação, ampliando a repercussão das ações. Em toda essa divulgação, deve-se primar pelo cuidado com a linguagem, adequando-a para os diferentes públicos a que se destina. Podem ser priorizadas comunicações escritas, podem ser divulgadas fotos das ações (desde que haja autorização do uso de imagem por parte dos envolvidos), entrevistas para a mídia, a veiculação de *podcasts*, entre diversas outras possibilidades.

Outra recomendação importante é que diversos editais de premiação da PRCEU avaliam de modo positivo quando as ações de AEX são divulgadas nas diferentes mídias. Isso fortalece as ações de extensão, o papel social da universidade nas diversas comunidades e territórios e as representações sociais que a sociedade vai construindo acerca da USP. As AEX – e todo o processo de curricularização da extensão – representam uma possibilidade concreta de levar a universidade aos diferentes territórios, de trazer diferentes públicos à universidade, fortalecendo e qualificando um diálogo que constitui uma das premissas mais caras à noção de universidade contemporânea e que atravessa os objetivos e as metas da USP. Por isso a importância de investimento na divulgação dessas ações em diferentes mídias e suportes, alcançando públicos de diferentes camadas sociais e com diferentes níveis de letramento.

Seguindo o preenchimento do relatório, questiona-se “Como a atividade extensionista beneficiou a formação dos alunos USP selecionados para a atividade?”. Nesse campo, o docente deve refletir sobre o impacto da AEX na formação dos estudantes de graduação. Deve

endereçar, ainda, comentários acerca do protagonismo do estudante na execução da atividade. Esse protagonismo foi observado? Como ele foi fomentado? Ainda em termos de uma formação mais integral e atravessada pela interdisciplinaridade e pela interprofissionalidade, como isso se deu na AEX concluída? Essas são algumas das questões que podem orientar o preenchimento desse campo. É fundamental que se explicite em que medida a AEX contribuiu ou pode contribuir para o processo formativo dos estudantes engajados em sua execução, também podendo apontar limitações e potencialidades dessa experiência no que se refere ao protagonismo do estudante e no modo como a AEX realizada pode dialogar com a sua formação e futuro fazer profissional.

Outra questão proposta no relatório é “Como a atividade extensionista foi avaliada pelo grupo social?”. Nesse campo, o docente pode refletir sobre as possíveis repercussões e impactos da ação no público beneficiário da ação. Essa apreciação pode ser apresentada de modo mais descritivo, partindo do registro de impressões e devolutivas ao longo da realização da AEX. Podem ser trazidos relatos, trechos de entrevistas e demais elementos qualitativos e que caracterizem uma avaliação por parte de quem, *a priori*, deve ser beneficiado com a ação.

Mas há outras possibilidades de registrar essa avaliação. Essa apreciação pode se dar de modo mais sistemático, com a explicitação de alguma avaliação mais formal realizada pela equipe do projeto junto ao grupo social. Isso pode envolver a aplicação de questionários impressos, a participação dos respondentes por meio de formulários disponibilizados remotamente e demais estratégias que devem levar em consideração elementos como o nível de escolarização dos participantes e seu letramento em relação aos dispositivos digitais, por exemplo. Com alguns públicos, a avaliação pode se dar por meio do compartilhamento de QR

*codes* que levam o respondente a formulários que são automaticamente tabulados pela equipe, facilitando a coleta dessas informações, entre diversas outras possibilidades que podem ser desenvolvidas pela equipe da AEX.

O importante é registrar, de algum modo, a devolutiva do projeto, o que deve ser partilhado no relatório. É fundamental considerar que essa devolutiva deve permitir a escuta do público participante da AEX. Não deve se tratar apenas de uma avaliação de reação ou de um formulário que forneça descrições que favorecem a apreciação positiva do projeto, exclusivamente, mas de devolutivas que possam contribuir para o amadurecimento da AEX, de seus componentes e da equipe organizadora.

Para finalizar essa argumentação, a avaliação junto ao grupo social deve considerar as características desse público, favorecendo a real expressão de suas impressões, sem que haja quaisquer constrangimentos ou penalizações. A equipe deve estar fundamentalmente aberta a essa escuta e possivelmente desenvolver modos curiosos, inventivos, humanizados e acolhedores para que essas vozes – e seus saberes e etnoteorias – possam, de fato, compor o contexto da curricularização.

Ainda na aba “Avaliação”, uma última questão é apresentada, a de “Comentários gerais”, como pode ser visualizado na Figura 23. Aqui o docente pode registrar informações e impressões que, porventura, não tenham sido capturadas nas questões anteriores. Caso não haja informações adicionais, pode registrar essa informação neste campo e, em seguida, clicar no botão “Salvar”.

**Como a atividade extensionista foi avaliada pelo grupo social?\*** (máximo de 2000 caracteres)

Os estudantes relataram que a atividade foi positiva no sentido de incluir o acesso ao ensino superior como uma possibilidade dentro do projeto de vida. A ação aproximou a universidade da educação básica.

Restam 1796 caracteres

**Comentários gerais:** (máximo de 2000 caracteres) 

A atividade atingiu plenamente o seu objetivo.

Restam 1954 caracteres

Cadastrado em 29/11/2024 às 17:26 por 3518013 - Fabio Scorsolini Comin  
Alterado em null por 3518013 - Fabio Scorsolini Comin

[← voltar](#)

Figura 23 - Continuação da tela para preenchimento do relatório final da AEX.

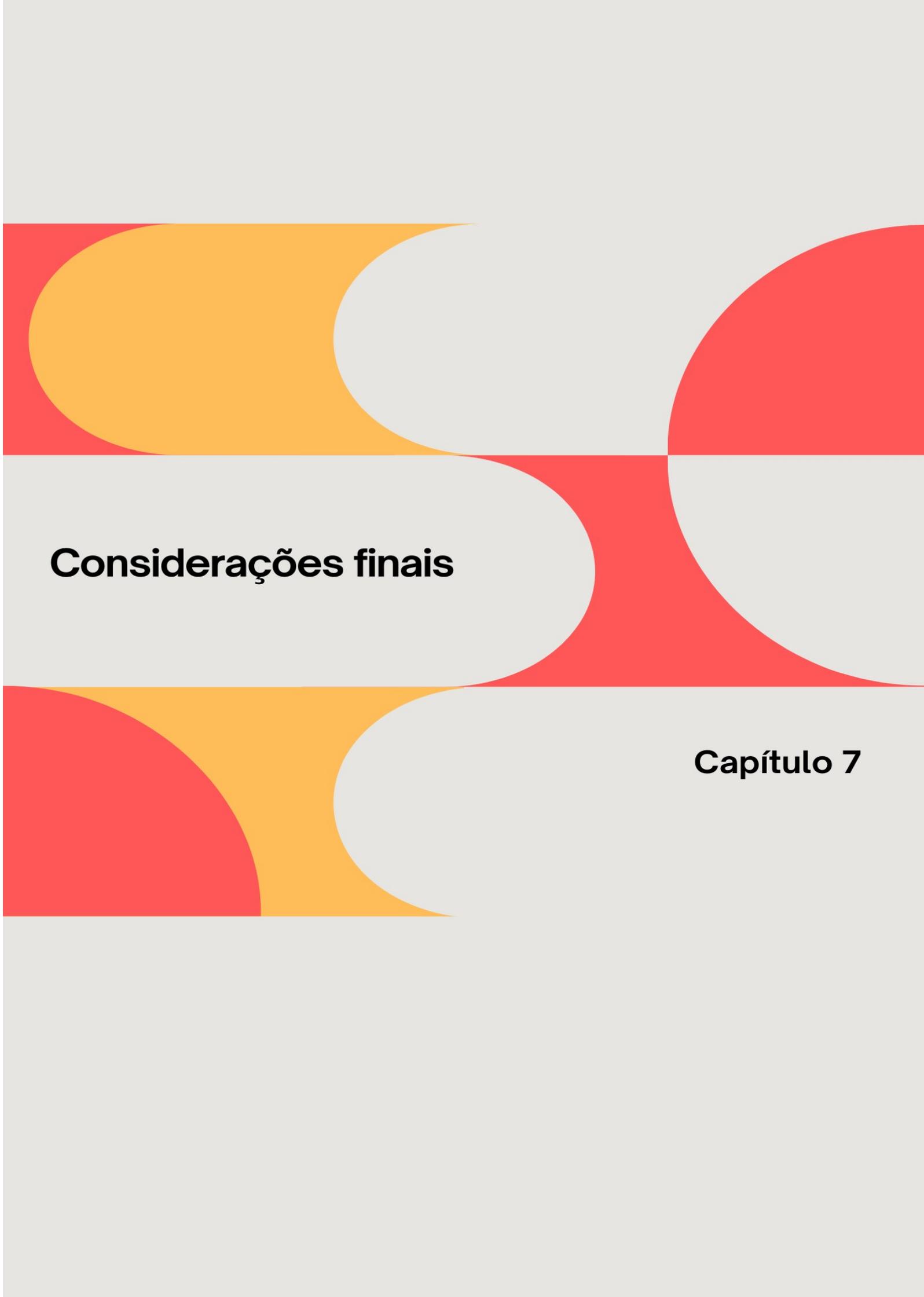
Fonte: Sistema Apolo.

Após o envio do relatório, ele seguirá, via Sistema Apolo, para apreciação da CCEX. Em alguns casos, essa apreciação pode se dar diretamente pela presidência da CCEX da unidade do proponente. Na experiência da EERP, o relatório de cada AEX tem sido apreciado nas reuniões ordinárias desse colegiado. Na ocasião, o relatório de cada AEX é projetado, lido por todos os membros e, posteriormente, recebe uma menção positiva de aprovação ou uma recomendação para que possa ser reescrito. Isso pode ocorrer quando o relatório é muito sucinto e não apresenta, de fato, o que foi realizado e quais os impactos da ação. É importante considerar, aqui, que nem toda AEX pode ter o impacto desejado. No entanto, o relatório deve, de algum modo, endereçar esse aspecto e refletir sobre as dificuldades existentes, bem como sobre os próximos passos ou recomendações para edições vindouras.

Esse espaço de apreciação coletiva do relatório da AEX também vem se mostrando, na experiência da EERP, um importante fórum de discussão e de amadurecimento em relação à curricularização da extensão na USP. Nessa oportunidade, além do aprendizado coletivo, podem ocorrer trocas dialógicas, estabelecimento de parcerias e ideias para

novas intervenções, outras AEX e até mesmo para um maior engajamento institucional em relação à curricularização da extensão. A CCEX deve estar atenta a esses movimentos, fomentando a construção de estratégias para a corporificação de uma extensão que, efetivamente, cumpra seu papel, aproximando universidade e sociedade, em uma onda polifônica, polissêmica e aberta à revisitação perene.

Como argumentado ao longo deste livro, o modo como cada unidade vem gerenciando esse processo pode diferir em relação a alguns aspectos. A partilha da experiência da EERP, nesse contexto, funciona como um indicador de como a curricularização pode se adaptar a cada unidade e, mais do que isso, como cada unidade pode responder de modo adequado e crítico aos desafios desse processo. Sabemos que a curricularização da extensão é um processo em movimento em diversas universidades do país e a USP é uma delas. Aprimorar esse processo é um compromisso constante. Esperamos, com este livro, contribuir para que cada membro da comunidade USP possa se engajar nesse movimento.



**Considerações finais**

**Capítulo 7**

## Capítulo 7

### Considerações finais

*Subverter requer colocar corpo e mente em ação, e isto provoca deslocamento. Portanto, não há alternativa senão a de começar a fazer. Mas como começar? É preciso começar fazendo por algum lugar, e a única pista que eu daria nesse sentido é: aprenda a se descalçar dos sapatos usados para percorrer caminhos e acessar conhecimentos teóricos produzidos no centro. Deixe os pés tocarem o chão do território. Seus sapatos se tornarão pequenos e não caberão nos pés coletivos, eles apertarão tanto nossas mentes que limitarão o acesso ao conhecimento no território do corpo.*

(Célia Xakriabá, 2023, p. 330)

O processo de curricularização da extensão vem sendo desafiador para todas as instituições de ensino superior. Isso porque, muitas vezes, as ações de extensão já existentes precisaram ser revisitadas tendo em vista as diretrizes do que se pretende com a extensão universitária dentro de um processo formativo e em alinhamento não apenas com as necessidades das instituições de ensino superior, mas compreendendo que a sociedade tem muito a dizer nesse percurso e que precisa ser escutada, posicionando-se como autora de intervenções que visam produzir impacto social. Esse desafio nos levou à escrita desta obra.

Em meio às diferentes realidades das instituições de ensino superior em nosso país, nosso ponto de partida foi a experiência da USP, particularmente de nosso microssistema, a EERP. No entanto, não se trata de uma experiência local e deslocada, mas que compartilha com outros contextos alguns desafios e reflexões que não se esgotam no momento da veiculação deste livro, em junho de 2025.

Considerando nosso contexto de referência, este livro narra o processo de curricularização da extensão na EERP-USP, seus desafios e potencialidades. Compreendemos que a partilha dessas experiências iniciais serão úteis tanto para a delimitação e apresentação das próximas ações por parte de docentes e estudantes dessa unidade, como para que outras unidades da USP e instituições de ensino possam incrementar o modo como as atividades de extensão estão sendo integradas à graduação, à formação profissional desses estudantes e, principalmente, ao modo como a universidade vem se fazendo presente na sociedade, por meio de diferentes estratégias de visibilidade do trabalho desenvolvido no meio acadêmico e também pelo diálogo com as necessidades extramuros, o que deve sempre incluir a escuta a essas diferentes populações, o acesso e o cotejamento de seus saberes e de suas práticas, como argumentado ao longo de toda a obra.

Isso nos leva, indiscutivelmente, à necessidade de subverter a lógica com que, muitas vezes, pensamos a cultura e a extensão universitária como algo produzido no centro e que se espalharia pelos mais diferentes territórios, levando esses conhecimentos – científicos, acadêmicos, elitizados e brancocentrados, em sua maioria – aos mais diferentes veios por onde escorrem os saberes nativos, periféricos e, historicamente, silenciados, abafados, desconhecidos e deslegitimados.

A sabedoria do povo Xakriabá, sintetizada ao longo dessa obra pelas epígrafes produzidas por Célia Xakriabá, professora e ativista indígena, primeira deputada indígena eleita por Minas Gerais em 2023, obriga-nos à subversão para reconstruir o caminho não mais do centro para a periferia. Assim, a universidade não pode mais se posicionar como centro. Para tanto, deve reconhecer a insuficiência de suas práticas, obrigando-se a deslocar-se em direção a uma perspectiva realmente integradora. A curricularização da extensão, a nosso ver, é uma estratégia que parece alinhada a essa recomendação.

No entanto, é importante que a curricularização não se esvazie, tornando-se apenas uma forma de atender a uma legislação educacional – o que abre espaço para rupturas, revisões e diferentes interpretações. Isso justifica, na USP, o esforço para que a curricularização não ceda à disciplinarização e à tentativa de continuidade do já sabido, do que está adaptado e do que, portanto, não promove deslocamento. O convite é para que se faça algo novo, diferente daquilo que sempre foi feito em termos extensionistas e que seja, conseqüentemente, inovador. Por isso o deliberado convite ao desenvolvimento de ações extramuros, para o protagonismo estudantil, para a articulação interdisciplinar e interprofissional, para o cotejamento de diferentes públicos não apenas como beneficiários dessas ações, mas como autores, conhecedores. O deslocamento partilhado neste livro não abarca apenas a USP, mas trata-se de um desafio a todas as instituições de ensino superior.

A veiculação desse material visa valorizar cada vez mais as ações de cultura e extensão universitária desenvolvidas pela universidade e o espaço e a representatividade que essas atividades encontram na estrutura do ensino superior. Em que pese o fato de, historicamente, a extensão ser apartada dos eixos do ensino e da pesquisa, por exemplo,

mais valorizados na gestão universitária e também pelo imaginário social acerca do ensino superior em nosso país, é mister lutar para que a indissociabilidade entre essas dimensões possa, de fato, ser corporificada. No contexto da USP, essas dimensões ganham também as contribuições e reflexões das ações de inclusão e pertencimento, em um processo que tem ampliado não apenas o papel da universidade, mas a possibilidade de que essa indissociabilidade seja retomada nos mais diferentes fóruns.

A extensão universitária vem sendo cada vez mais valorizada nos *rankings* de avaliação das universidades mundialmente. Essa valorização mostra a insuficiência dos modelos que conduzem a universidade sempre aos mesmos caminhos já exauridos pelas políticas assistencialistas, pela visão colonizadora da universidade na comunidade, pela lógica da “devolução à sociedade” de elementos que nem sempre são da ordem do desejo dessas populações ou de suas necessidades, pelos projetos que excluem a autoria de seus protagonistas nos mais diversos territórios.

O que se espera das universidades de ponta nesse campo não é mais apenas o estabelecimento do diálogo com a sociedade e a realização de ações cosméticas e sem implicações sociais, culturais, políticas e ambientais, mas a capacidade de promover transformações, de impactar socialmente. Esse impacto não envolve apenas a construção de métricas capazes de mensurar essa repercussão, mas a construção de uma escuta capaz de mobilizar, envolver e, com isso, afetar comunidades e fazer com que esses territórios e esses sujeitos, ao mesmo tempo, levem a universidade a se deslocar, como defendido na epígrafe que abre este capítulo. Esse deslocamento, como temos argumentado, pode emergir como um indicador desse impacto. Para tanto, é necessário estar aberto à mudança e ao aprendizado, algo que atravessa todos os vértices que compõem a universidade.

As AEX são uma oportunidade de revisitar a indissociabilidade constitutiva da universidade de modo bastante concreto, uma vez que pressupõem a integração entre diferentes atores que compõem essa instituição na interface com a sociedade. Na EERP, essa integração é base do projeto acadêmico da unidade, sendo norteadora das diversas ações propostas pelos diferentes colegiados. A CCEX, nesse sentido, tem sido uma voz importante no sentido de buscar essa integração, o que tem sido potencializado pelo processo de curricularização que, de partida, já produz o diálogo entre o ensino de graduação e a extensão universitária.

A USP, de modo sistêmico, também tem se engajado nessa integração, trazendo para esse cenário o estudante de pós-graduação que, cada vez mais, tem sido convidado para ultrapassar os espaços de seus laboratórios e bancadas, com vistas a uma inserção mais prática, mais próxima da comunidade e dos reais problemas que incidem sobre esses sujeitos. Além disso, escutar esses sujeitos e suas inteligibilidades não tem se apresentado apenas como uma recomendação, mas como uma necessidade para um fazer contracolonial e que, de fato, torne a universidade um espaço inclusivo, comprometido com a democracia, com o respeito pelo que é público e com a gratuidade da oferta dessas ações. A pesquisa e a inovação também têm sido convocadas para essas reflexões, permitindo uma formação de recursos humanos mais ética, mais justa e ciente de seu papel na sociedade.

A curricularização da extensão é um processo que enfrentou, em seu início, uma resistência por parte de docentes que se viam em meio à necessidade de trabalhar mais, de produzir mais, isso em um cenário de sobrecarga docente e de múltiplas cobranças e pressões da universidade e das agências de fomento, por exemplo. O avanço das discussões, no entanto, tem mostrado que a curricularização mobiliza muitas das ações

já desenvolvidas e abre a possibilidade de novas ações sejam propostas, mas de um modo renovado e alinhado ao que se espera do graduando e futuro profissional, dos pós-graduandos e dos docentes, compondo uma cultura universitária na qual a extensão seja uma bandeira com visibilidade, impacto e reconhecimento no Brasil e no exterior.

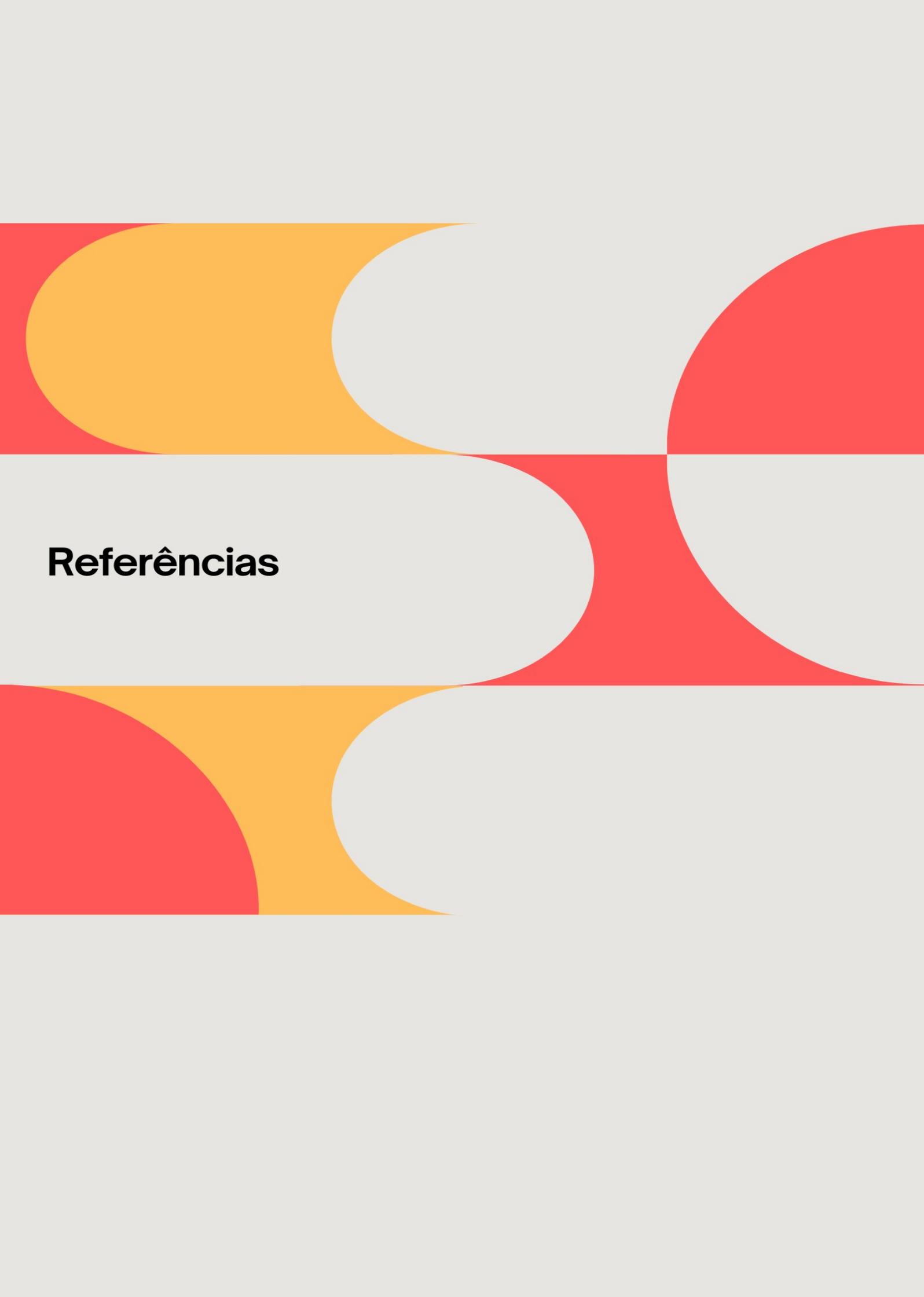
Muito ainda precisa ser refletido nesse contexto, o que deve se dar no fazer da curricularização, avaliando seus resultados e propondo ajustes, se necessário. Na USP, esse processo vem sendo capitaneado pela PRCEU, mas também atravessa as atribuições de cada CCEX. O compromisso com a extensão reafirma-se com a consideração de que tal processo não se encontra finalizado, mas, justamente, em curso, o que indicia diferentes gestos interpretativos. Compartilhar tais movimentos e conhecer as experiências de outras instituições também é fundamental para aprimorar modelos e construir atitudes positivas e engajadas nesse campo.

O protagonismo do estudante, como apresentado ao longo do livro, é um dos pilares da proposição das AEX. Assim, os docentes devem ser responsáveis pelos projetos, mas podendo atribuir aos estudantes a liderança do processo, permitindo, de fato, a emergência desse protagonismo. As AEX não podem posicionar o estudante como um mero tarefeiro, mas como um sujeito engajado, consciente, responsável e implicado nesse campo de discussão no qual a extensão tem sido mais valorizada, mais vista e mais bem integrada à estrutura da universidade.

Nossos estudantes e futuros profissionais precisam estar imbuídos desses valores. Mais do que o alinhamento normativo às metas propostas pelos ODS, por exemplo, é mister construir um modo de viver capaz de acompanhar as mudanças que estamos atravessando, o que, porventura, nos habilitará à permanência nesse mundo. A extensão universitária tem

mobilizado essa pauta e a curricularização emerge como uma possibilidade de lidar com esses desafios.

Embora as atividades de extensão sempre tenham sido propostas pelas unidades da USP, sobretudo na EERP, esse novo olhar tem possibilitado revisitar as ações anteriormente desenvolvidas em busca de alinhamento ao que se propõe como novo para o campo extensionista. Esperamos que as reflexões aqui endereçadas tenham sido importantes para docentes, estudantes e gestores. E que a extensão continue a ser um campo que coloca a universidade e a sociedade em um diálogo constante, promovendo não apenas a proximidade, mas também deslocamentos epistêmicos fundamentais.



# Referências

## Referências

BEZERRA, A. N. S.; SOUSA, F. M. L.; COLARES, A. A. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma práxis transformadora. **Revista Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20879> Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional nº 128/2022. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023. Disponível em: [https://portal.stf.jus.br/CF\(1\).pdf](https://portal.stf.jus.br/CF(1).pdf). Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal/Coordenação de Edições Técnicas, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001** - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm). Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação. Brasília: Presidência da República, 2014.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. Brasília: Presidência da República/DIREDE, 2015. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/plano\\_nacional\\_de\\_educacao\\_pne\\_2014\\_2024\\_linha\\_de\\_base](https://download.inep.gov.br/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base). Acesso em: 4 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: CNE, 2018. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/CNE_RES_CNECESN72018.pdf). Acesso em: 4 abr. 2025.

CARRICONDE, L. L. Acentos de sentido na normatização da curricularização da extensão universitária. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 308-321, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/226666>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 27, e97067, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gFvkWgJTdRjdrJfyNqF3LPt/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2025.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Forproex, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2025.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária**: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 4 abr. 2025.

JIMENEZ, M. O.; ANDRADE, G. B.; LEITZKE, M. R. L.; STOECKL, B. P.; SOSSMEIER, K. D. A extensão e a universidade brasileira: do estatuto das universidades até a curricularização da extensão. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 33, n. 66, e01[2023], 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/15304/12646>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu, 2023.

SCORSOLINI-COMIN, F.; MACEDO, A. C.; BAIRRÃO, J. F. M. H. A Etnopsicologia diante da encruzilhada da produção do conhecimento: por um fazer atento e atuante na democratização da ciência no cenário da Pós-Graduação brasileira. In: SCORSOLINI-COMIN, F.; MACEDO, A. C.; BAIRRÃO, J. F. M. H. (org.). **Etnopsicologia: trançando mundos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. p. 9-16. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/etnopsicologia-trancando-mundos/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Regulamentação da Curricularização da Extensão na Universidade de São Paulo: conceituação, operacionalização e implementação**. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, 2023. Disponível em: [https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/04/Guia-Curricularizacao-da-Extensao\\_v\\_04\\_12\\_23.pdf](https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/04/Guia-Curricularizacao-da-Extensao_v_04_12_23.pdf). Acesso em: 4 abr. 2023.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Guia de curricularização da extensão universitária dos cursos de graduação**. 3ª ed. rev. e amp. São Paulo: USP, 2024. Disponível em: [https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/05/ebook\\_Guia\\_revisado\\_3ed\\_2024\\_11\\_07.pdf](https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/05/ebook_Guia_revisado_3ed_2024_11_07.pdf). Acesso em: 4 abr. 2025.

XAKRIABÁ, C. Amansar o giz. In: CARNEVALLI, F.; REGALDO, F.; LOBATO, P.; MARQUEZ, R.; CANÇADO, W. (org.). **Terra: antologia afro-indígena**. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu/Piseagrama, 2023. p. 319-330.

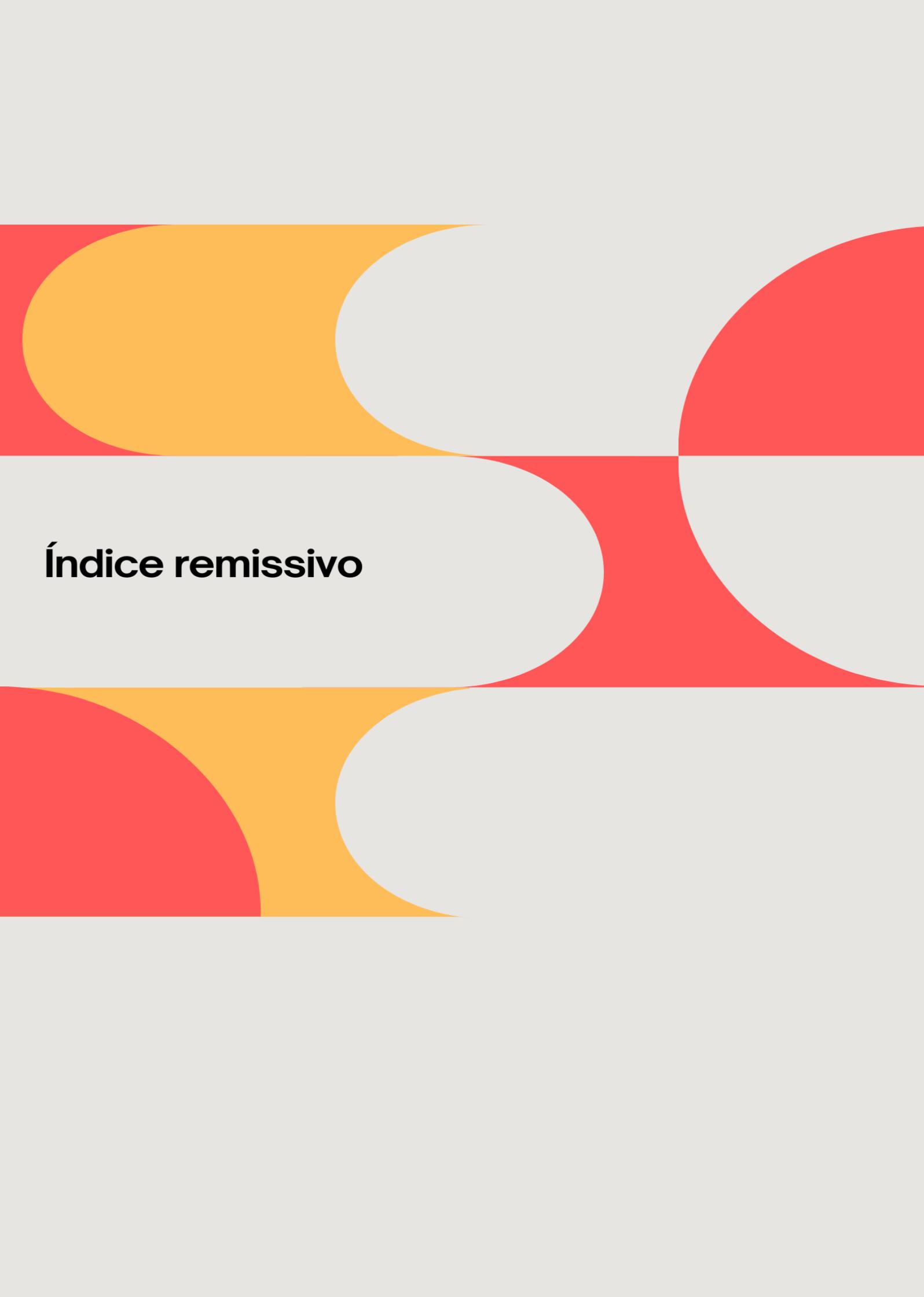
The background features a series of overlapping, rounded rectangular shapes in red, orange, and white, creating a modern, abstract pattern. The shapes are arranged in a way that they appear to flow across the page, with some overlapping others.

***Links importantes e em  
constante atualização***

## ***Links importantes e em constante atualização***

- Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://prceu.usp.br>. Acesso em: 5 abr. 2025.
- Livreto institucional da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/03/Livreto-institu-A4-digital-1\\_compressed-1.pdf](https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/03/Livreto-institu-A4-digital-1_compressed-1.pdf). Acesso em: 5 abr. 2025.
- Guia de curricularização da extensão universitária dos cursos de graduação. Disponível em: [https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/05/ebook\\_Guia\\_revisado\\_3ed\\_2024\\_11\\_07.pdf](https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/05/ebook_Guia_revisado_3ed_2024_11_07.pdf)
- Roteiro básico para cadastro de atividade extensionista (AEX). Disponível em: <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2024/05/Roteiro-Modulo-Curricularizacao-v.interativa.pdf>
- Consulta de atividades curriculares extensionistas com período de inscrição aberto. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/apolo/aexAtividadeOferecidaPublicaConsultar.jsp>
- Sistema de Cultura e Extensão da USP – Sistema Apolo. Para cadastro das AEX pelos docentes. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/apolo/>. Acesso em 5 abr. 2025.

- Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação da USP – Sistema Júpiter. Para acesso dos estudantes de graduação às AEX cadastradas e disponíveis para a sua inscrição. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/>. Acesso em 5 abr. 2025.
- Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx) da EERP-USP. Disponível em: <http://eerp.usp.br/extension-home/>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- Mesa redonda sobre a curricularização realizado na EERP-USP em 2024. Mesa redonda “*O convite à curricularização na Universidade de São Paulo: desafios e potencialidades na EERP-USP*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LAY4rZy8zq8>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- *Workshop* sobre a curricularização da extensão realizado na EERP-USP em 2024. “*Curricularização: concepção, registro, implementação e avaliação das AEX*”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LAY4rZy8zq8>. Acesso em: 4 abr. 2025.

The background features a series of overlapping, rounded rectangular shapes in red, orange, and white, creating a modern, abstract design. The shapes are arranged in a way that they appear to be layered, with some overlapping others, creating a sense of depth and movement.

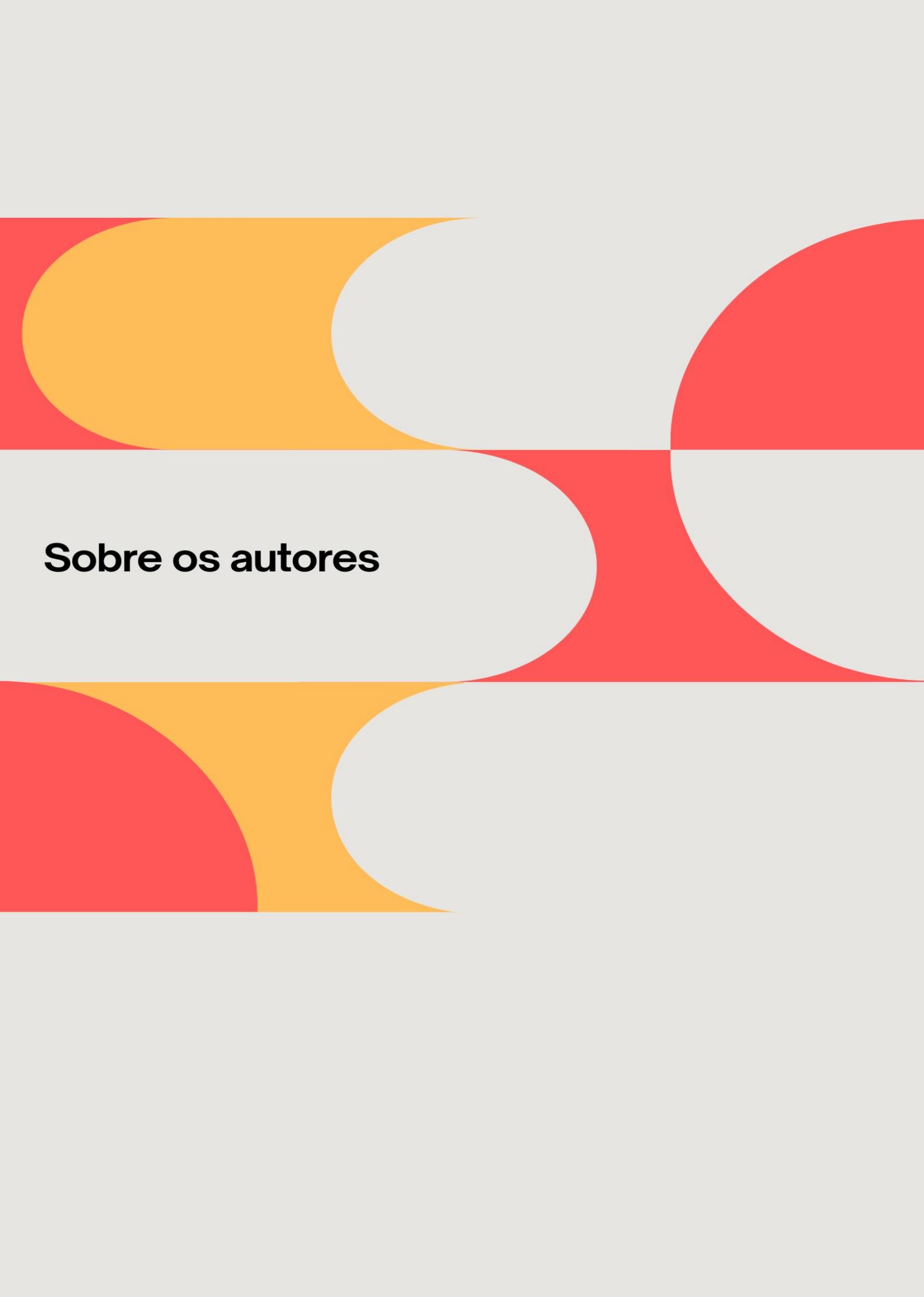
# Índice remissivo

# Índice remissivo

AEX	7, 8, 9, 114, 14, 15, 20, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 119, 120, 127, 128
Atividade	5, 7, 8, 9, 13, 14, 20, 23, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 121, 127
Avaliação	7, 14, 28, 35, 36, 44, 46, 49, 61, 73, 75, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 102, 107, 110, 111, 118, 128
Contracolonial	35, 60, 68, 119
Cultura	5, 9, 10, 13, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 56, 59, 63, 64, 83, 88, 89, 108, 116, 117, 118, 120, 125, 127, 128
Curricularização	2, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45,

	46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 70, 71, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 91, 101, 102, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 128
Divulgação	55, 56, 58, 94, 99, 108, 109
Educação	2, 3, 4, 9, 12, 13, 20, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 47, 48, 50, 52, 77, 123, 124, 125
Enfermagem	5, 9, 19, 20, 40, 42, 43, 47, 50, 51, 52, 53, 60, 77, 85
Ética	13, 86, 119
Etnopsicologia	35, 125
Extensão universitária	4, 5, 9, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 43, 44, 45, 46, 58, 59, 63, 64, 69, 83, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 128
Formação	5, 13, 14, 15, 19, 30, 32, 33, 34, 37, 38, 42, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 71, 75, 88, 109, 110, 116, 119, 123
Graduação	9, 10, 12, 14, 23, 29, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 56, 58, 60, 68, 70, 72, 76, 77, 78, 88, 89, 94, 101, 106, 109, 116, 119, 125, 127, 128
Inclusão	10, 13, 14, 24, 36, 50, 52, 63, 66, 78, 79, 87, 88, 102, 108, 118
Jornal da USP	108
Letramento	49, 81, 83, 88, 102, 109, 110
Pesquisa	10, 13, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 34, 36, 45, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 88, 117, 119, 123

Pós-Graduação	10, 28, 33, 34, 36, 50, 52, 56, 57, 59, 68, 71, 78, 88, 106, 109, 119, 125
Protagonismo	14, 37, 38, 39, 50, 55, 61, 89, 101, 110, 117, 120
Rádio USP	108
Relatório	5, 8, 20, 70, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112
Saúde	2, 3, 4, 9, 12, 20, 35, 43, 44, 47, 48, 51, 52, 77, 85
Sistema Apolo	7, 15, 35, 44, 45, 46, 48, 63, 64, 65, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 112, 127
Sistema Júpiter	35, 55, 94, 97, 99, 100, 101, 128
Universidade	4, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 40, 46, 47, 48, 53, 57, 59, 68, 69, 102, 106, 109, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 127, 128

The image features a minimalist, abstract design. It consists of several overlapping circles and semi-circles in three colors: a vibrant red, a warm orange, and a clean white. The circles are arranged in a way that they appear to be layered, with some overlapping others. The overall composition is balanced and modern. The text 'Sobre os autores' is centered within a white, semi-circular shape that overlaps the other elements.

**Sobre os autores**

## Sobre os autores

*Fabio Scorsolini-Comin* é psicólogo pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP) e licenciado em Letras (Língua Portuguesa). Mestre e Doutor em Psicologia, Doutor em Educação e Livre-Docente pela USP, com Pós-Doutorado em Tratamento e Prevenção Psicológica pela mesma instituição. Professor do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP) e orientador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica e do Programa de Doutorado Interunidades de Enfermagem da USP. Na EERP-USP, foi Vice-Presidente (2023-2024) e Presidente (2024-2026) da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx), participando do Conselho de Cultura e Extensão Universitária da USP e da Câmara de Ação Cultural da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária no mesmo período. Coordenador do Centro de Psicologia da Saúde da USP, grupo de cultura e extensão que desenvolve diversos projetos e ações voltadas à comunidade. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

*Clovis Reis da Silva Junior* é licenciado em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP) e Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FFCLRP-USP. Técnico para Assuntos Administrativos na Seção de Apoio Acadêmico da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), onde atua como Secretário da Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX) e da Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) dessa unidade. Atuou como professor de ensino técnico integrado ao ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e na Escola Técnica Estadual de Ribeirão Preto (Etec). No ensino superior, atuou no IFSP e na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FCAV-Unesp), *campus* Jaboticabal.

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

REITOR

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

VICE-REITORA

Profa. Dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Profa. Dra. Marli Quadros Leite

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Prof. Dr. Hussam El Dine Zaher

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**

DIRETOR

Prof. Dr. Pedro Fredemir Palha

VICE-DIRETORA

Profa. Dra. Elucir Gir

**COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO  
PRETO**

PRESIDENTE

Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin

VICE-PRESIDENTE

Profa. Dra. Marislei Sanches Panobianco

SECRETÁRIO

Clovis Reis da Silva Junior

MEMBROS DOCENTES

Profa. Dra. Adriana Moraes Leite

Profa. Dra. Ana Carolina Guidorizzi Zanetti

Profa. Dra. Ana Paula Moraes Fernandes

Profa. Dra. Beatriz Rossetti Ferreira

Profa. Dra. Carla Regina de Souza Teixeira

Profa. Dra. Cinira Magali Fortuna

Profa. Dra. Helena Megumi Sonobe

Prof. Dr. José Renato Gatto Júnior

Prof. Dr. Lucas Pereira de Melo

Profa. Dra. Lucieli Dias Pedreschi Chaves

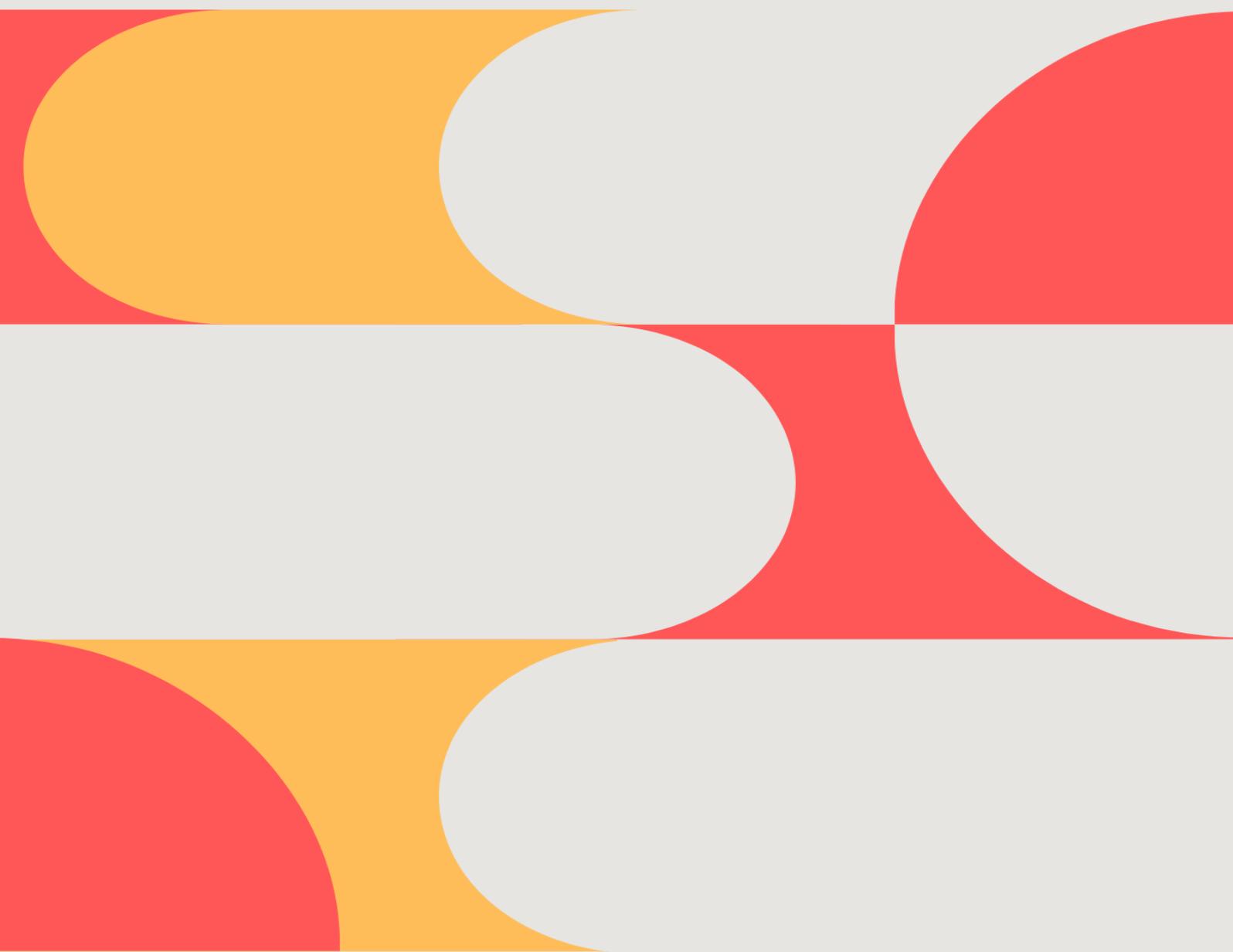
Profa. Dra. Natália Priolli Jora Pegoraro

Profa. Dra. Milena Jorge Simões Flória

REPRESENTANTES DISCENTES

Beatriz Kuroda Silveira

Giovana Pissuti Fattori



ISBN 978-65-265-2050-5



9 786526 520505 >